

<p>IDENTIDADE _____</p> <p>FILIAÇÃO-PAI <u>ÁLVARO NERY CAON</u></p> <p>MÃE <u>CORINA CAON</u></p> <p>IDADE <u>29 Fev 1926</u> ESTADO CIVIL <u>casado</u></p> <p>PROFISSÃO <u>Advogado</u> POSTO OU GRAD. _____</p> <p>FUNÇÃO _____</p> <p>NACIONALIDADE <u>Bras.</u> NATURAL DE <u>RIO GRANDE DO SUL</u></p> <p>LÊ _____ ESCRIVE _____ CERT. RESERVISTA _____</p> <p>TÍTULO ELEITOR _____ LOCAL TRABALHO _____</p> <p>ESTUDANTE _____ ESCOLA _____</p> <p>_____ NÍVEL <u>superior</u></p> <p>RESIDÊNCIA <u>Rua São Francisco, 11 - FLORIANÓPOLIS/SC</u></p> <p>OUTROS DADOS <u>Deputado Estadual p/ MDB/SC (1969)</u></p> <p>_____</p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME</p> <p>EVILÁSIO NERI CAON</p>
<p style="text-align: center;">HISTÓRICO</p>		
<p>- Através o D.O. nº 50, de 14 Mar 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos, com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.</p>	<p>CIC</p>	

Nº 8. PRO. CSS. 100. 2. P2

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

EVILASIO NERY CAON

EVILASIO NERY CAON

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

EVILASIO NERY CAON

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - A N E X O S
 - 1 - DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
 - 2 - DADOS COMPLEMENTARES DO S N I

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Brasília - DF

Em 15 de março de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 167/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor EVILASIO NERY CAON, Deputado Estadual pelo MDB, Seção de Santa Catarina, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado através de pronunciamentos, participação em reuniões subversivas e incitamento à indisciplina em quarteis e à subversão.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVADiário da Assembléia Legislativa de 31 DEZ 68- Sobre o caso MÁRCIO MOREIRA ALVES

- Ofereceu aparte ao Deputado PEDRO IVO CAMPOS em que disse:

" Deputado Pedro Ivo Campos, pela primeira vez, tenho a mesma opinião do Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, e do Senador Ernani Sátiro, que são contrários a concessão da licença, por entenderem que a Câmara não pode, jamais, fazê-lo por pronunciamento de ordem política mas tão somente nos casos de crimes comuns. É este o sentido exato da atual Constituição.

A palavra do Deputado Gentil Bellani é contraditória ao chefe do seu partido, o Senador Daniel Krieger. "

- Recebeu contra-aside do Deputado GENTIL BELLANI, nos seguintes termos:

"
V Exa está dentro do papel da oposição. Eu discordo da afirmação do Deputado Evilasio Caon. Pode o Senador Daniel Krieger ter um pensamento e eu tenho outro. Isto é também uma demonstração da liberdade que existe nesta Pátria."

- Tornou a oferecer novo aparte:

" Esse problema precisa ser bem examinado, pois se negada a licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, o Congresso poderá ser fechado e a preocupação dos Deputados de

Santa Catarina, a partir de hoje à tarde, poderá ser aonde trabalhar para poder sustentar as suas famílias. "

" No aspecto jurídico real que este episódio possa alcançar, eu encontro outro que parece ter sido a motivação fundamental, não sei se do Senhor Presidente da República, mas de alguns interessados na concessão da licença, que é o desvio da opinião pública que em lugar de estar a discutir problemas nacionais, é chamada a este debate da cassação ou não de um Deputado. Parece até que estamos voltando aos tempos do Senhor Jânio Quadros que distraia a opinião pública, proibindo brigas de galos, as moças andarem de maiô, jogo de futebol com interregno de 24 horas, desviando a atenção do povo da ação governamental. Estão querendo criar uma crise para desviar a atenção popular. "

3.2 INFORMAÇÕES E INFORMES

3.2.1 DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

(1) - Extrato do Prontuário

- Deputado Estadual pelo MDB/SC.
- Líder do MDB na AL/SC.
- Participante da Aliança Operário-Estudantil.
- Agitador.
- Teve processo organizado para aplicação das sanções do Art 10 do AI-1.
- Secretário do Interior e Justiça no Governo CELSO RAMOS.

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 167/69 -4-

- Aliciou estudantes e sargentos, com vistas à guerra revolucionária, em defesa de JOÃO GOULART.
- Indiciado nos IPMs 83 e 709.
- Denunciado pela Justiça Militar da 5ª R.M., como incurso na Lei de Segurança Nacional.
- Amigo íntimo e correligionário de DOUTEL DE ANDRADE e PAULO STUART WHRIGHT, ambos ex-deputados cassados.

(2) - Histórico das Atividades

Em 1960

Compareceu à posse da Diretoria da Frente Nacionalista dos Servidores Públicos.

Em JUN 1963

- Presidiu reunião no Diretório Central dos Estudantes/SC, com vistas a esquematizar a ação no sentido da Campanha Pró-Reformas de Base, que visava, precipuamente, pressionar o Congresso Nacional.
- Inspirador da maioria dos movimentos subversivos no meio estudantil de FLORIANÓPOLIS, em 1963/64.

Em JAN 1964

- Participou de reunião da UNE, em FLORIANÓPOLIS, à qual compareceram LEONEL BRIZOLA, MAX DA COSTA SANTOS, NEIVA MOREIRA, PAULO STUART WHRIGHT, estudante JOSÉ SERRA (Presidente da UNE) e o Sargento JOÃO CARLOS PRATS. A reunião teve caráter nitidamente subversivo tendo MAX DA COSTA SANTOS declarado a necessidade da "Revolução com sangue ou sem sangue".

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 167/69 -5-

- Assinou manifesto da Frente Operário--Estudantil, contendo ataques às autoridades estaduais.

Em ABR 1964

- Redigiu mensagem de apoio a JOÃO GOULART e de incitamento à reação contra a Revolução.
- Aliciou sargentos e estudantes em defesa de JOÃO GOULART.

Em JUN 1964

- Manteve ligações com os sargentos do 14º BC, que tentaram abalar a disciplina no âmbito da Unidade.
- Presidiu reunião com o ex-deputado PAULO STUART WHRIGHT e os Presidentes da U N E e D C E, para interpelar o Cmt do 14º BC sobre a prisão dos sargentos IBRAIM, PRATS e WALMOR, por atos subversivos.
- Compareceu ao quartel do 14º BC, em companhia do deputado PAULO STUART WHRIGHT e dos Presidentes da UNE e do DCE a fim de levar apoio ao Sgt PRATS, prêso por atividades subversivas.
- Proferiu violento discurso na AL/SC, taxando os Chefes Militares da Guarnição de FLORIANÓPOLIS de "gorilas".

Em DEZ 1967

Representa, no Estado, o Dep DOUTEL DE ANDRADE, de quem é amigo íntimo e correligionário.

Em DEZ 1968

Estaria sendo cogitado para a Secretaria de Interior e Justiça de SANTA CATARINA.

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 169/69 -6-

(3) - Denúncia do Representante do Ministério Público ao Auditor da 5ª R.M.

Em 14 ABR 1967

"

O primeiro denunciado, Deputado EVILÁSIO NERY CAON (fls 30 a 104), é um elemento subversivo bastante atuante e com um longo passado de atos e fatos reveladores de sua linha nitidamente esquerdista, aproveitando - se de sua situação de líder do PTB, na Assembléia Legislativa. Ligava-se com todos os órgãos subversivos existentes que visavam preparar, como prepararam, a revolução comunista iminente. Participava da Aliança Operária Estudantil bem como conspirava com comunistas, esquerdistas, sargentos, comandos nacionalistas, etc. Ligado a toda a liderança comunista do governo deposto, inclusive a Leonel Brizola, a Paulo Wright, a Rogério Queiroz, Presidente da UCB e a José Serra, Presidente da UNE. Costumava ser procurado pelo sargento Ibraim Prats e Walmor, da célula comunista que, há longo tempo intranquilizava o 14º BC com suas atitudes de incitamento à desobediência e à indisciplina e de aliciamento de companheiros com fim subversivos, contra superiores, na mesma linha do processo de subversão nacional (Art. 134 e 133 e 33 do C P M) "

.....

" Em janeiro de 1964, após a reunião do Conselho da UNE, altamente subversivo, foi

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 167/69 -7-

prêso o sargento Prats (fls 37 e 38), por ter violado gravemente a disciplina e a obediência, participando da Mesa Diretora, tendo Cahon declarado inclusive ter sido o mentor da reunião, da qual participou em companhia do denunciado Paulo Wright, do presidente da UNE e da UCE que interpelaram insolentemente o Cmt do 14º BC, pressionado pelos mesmos, numa intromissão indébita; e ainda, depois disto exploraram torpemente, incitando à indisciplina, à desobediência, subvertendo a hierarquia contra as Fôrças Armadas, procurando desprestigiar o Cmt da Unidade lançando sargentos contra oficiais e, inclusive no espírito do povo, leitor, a odiosidade contra os militares, provocando animosidade entre as classes armadas e contra ela, violando o Art. 14 da Lei nº 1802, em co-autoria coletiva necessária. "

.....

" Confessa sua participação, em janeiro de 1964 na reunião da UNE, prestigiada pelo MEC e pelo PTB inclusive, onde pontificaram elementos de cúpula dos Comandos Nacionalistas, da revolução comunista: Leonel Brizola, Max da Costa Santos, Neiva Moreira, o estudante Rogério Queiroz, cujas orações foram subversivas, revolucionárias, tendo Max da Costa Santos considerado a necessidade da "REVOLUÇÃO COM SANGUE E SEM SANGUE".(fla 30)

.....

" Confessou que em meados de 1963 resolveu organizar a "Frente de Mobilização Popular ",

mas alegou que era para esclarecer a opinião pública sobre as "Reformas de Base", que, aliás, era um slogan comunista; aliás, essa Frente inspirada por Luiz Carlos Prestes, integrada no sistema comuno-peleguista, considerada uma entidade comunista sob falso nome. (Art. 8º da LSN). "

.....

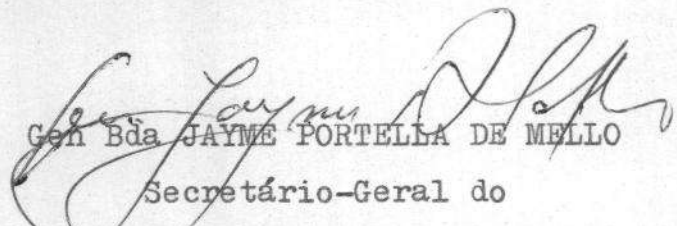
" Às fls 49, encontra-se o bilhete suspeito do sargento Prats ao sargento Ibraim, solicitando movimento sindical e estudantil para agitar a opinião pública em seu favor, pedido dirigido ao deputado Cahon, as fls 40 se encontra o manifesto subversivo da Frente Operária Estudantil de Santa Catarina, atacando "OS GORILAS" conclamando os Sindicatos a executarem palavra de ordem do CGT para greve geral, os estudantes para executarem as ordens da UNE, no mesmo sentido, os soldados, sargentos e oficiais, contra "OS GORILAS FARDADOS", tudo contra a revolução de 31 de março, assinado pela Liderança Comunista, pelo Deputado Paulo Wright por Francisco Pereira Cristino, vulgo Cláudio, Secretário geral do PC e Diretor da Fôlha Catarinense, também assinado pelo Deputado Cahon. "

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo estadual do

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 167/69 -9-

senhor EVILÁSIO NERY CAON, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

B

B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	264	2. DATA:	10/3/69
3. NOME:	EVILÁSIO NERY CAON		
4. FILIAÇÃO:	ÁLVARO NERY CAON CORINA CAON		
5. DATA DO NASCIMENTO:	29 Fev 1926		
6. NACIONALIDADE	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	Rio Grande do Sul		
8. PROFISSÃO:	Advogado		
9. ESTADO CIVIL:	Casado		
10. INSTRUÇÃO:	Superior		
11. RESIDÊNCIA:	Rua São Francisco, 11-FLORIANÓPOLIS/SC		

C

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E
DE OUTROS ÓRGÃOS

Continuação da Ficha Individual de EVILÁSIO NERY CAON - F1 2 -12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/SC.
- Líder do MDB, na AL/SC.
- Advogado.
- Ex-deputado pelo PTB.
- Participante da Aliança Operário-Estudantil.
- Agitador, estimulou todos os movimentos estudantis que implantaram a subversão em FLORIANÓPOLIS.
- Secretário do Interior e Justiça no Governo CELSO RAMOS.
- Defensor de subversivos e grevistas.
- Aliciou estudantes e sargentos, com vistas à guerra revolucionária, em defesa de JG.
- Indiciado em dois IPM, foi denunciado, pela Justiça Militar da 5ª RM, como incurso na Lei de Segurança Nacional.
- Ataca os militares, que qualifica como "Gorilas".
- Amigo íntimo e correligionário de DOUTEL DE ANDRADE e PAULO STUART WHRIGHT, ambos ex-deputados cassados.
- Participou de reuniões da UNE, visando incrementar o processo subversivo.

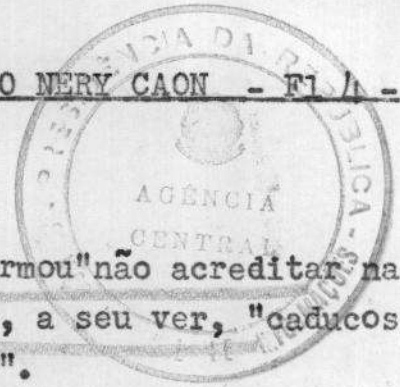
13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1956 - Ago - Dirigia o Jornal "Correio Lageano", de LAGES/SC, filiado ao PTB.
- 1960 - - Compareceu à posse da Diretoria da Frente Nacionalista dos Servidores Públicos.
- 1963 - Jun - Eleito deputado estadual pelo PTB, sendo líder da bancada.
 - Presidiu reunião no Diretório Central do Estudantes/SC, com vistas a esquematizar a ação no sentido da Campanha Pró-Reformas de Base, que visava, precipuamente, pressionar o Congresso Nacional.
 - Inspirador da maioria dos movimentos subversivos no meio estudantil de FLORIANÓPOLIS, em 1963/64.

Continuação da Ficha Individual de EVILÁSIO NERY CAON - Fl 3 -

- 1964 - Jan - Participou de reunião da UNE, em FLORIANÓPOLIS, a qual compareceram LEONEL BRIZOLA, MAX DA COSTA SANTOS, NEIVA MOREIRA, PAULO STUART WHRIGHT, estudante JOSÉ SERRA (Pres UNE) e o Sargento JOÃO CARLOS PRATS. A reunião / teve caráter nitidamente subversivo, tendo MAX DA COSTA SANTOS declarado a necessidade da "Revolução com sangue ou sem sangue".
- Assinou manifesto da Frente Operário-Estudantil, contendo ataques às autoridades estaduais.
- Abr - Depondo no DOPS/SC a senhora ANITA MARIA SILVEIRA acusou-o de comparecer frequentemente às assembleias relativas às greves a serem deflagradas em FLORIANÓPOLIS, para apoiá-las.
- Redigiu mensagem de apoio a JG e de incitamento à reação contra a Revolução.
 - Aliciou Sargentos e estudantes em defesa de JG.
- Jun - Manteve ligações com os sargentos do 14º BC, que tentaram abalar a disciplina no âmbito da Unidade.
- Presidiu reunião, com o ex-Dep PAULO STUART WHRIGHT e os Presidentes da UNE e DCE, para interpelar o Cmt do 14º BC sobre a prisão dos Sgts IBRAIM, PRATS e WALMOR, por atos subversivos.
 - Compareceu ao quartel do 14º BC, em companhia do Deputado PAULO STUART WHRIGHT e dos Presidentes da UNE e do DCE a fim de levar apoio ao Sgt PRATS, prêso por atividades subversivas.
 - Proferiu violento discurso na AL/SC, taxando os Chefes Militares da Guarnição de FLORIANÓPOLIS de "gorilas".
- 1965 - Jun - Indiciado em IPM realizado em SANTA CATARINA.
- 1966 - Jun - Denunciado pela Justiça Militar da 5ª RM.
- Nov - Eleito Deputado estadual, pelo MDB/SC.
- 1967 - Representa, no Estado, o Dep DOUDEL DE ANDRADE, de quem é amigo íntimo e correligionário.

Continuação da Ficha Individual de EVILÁSIO NERY CAON - Fl. 4 -



1968 - Ago - Em declarações à imprensa afirmou "não acreditar na validade dos Atos Institucionais", a seu ver, "caducos, face à vigência da Constituição".

- Tem sido cogitado para a Secretaria do Interior e Justiça de SANTA CATARINA.

D

D - A N E X O S

1 - DISCURSO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

2 - DADOS COMPLEMENTARES DO S N I

1 - DISCURSO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

- DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE 31 DEZ 68

amanhã às dez horas, com a seguinte Ordem do Dia: Matérias constantes da Pauta. Para constar eu Abel Avila dos Santos, 2º Secretário, fiz e mandei datilografar a presente Ata.

Deputado Aureo Vidal Ramos — Presidente
Deputado Elgydio Lunardi — 1º Secretário
Deputado Abel Avila dos Santos — 2º Secretário

O SR. PRESIDENTE — A consideração do Plenário a. Ata.

(Pausa).

Não havendo pedido de retificação, dá-la-ei por aprovada.

Está aprovada.

O Sr. 1º Secretário procederá a leitura do expediente.

O SR. 1º SECRETARIO — O expediente de hoje consta do seguinte:

TELEGRAMAS

Do Sr. Ministro Extraordinário para assunto do Gabinete Civil da Presidência da República — Agradecendo, em nome do Senhor Presidente da República, o expediente deste Poder, ressaltando o ambiente de tranquilidade democrática em que desenvolveu o último pleito municipal.

Do Sr. Deputado Federal Eugênio Doin Vieira — ando o recebimento e comunicando haver retransmitido o apelo desta Assembléia, através da Tribuna da Câmara, em favor de providências, visando a regularização do abastecimento em nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo Vidal Ramos) — Fim da leitura do expediente.
Não há oradores inscritos à hora destinada ao expediente.

Livre a palavra.

O Sr. Deputado Gentil Bellani — Peço a palavra, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o Senhor Deputado Gentil Bellani.

O SR. DEPUTADO GENTIL BELLANI — Senhor Presidente e nobres Senhores Deputados. A Câmara Federal finalmente, segundo notícias, decidirá hoje se concede ou não licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves.

Chegar-se-á hoje, Senhor Presidente e Senhores Deputados, não a conclusão mas ao equacionamento a respeito deste assunto que tomou conta das manchetes, da imprensa escrita e falada deste país. Tenho, Senhor Presidente e Senhores Deputados, em mãos editorial estampado no "Diário Catarinense", edição de seis de corrente, e que permitirei lê-lo pois considero que o mesmo tem certos méritos, ao menos coincide com o meu pensamento. O art. tem como título: "TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA" e diz o seguinte:

"A Câmara Federal vive horas de agitação. Trata-se de conceder licença ao judiciário de processar um dos seus componentes por crime de injúria. Levantam-se vozes, umas a favor, outras contra. Criam-se crises desnecessárias, artificiais, insignificantes, mas que na realidade são altamente prejudiciais à vida econômica da nação da qual, infelizmente todos padecemos. O aumento do custo de vida é mais o resultado das agitações, das crises políticas e não do aumento do salário.

E os nossos Deputados, representantes do povo, patriotas que deveriam ser, zelosos pelos interesses do povo, estão aí a criar crises artificiais, a debater questões de interesse pessoal.

Afinal o que houve? Dizem que o Deputado insultou brasileiros. Que mal haverá que compareça perante um tribunal para que seja provada sua inocência ou culpabilidade? Para que tal imunidade parlamentar para crimes comuns? Nenhuma pessoa, nenhum político, nenhum Deputado deve estar livre para cometer crimes como até hoje vimos: Tiros na Câmara mortes, roubos, contrabandos e tudo feito sob a capa da imunidade parlamentar. Compareça o Deputado, ou seja quem for, perante o tribunal onde são resolvidas pela justiça as pendências entre os cidadãos. Para que o medo de enfrentar um tribunal? O medo da justiça não seria ocasionado por uma culpabilidade real? O inocente não teme o tribunal.

Está a Câmara a discutir assuntos de pouca importância, mas de consequências desastrosas para a vida do povo.

Já os antigos diziam: quando os grandes brigam, os pequenos sofrem. E a verdade ainda continua atual. Os Senhores Deputados, os governantes, os políticos, deveriam estar preocupados com os interesses do povo, e não bem comum. Não podem dispor do tempo, para discursos sem objetivos, preocupados com questões pessoais, quando os grandes problemas do povo não são resolvidos, e o que é pior, são agravados pela incompreensão, falta de patriotismo, falta de espírito público por parte daqueles que foram escolhidos pelo povo para tratar de solucionar os problemas e não para agravar a situação angustiosa de tantos lares com tempestades em copo d'água. A Câmara deveria ser um órgão todo entregue ao trabalho, constituído de homens honrados, probos, honestos, sérios, respeitadores dos interesses de todos, se, porventura, possuir algum elemento destituído de virtudes morais e cívicas, por questão de decôro, deveria providenciar para que o elemento pernicioso, fosse extirpado de seu corpo. A impunidade de cometer erros é um estímulo a cometer outros erros. E o erro não protege a ninguém. Cuidem os representantes do povo dos interesses do povo e deixem de provocar crises prejudiciais aos seus interesses".

Realmente, Senhor Presidente e Senhores Deputados, estou de pleno acôrdo com a linha mestra deste art. Sou dos que ainda acreditam na justiça. Então porque tanta celeuma, tanto receio de conceder licença para que o Deputado se submeta ao julgamento da justiça? Será que isto é uma cortina de fumaça para encobrir problemas mais graves? É a pergunta que formula o povo nas ruas. Posso estar errado pois não sou jurista, mas entendo que se alguém é acusado de alguma culpa, deve ter ampla oportunidade de defesa, mas deve-se também conceder licença para que a Justiça possa examinar a culpa imputada a este Deputado. Acredito que o eleitor brasileiro ao depositar seu voto na urna para eleger este ou aquele Senador, Deputado ou Vereador, o faz de uma maneira categórica, concedendo-lhes total imunidade para criticar, acusar, atacar o Governo quando malversa o dinheiro público, quando não age com correção. Mas nenhum Deputado deve ser eleito para investir contra sentimentos de patriotismo e civismo de uma nação, aqueles sentimentos que são evadidos desde os bancos escolares. E vem um Deputado que sabemos ser homem altamente abastado, a criar celeuma numa nação como esta que tem tantos problemas de importância para serem examinados, discutidos e resolvidos. Realmente, o articulista tem razão: defende-se interesses pessoais de pessoas e correntes políticas.

O Sr. Deputado Pedro Ivo Campos (com aparte) — V. Exa. poderia informar, em termos gerais o que diz o discurso do Deputado Márcio Moreira Alves?

O SR. DEPUTADO GENTIL BELLANI — Eu depreendi que ele insultou o Exército Nacional... concitou brasileiros a não comparecerem a parada de 7 de Setembro, e por aí afora. Daí, voltar eu a afirmar que nenhum eleitor teria votado dando estes poderes a este Deputado. Estou, pois, de acôrdo com este art. inserido no "Diário Catarinense". E continuo pensando que as imunidades devem ter seus limites. (Não revisto pelo orador).

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE — Continua livre a palavra.

O Sr. Deputado Pedro Ivo Campos — Peço a palavra, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o Senhor Deputado Pedro Ivo Campos.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Senhor Presidente e Senhores Deputados. Já houve por parte do MDB, desejo de que nesta Casa se fizesse sentir a nossa palavra — que também é a palavra do povo de Santa Catarina — contra a atitude irresponsável do Poder Executivo Central que, querendo interferir em outro, tenta de maneira coercitiva, obter licença para cassar ou para processar um Deputado Federal.

Hoje, Senhor Presidente, inopinadamente vimos nós, não para responder ao Deputado Gentil Bellani, porque entendemos de que seja efetivamente a democracia aquele regime onde possa haver divergências de pensamento, mas manifestar o nosso ponto de vista em torno da matéria.

Senhor Presidente, se é verdade que com as imunidades parlamentares muitos crimes se cometem, e diga-se a bem da verdade, elas foram criadas não para se roubar, matar, corromper o povo, como se faz efetivamente, mas principalmente, para dar ao representante do povo, o poder de falar livremente em torno do problema, transmitir as aspirações, manifestar as suas queixas e não como acontece neste país, onde vivemos um regime democrático instaurado por uma revolução.

21-12-1963

(Diário da Assembleia Legislativa)



Quanto absurdo e crimes feitos em nome de uma revolução; quanta corrupção em administrações públicas em nome da revolução que foi instaurada para restaurar os princípios morais da vida do próprio país. Não estou de acordo com o Deputado Gentil Bellani e muito menos com o articulista, que não conhece as nobres missões do Poder Legislativo. Não!

É o parlamentar aquela que, representando o povo, deve merecer por tal representação, condição de poder livremente se expressar politicamente e não como se vem fazendo neste país onde apenas e somente uma vontade é respeitada; onde apenas e somente um Partido existe. Nós discordamos, e vamos mais além.

O Sr. Deputado Gentil Bellani (com aparte) — Até aqui V. Exa. está dentro de minha posição. Dizia eu que o Deputado deve ter imunidades exatamente para denunciar malverbação do dinheiro público, dos crimes cometidos e, mais especificamente, investir para um terreno que não vai resolver quase nada e que tem como finalidade comprometer a vida nacional.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Mas veja só V. Exa. a ineficiência do Poder central deste país. Com tantos problemas de tanta gravidade para resolver, está o nosso Presidente se imiscuindo nas atividades pequenas de um Poder Legislativo já deprimido, já decapitado, falho de substância, porque nada mais tem a fazer e não ser homologar a vontade do Executivo. Estamos hoje reunidos tão-somente para dizer "sim" às propostas que nos apresenta o Governador, porque nem sequer podemos modificá-las, principalmente porque ele tem o poder de exigir que a maioria que o apóia assim o faça sob pena de ser marginalizada caso não atenda as suas pretensões. Mais que isso, Senhores Deputados, esse Poder Executivo, que tem o problema da soberania nacional, da defesa da integridade da Pátria, deve se preocupar com a segurança nacional, que é prejudicada e abalada com o pronunciamento infantil feito na Casa do Congresso, que se não fosse a análise do Chefe do Poder Executivo, não teria transpirado das paredes do Congresso Nacional. O Chefe do Poder Executivo sentiu-se molestado e porque não tem razões para justificar sua presença perante o povo é porque quer encobrir uma série de crimes contra a Pátria e então procura uma motivação para que o povo se empolgue: será ou não cassado o Deputado Márcio Moreira Alves? Enquanto isso a indústria do café solúvel sucumbe dentro do nosso território, com graves reflexos às nossas divisas monetárias e contra isso o chefe do Poder Executivo não se rebela e contra isso a maioria do Congresso Nacional não se levanta. E é contra isso que nós, nesta Casa, devemos levar a nossa voz, afirmando que desejamos efetivamente que o Brasil seja dos brasileiros e não tenhamos um Brasil medíocre, insignificante em que um Presidente da República exija a cabeça de um Deputado Federal que disse da Câmara dos Deputados às moças para que não namorassem os cadetes das nossas Forças Armadas e pedia para que o povo não fosse às ruas no dia 7 de setembro assistir ao desfile das Forças Armadas.

Eu posso falar de cadeira, para dizer que nas Forças Armadas existem os desonestos, párias, os aproveitadores. E foi contra esses que se rebelou o Deputado Márcio Moreira Alves, denunciando-os à Nação.

O Presidente da República, entende que as Forças Armadas são os intocáveis dessa Nação, quando também não desconhece que elas tem falhas que devem ser corrigidas.

Está o Poder Legislativo cerceado nas suas atitudes no seu comportamento, haja vista que o simples nome "Forças Armadas" faz com que todos se calem e concordem com as suas decisões. Mas se alguém se rebela contra isso, se quer cassar a sua voz, embora esse não fale por si, mas, representando a ansiedade da população brasileira.

O Sr. Deputado Waldir Buzatto — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Tem V. Exa. o aparte.

O Sr. Deputado Waldir Buzatto — Senhor Deputado, vale salientar que está em jogo não é a sorte do Deputado Moreira Alves, mas a inviolabilidade do Parlamento, prevista no artigo 34 da Constituição imposta pelo atual Presidente da República.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — As considerações de V. Exa. fortalecem o meu pronunciamento. O que se defende não é o fato de ser ou não ser processado, mas principalmente a soberania dos Poderes. Porque o Poder Legislativo não vai se imiscuir nas decisões do Poder Executivo. Se existem Poderes independentes e soberanos nesta Nação, deveriam eles se respeitarem e não acoeter o que agora se nota. Desmoraliza-se um para se imiscuir nas atribuições do outro.

O Sr. Deputado Evilasio Caon, Deputado Pedro Ivo Campos, pela primeira vez, tenho a mesma opinião do Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, e do Senador Ernani Sátiro, que são contrários a concessão de licença, por entenderem que a Câmara não pode, jamais, fazê-lo por pronunciamento de ordem política mas tão-somente nos casos de crimes comuns, e este, o sentido exato da atual Constituição.

A palavra do Deputado Gentil Bellani é contraditória ao chefe do seu partido o Senador Daniel Krieger.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Concedo um aparte ao Deputado Gentil Bellani.

O Sr. Deputado Gentil Bellani — E com satisfação que vemos V. Exa. e elementos do MDB defenderem posições contrárias as minhas, numa demonstração que há perfeita e total liberdade de opinião. Mas esta deve ser ater aqueles problemas que dizem respeito ao povo brasileiro. Nunca tive conhecimento que um Deputado fosse impedido de atacar o Governo por mal encaminhamento dos problemas referentes ao bem estar da coletividade.

V. Exa. está dentro do papel da oposição. Eu discordo da afirmação do Deputado Evilasio Caon. Pode o Senador Daniel Krieger ter um pensamento e eu tenho outro. Isto é também uma demonstração da liberdade que existe nesta Pátria.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — V. Exa. argumenta, mas eu tenho que discordar. Alega V. Exa. que a posição fala com total liberdade. Não sei se amanhã não virá um pedido de licença para processar-me, por ofender as Forças Armadas.

Senhor Deputado, o Parlamentar tem direitos, porque a integridade nacional, a segurança nacional, a vida política nacional, dependem, também, da sua política, da divergência de opinião, que fazem com que haja estabilidade de regime. É preciso que haja pronunciamento de ordem política, que pode atacar determinada orientação deste ou daquele Governo. Foi o que fez o Deputado Márcio Moreira Alves. Externou seu ponto de vista, sobre determinado assunto; a Parada de Sete de Setembro.

Havia, antigamente, muito mais civismo, muito mais patriotismo, quando se realizavam estes desfiles. O povo participava, desfilando também.

As crianças se orgulhavam em desfilar perante as autoridades, por serem integrantes deste País e hoje, nem sequer se dá motivação para que o povo venha a integrar estes desfiles.

Mas ouço o Deputado Zany Gonzaga.

O Sr. Deputado Zany Gonzaga (com aparte) — Deputado Pedro Ivo Campos, não era minha intenção abordar o assunto Moreira Alves neste Plenário porque entendo que ele deve ser examinado sobre o aspecto político e o aspecto jurídico. Há no Congresso Nacional opiniões diferentes a respeito da imunidade parlamentar, se ela é absoluta ou não. Este é um caso político e assim deve ser tratado. O nosso partido que dá cobertura ao Governo da República pela sua maioria entendeu de que o Deputado Márcio Moreira Alves havia atingido a honorabilidade do Governo Federal, quando ele atacou as Forças Armadas e as próprias instituições vigentes. Mas eu queria fazer um reparo ao pronunciamento de V. Exa. Acho legítima a posição de V. Exa. Não foi o Presidente da República que impôs o Congresso o "affaire" Moreira Alves, mas o Supremo Tribunal Federal que poderia ter arquivado de imediato e se não o fez é porque encontrou algum fundamento nas alegações feitas pelo Presidente da República através do Senhor Ministro da Justiça. De forma que eu acho uma injustiça a acusação de V. Exa. com relação a este assunto. O que o Presidente da República pretende é que a ARENA, o seu partido, lhe dê cobertura política para que o caso Márcio Moreira Alves seja apreciado pelo Supremo Tribunal Federal.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Senhor Deputado, se nós formos dialogar sobre este assunto nós vamos encontrar cada coisa! Não sei se V. Exa. sabia que no dia 29 de novembro p. findo o Senhor Presidente da República já tinha concordado que o pedido de licença para processar o Deputado Moreira Alves fosse adiado para janeiro e que neste mesmo dia, após a sua decisão, o Senhor Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, foi ao Congresso e exigiu que se prosseguisse no pedido de licença para processar, provando não ser se a falta de autoridade do Presidente ou a falta de responsabilidade ou de respeito, porque o Senhor Ministro desfez as ordens do Chefe da Nação. Não se sabe quem manda neste país, se é o Presidente da República ou se é o Ministro da Justiça, criando inclusive uma intranquilidade ao povo que assiste esta mudança de atitude.

O Sr. Deputado Zany Gonzaga (com aparte) — V. Exa. está equivocado quando...



que o MDB vote a favor do pedido da licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, mas deseja que a ARENA por certo voto esta licença. Há precedente no Congresso Nacional de assuntos desta natureza. Os jornais publicaram que foi concedida, carta feita, uma licença para, num regime muito diferente deste, processar o Deputado Carlos Lacerda quando a maioria parlamentar a época pertencia ao PSD e ao PTB.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Senhor Deputado, pelo que me parece nenhuma licença foi negada. Mas, Senhor Deputado, eu gostaria de criar um quadro bem simples, corriqueiro na nossa vida doméstica para exemplificar o que aconteceu no Plano federal quando na Comissão de Justiça, 9 Senhores Deputados integrantes da Aliança Renovadora Nacional, julgando dentro dos princípios democráticos então vigentes e tão bem defendidos por V. Exa., achando que não deveria conceder tal licença porque seria um desprestígio e uma própria desmoralização do Poder Legislativo, o que fez o Senhor Presidente da República? Através do seu Ministro exigiu que na Casa do Povo, no Congresso Nacional se substituisse 9 dos integrantes da Comissão de Justiça, a fim de que votassem elementos mais democratas, mas que pensam com a cabeça do Presidente não com a sua própria, e que pudessem conceder a dita permissão. É realmente um regime democrático, em que só se faz as coisas, desde que sejam de acordo com o que quer o Senhor Presidente da República. Mas, Senhor Presidente, imagine V. Exa. na sua casa hoje, a sua esposa, dona do lar se preocupando com problemas de cozinha, que tem carne para fazer o almoço, e o Senhor Deputado, seu esposo chega em casa e como chefe maior e que tem poderes de interferir em todos os setores, diga a sua esposa que a partir daquele dia a carne não será mais assada na chapa e sim no forno, porque o Senhor acha que para o bem estar e saúde geral da família, o bife terá que ser feito no forno, que o arroz terá que ser cozido no quintal, por este ou aquele motivo e outras coisas mais que digam respeito as atividades de uma dona de casa. Por certo a sua esposa não vai concordar e vai dizer que o Senhor se preocupe em arranjar os meios para manter a família e a auxilium quilo que for da sua competência no lar, como seja a educação dos filhos, mas que não se intrometa naquêsetor específico da casa, pois que ela não permite.

O Sr. Deputado Evilasio Caon — Esse problema precisa ser bem examinado, pois se negada a licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, o Congresso poderá ser fechado e a preocupação dos Deputados de Santa Catarina, a partir de hoje à tarde, poderá ser aonde trabalhar para poder sustentar as suas famílias.

O Sr. Deputado Carlos Büchele — Nobre Deputado, não ocorrerá a hipótese aventada pelo Deputado Evilasio Caon. Aliás, a filosofia da ARENA foi muito bem externada e definida pelo Senador Benedito Valadares que declarou o seguinte: Esse cidadão, esse Deputado Márcio Moreira Alves quer bancar o Tiradentes com o nosso peçoço.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Mas, como dizia, Senhor Presidente, como na família não deve o chefe, ou marido, se intrometer nas atividades específicas da esposa, para que haja efetivamente harmonia de poder e para que a família não se desintegre, porque assim o fazendo, os filhos não respeitarão mais os pais, porque o pai violou os direitos da mãe; serão os filhos que não respeitarão mais as mães, porque não soube se impor perante o pai. E para que não haja esse desmoronamento é que deve haver o respeito dos cônjuges. Essa figura aplica-se a vida nacional, em que existem três poderes distintos, independentes e soberanos, e não se pode conceber que um queira se imiscuir nas atividades específicas do outro, e nós, Deputados de Santa Catarina, precisamos, efetivamente, levantar a nossa voz. Foi oportuna a intervenção do nobre Deputado Gentil Bellani, porque fez presente em Santa Catarina, através do Poder Legislativo, o pensamento do povo de Santa Catarina. Também nós sentíamos que a democracia deve ser respeitada e para tanto é preciso que o legislativo que dos três poderes é o maior, porque é o mais soberano, porque é o mais autêntico, seja, efetivamente, respeitado pelos demais, razão porque hoje nesta Casa se fala em torno da soberania nacional, quando se diz, pelos menos através do pensamento dos Deputados do MDB e, quem sabe lá, no íntimo de uma grande parcela dos Deputados da ARENA, que tal concessão não deverá ser dada, a fim de que se preserve a segurança do regime e acima de tudo, a integridade do Poder Legislativo.

O Sr. Deputado Zany Gonzaga (com aparte) — V. Exa. afirma que o Deputado Márcio Moreira Alves não cometeu nenhum crime, nenhuma infração. V. Exa. então está duvidando da integridade do Poder Judiciário, pois é quem vai julgá-lo. Se ele não cometeu nenhum crime o Poder Judiciário haverá de absolvê-lo do ataque que lhe está sendo feito e S. Exa. recuperará a imunidade parla-

mentar. Não vejo porque causar dano ao sistema democrático e simples concessão de licença para produzir um Deputado que na opinião de muitos teria cometido infração grave. O Supremo Tribunal Federal haverá de absolvê-lo se ele estiver inocente. Há impressão que V. Exa. não confia no Poder Judiciário Brasileiro.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Nobre Deputado, V. Exa. não se atreve nos princípios do debate. O que se advoga não é de que tenha ele cometido crime ou não. O que se advoga hoje é a integridade do Poder Legislativo e a intromissão de um Poder em outro. Eu não sei se V. Exa. tem conhecimento, mas tão logo surgiu o pedido de processamento do Deputado Márcio Moreira Alves, houve quem, no Senado Federal, mandasse fazer o levantamento de todos os pronunciamentos feitos nas duas Casas do Congresso desde a instauração da revolução neste país, que criticaram as Forças Armadas, e veja Senhor Deputado, eu não me detenho com precisão em números, mas, se me falha a memória, 179 pronunciamentos foram feitos nas duas Casas do Congresso, desde a Revolução, e dos 179, parece-me que 74 ou 75, contém críticas severas, contra as Forças Armadas. De um modo Geral, não são pronunciamentos contra as Forças Armadas, mas contra a atitude de elementos integrantes das Forças Armadas e que em nome delas, cometeram os maiores crimes, e no entretanto, contra nenhum deles houve solicitação para processar o seu autor. Vejam V. Exas. que foram setenta e quatro ou setenta e cinco pronunciamentos. Entretanto, verbera-se contra o pronunciamento do Deputado Márcio Moreira Alves, porque atacava o espírito patriótico do povo brasileiro, que vai às ruas no dia sete de setembro para assistir e aplaudir os desfiles militares. Isto então colocará o regime democrático em jogo e está a segurança nacional abalada.

O Sr. Deputado Evilasio Caon — No aspecto jurídico real que este episódio possa alcançar, eu encontro outro que parece ter sido a motivação fundamental, não sei se do Senhor Presidente da República, mas de alguns interessados na concessão da licença, que é o desvio da opinião pública que em lugar de estar a discutir problemas nacionais, é chamada a este debate da cassação ou não de um Deputado. Parece até que estamos voltando aos tempos do Senhor Jânio Quadros que distraía a opinião pública, proibindo brigas de galos, as moças andarem de maquiagem, jogo de futebol com interregno de 24 horas, desviando a atenção do povo da ação governamental. Estão querendo criar uma crise para desviar a atenção popular.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Exato. É realmente isto que está acontecendo. Mas até nisso o Governo é infeliz, porque procura desviar a atenção do povo, para um problema que abala efetivamente o regime, porque reflete uma insatisfação maior, uma intranquilidade mais acentuada no seio da família brasileira.

O Sr. Deputado Gentil Bellani (com aparte) — no registro e ressalvas do Deputado Evilasio Caon e de V. Exa. está a inteira verdade do que acabo de ler na tribuna. V. Exa. fez referências a uma pressão por parte da ARENA, envolvendo o Governo na substituição de elementos da Comissão de Justiça. Quem sabe a substituição de elementos na Comissão de Justiça não tenha se verificado pela falta de comparecimento à Comissão? V. Exa. sabe que nas Casas Legislativas do Brasil, isto é muito comum.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Vejo que V. Exa. não está acompanhando o andamento do referido requerimento naquela Comissão e os debates do próprio líder da ARENA que integra aquela Comissão e que se manifestou contrário a substituição dos colegas integrantes daquela Comissão, porque já se conhecia qual seria o pensamento e atitudes destes integrantes que discordaram que se viesse a permitir o processamento do referido Deputado.

Mas, Senhor Presidente e Senhores Deputados, não querendo me alongar em torno da matéria, em que efetivamente a democracia brasileira seria atingida, quando nós estivermos realmente no nível de desenvolvimento econômico que permita um maior bem estar a todo o povo brasileiro. Ainda ontem alguém declarava, e se não me engano era o Deputado Gentil Bellani, que o Governo progride pela manifestação dos seus funcionários, pois me apresentavam. Aquilo que disse ontem o Deputado, serve tão-somente para se verificar o alto grau de miséria, de pobreza do povo brasileiro e particularmente o de Santa Catarina, porque já existe no momento, mercado de trabalho suficiente para absorver quantidade de mão de obra disponível e cada vez mais aumenta. Quando atingirmos um maior oferecimento de trabalho para esta mão de obra ociosa, quando se puder efetivamente dar um reconhecimento financeiro, pela especialidade daqueles que atingiram o nível de aperfeiçoamento mais elevado, quando se der efetivamente condições de vida mais humana ao povo brasileiro, aí então sim, teremos restabelecido o verdadeiro regime democrático. Porque então, Deputado Evilasio Caon, existirão pronunciamentos e



ideologias políticas não como hoje, uma submissão total do povo brasileiro de que na sua condição de miserabilidade, para sobreviver, resolve tudo o que se lhe impõe.

O Sr. Deputado Evilasio Caon — Se houver o fechamento do Congresso, e das Assembleias, quero ter o prazer de verificar o Deputado Paulo Rocha Faria voltar às funções de técnico altamente remunerado pelo Estado.

O SR. DEPUTADO PEDRO IVO CAMPOS — Senhor Presidente e Senhores Deputados, que fique aqui marcada a posição do MDB, de que somos contra a concessão da licença para se processar o Deputado Márcio Moreira Alves, porque entendemos que os Poderes são independentes e soberanos, acima de tudo devem-se respeitar e cabe sim, ao Congresso, verificar do crime cometido pelo Deputado e tomar as medidas necessárias para que seja processado. Razão porque entendemos que a segurança e futuro do país, está na altivez dos seus representantes no Congresso Nacional que saberão defender a integridade nacional. (Não revisto pelo orador).

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE — "Ordem do Dia".

Como primeira matéria constante da "Ordem do Dia", desta Sessão temos a redação final dada ao Projeto de Lei n. 161/68, de procedência Governamental, que "Faz doação duma área de terras em Mafra".

A matéria conta com Pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e Viação.

O Senhor 1º Secretário fará a leitura da redação final para conhecimento dos Senhores Deputados.

O SR. 1º SECRETARIO — A redação final é do seguinte teor:

Art. 1º — Fica cedida, por doação, ao Grupo Escoteiro "São Jorge", da cidade de Mafra, uma área de terras pertencente ao Estado, medindo 1.570 m2 (hum mil, quinhentos e setenta metros quadrados) anexa ao terreno próprio do Grupo Escoteiro "Duque de Caxias", na mesma cidade de Mafra, e com as seguintes confrontações: Por um lado, numa extensão de treze (13) metros, com terrenos do Grupo Escolar; por outro, com terras da Família Heyse, numa extensão de vinte e três (23) metros; ainda por outro, em uma extensão de oitenta e nove metros e trinta centímetros (89 m. e 30 cm), com terras de Ernesto Paulo Heyse; finalmente, por outro lado, numa extensão de cinquenta e nove (59) metros, com terras de João Schmianski e da Prefeitura Municipal de Mafra.

Art. 2º — A área a que se refere o artigo anterior se destina exclusivamente à edificação da sede do Grupo Escoteiro "São Jorge", revertendo ao patrimônio do Estado se, dentro do prazo de hum (1) ano, não fôr iniciada a construção do edifício.

Art. 3º — A Fazenda Estadual será representada, no ato de doação, pela Promotoria Pública da Comarca de Mafra.

Art. 4º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

O SR. PRESIDENTE — Em votação.

Os Senhores Deputados que aprovam, queiram permanecer como se encontram.

(Pausa).

Está aprovada.

Votação da Redação Final dada ao Projeto de Lei n. 167/68 — em regime de urgência de procedência governamental que:

"Acrescenta dispositivo à Lei n. 4.142, de 8/12/68. A matéria tem pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e Finanças.

Não há emendas à redação final. O Senhor 1º Secretário procederá a sua leitura para conhecimento dos Senhores Deputados.

O SR. 1º SECRETARIO — A Redação Final é do seguinte teor:

Art. 1º — Ao artigo 17 da Lei n. 4.142, de 8 de fevereiro de 1968, fica acrescentado o § 3º, assim redigido:

§ 3º — Para efeito de pagamento, os ginásios secundários, agrícolas, industriais e orientados para o trabalho são incluídos na mesma categoria dos Colégios (1º e 2º ciclos).

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo os seus efeitos a partir de 1º de janeiro de 1968".

O SR. PRESIDENTE — Em votação.

Os Senhores Deputados que a aprovam, queiram permanecer como se encontram.

(Pausa).

Está aprovada.

Votação da Redação Final do Projeto de Lei n. 171/68 — Em regime de urgência de procedência governamental que: "Concede ao funcionalismo público estadual e outras providências".

O Senhor 1º Secretário fará a leitura da redação final.

O SR. 1º SECRETARIO — A redação final é do seguinte teor:

Concede abono ao funcionalismo e dá outras providências.

Art. 1º — É concedida aos Servidores Públicos do Estado de Santa Catarina, no corrente mês, um abono de Natal, no valor de sessenta cruzeiros novos (NCR\$ 60,00).

§ 1º — Não se aplica aos servidores contratados em regime da Legislação Trabalhista, o disposto neste artigo.

§ 2º — Aos Professores substitutos o abono de que trata este artigo será calculado na base de 1/12 (hum doze avos) por mês de efetivo serviço, no exercício de 1968 e, desde que superior a três meses esse tempo de serviço.

Art. 2º — Os pensionistas de ex-servidores do Estado terão o abono de importância igual à respectiva pensão mensal, não podendo aquêle exceder de sessenta cruzeiros novos (NCR\$ 60,00).

Art. 3º — Nenhum desconto recairá sobre o benefício concedido por esta Lei.

Art. 4º — O Poder Executivo fica autorizado a abrir por conta do excesso de arrecadação do exercício corrente, o crédito especial até o limite de NCR\$ 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros novos), para atender a execução desta Lei.

Art. 5º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 10 de dezembro de 1968.

(a) Deputado Paulo Faria — Relator.

O SR. PRESIDENTE — Em votação.

Os Senhores Deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

(Pausa).

Está aprovada.

Requerimento de autoria dos Senhores Deputados Celso Costa, Evilasio Caon e Zany Gonzaga, vazado nos seguintes termos:

"Senhor Presidente:

Na forma regimental, os Deputados infra-assinados, requerem, ouvido o Plenário, a constituição de uma Comissão Especial, composta de nove (9) membros, dos quais três (3) caberá à bancada do MDB e os demais à Aliança Renovadora Nacional, para oferecer à Lei Orgânica dos Municípios, que se encontra em andamento na Casa. Sala das Sessões, 10.12.68.

(aa) Deputado Celso Costa — Líder da ARENA.
Deputado Evilasio Caon — Líder do MDB.
Deputado Zany Gonzaga — Líder do Governo".

Em discussão.

Não havendo quem o queira discutir, encerro a sua discussão.

Em votação.

Os Senhores Deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram.

(Pausa).

Está aprovado.

A Presidência convoca os Senhores Líderes de Bancada, para comparecerem no Gabinete da Presidência, logo após o término desta Sessão, para constituir a Comissão, de acôrdo com o Requerimento.

Requerimento de autoria dos Senhores Deputados Afonso Ghizzo, Celso Costa, Gentil Bellani, Mário Olinger, Angelino Rosa e Pedro Colín, do seguinte teor:

"Senhor Presidente:



2

2 - DADOS COMPLEMENTARES DO S N I

2.1 - DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA AUDITORIA DA
5ª R.M.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

EVILÁSIO NERY CAON



Exmo. Sr. Dr. Auditor da

O representante do Ministério Público nesta Auditoria no exercício das suas atribuições e com fundamento nos incluídos autos vem apresentar denúncia

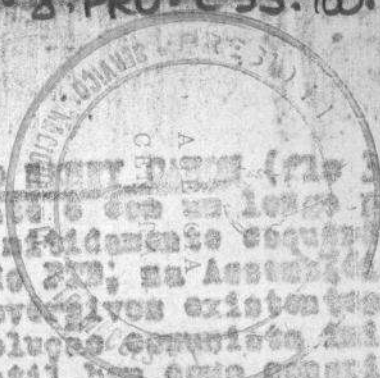
20.994
contra

- 1) VITAZIO EHRV CANON, Deputado Estadual de S. Catarina
- 2) - PAULO STUART WRAIGT, Deputado Estadual
- 3) - FRANCISCO ROBERTO DALL'IGNA, Deputado Estadual
- 4) - AGOSTINHO MIGNONI, Deputado Estadual
- 5) - HOLDENAR DE OLIVEIRA MEZEZES, Deputado Estadual
- 6) - ROGERIO DUARTE DE QUEIROZ, Presidente da UCE
- 7) - JOAO CARLOS PRATS, 3º Sgt, servindo no 14º BC
- 8) - VALMOR ALBINO MARTINS, Sargento do Exército
- 9) - ELIANE MARINHO DE SOUZA SAVIO, Funcionária Pública da
Assembléia Legislativa.

NOTICIA

PROTOCOLO

8816 N.º 2051 11/4/67



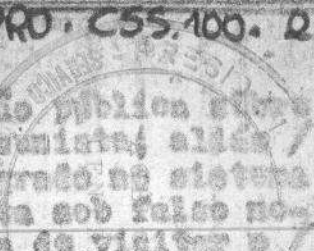
O primeiro denunciado DEPUTADO EVILASIO CABON (fil. 30 a 104) é um elemento subversivo bastante atuante e em um longo período de atos e fatos reveladores de sua linha oficialmente escurta, aproveitando-se de sua situação de líder do 2º B, na Assembleia Legislativa. Ligava-se com todos os órgãos subversivos existentes que visavam preparar, como prepararam, a revolução comunista iminente. Participava da Aliança Operária Estudantil, bem como cooperava com comunistas, esquerdistas, sargentos, comandos nacionalistas, etc. Ligado a toda a liderança comunista do governo depositado, inclusive a Leonel Brásella, a Paulo Wright, a Rogério Queirós, Presidente da UCB e a José Serra, presidente da UNE. Costumava ser procurado pelo sargento Ibrahim Frate e Valter, da célula comunista que, há longo tempo intranquilizavam o 14º BC com suas atitudes de incitamento à desobediência e a indisciplina e de aliciamento de companheiros, com fins subversivos, contra superiores, na mesma linha de processo de subversão Nacional. (Art 134 e 133 e 33 de CMB). Quando os graduados procuraram organizar um clube de Sargentos na Guarnição, com suspeitas de subversão, tiveram todo o apoio e ajuda do denunciado Cabon, (fil. 65), que lhes redigiu os estatutos que naturalmente não traduziam fins subversivos. Quando sargentos da Seção Aérea fizeram impetrar mandato de segurança, contra dois clubes locais, com finalidade suspeita e indefinida, procuraram esse político subversivo e advogado. Alega, capciosamente, coincidência, citando a evidência do fato, até porque os sargentos que com eles se reuniam, são da mesma linha esquerdista, subversiva, iniciados no IML, (fil. 58 a 73). Em janeiro de 1964, após a reunião do Conselho da UNE, altamente subversivo, foi preso o sargento Frate, (fil. 37 e 38), por ter violado gravemente a disciplina e a obediência, participando da Mesa Diretora, tendo o Cabon declarado inclusive ter sido o mentor da reunião, da qual participou em companhia do deputado Paulo Wright, de presidente da UNE e da UCB que interpelaram insolentemente o Cmt do 14º BC, pressionado pelos mesmos, numa intromissão indébita; e ainda, depois disto esplênderam torpemente, incitando à indisciplina, à desobediência, subvertendo a hierarquia contra as forças Armadas, procurando desprestigiar o Cmt da Unidade, lançando sargentos contra oficiais e, inclusive no espírito de povo-leitor, a eficiência contra os militares, provocando a linchagem contra as classes armadas e contra ela, violando o Art 14 da Lei nº 1802, em co-autoria coletiva necessária. Nesta ler, as fil. 404, 405, Folha Catarinense nº 7, semana de 16 a 22 - 164 página 3, sob o título: "GORILA NO COMANDO DO 14º BC", publicando violenta nota subversiva, de incitamento à indisciplina e a desobediência, contra o princípio da autoridade, incitando a animosidade contra o Cmt do 14º BC, isto é ao Exército, tudo para defender o indisciplinado e subversivo procedimento do sargento Frate, punido pelas regulamentações por participar da reunião subversiva. E procurando intrigá-lo contra os chefes militares e jogá-lo contra os sargentos, pedindo anistia para os graduados revoltados da quartelada de Brasília, em fim condenando de "O GORILA" Cmt do 14º BC. O denunciado Rogério Queirós, co-autor, fornece indício de que os denunciados que ocuparam os 14º BC, foram os autores da nota subversiva, até porque adiante eles conheciam os detalhes. Evilasio Cabon confessou que já em 1962 aconselhou os sargentos subversivos para deporem no IML e que responderam, (fil. 30) e que o Sargento Frate, também tinha como advogado o Dr Lus (Adele Ávila da Luz), já denunciado. Confessa sua participação, em Janeiro 1964 na reunião da UNE, prestigiava pela UNE e pelo PCB inclusive, onde pontificaram elementos de cúpula dos Comandos Nacionalistas, da revolução comunista: Leonel Brásella, Nêze da Costa Santos, Neiva Moreira, e estudante Rogério Queirós, cuja criação foram subversivas, revolucionárias, tendo Nêze da Costa Santos considerada a necessidade da "REVOLUÇÃO COM SANGUE E SEM SANGUE". (fil. 30). Alega que preconizava as reformas pacificamente, como se adotasse a linha de Moscou. Foi a essa reunião que compareceu e participou o sargento Frate, "como representante das Forças Armadas", na mesma diretora. Confessa que em junho de 1963 resolveu organizar o "Frente de Mobilização Popular"

14

15

16

17



... para alegar que era para esclarecer a opinião pública sobre
 os "Barragem de Bacia", que, aliás, era um slogan comunista; aliás,
 essa Frente inspirada por Luis Carlos Prestes, integrada no sistema
 campo-pelegrista, considerada uma entidade comunista sob falso no-
 me (Art 9º da LSP). Confessa que partiu dele a ideia de visitar o
 Art do 14º 00, em companhia dos denunciados já citados, para inter-
 pela-lo sob a prisão de Sgt. João Carlos Frats, por participar da
 reunião que incluiu a pergunta a revolução comunista. (Fls 31) houve
 tentativa de manifestações contra o Batalhão, relacionadas com esta
 opinião. Com Oficial da Reserva e Deputado Cabon, participou das arti-
 sticas feitas pelos presidentes das Entidades Estudantis do Art do
 14º 00, então o Major Luis Felipe Gama D'Algo, ao qual solicitara
 audiência, quando o mesmo foi interpelado, lamentavelmente, com as
 consequências já lavradas, daí resultando a violência npta. Note-se
 que o denunciado levou consigo Paulo Wraigt, que considerava comu-
 nista, que foi eleito pelo PC, conforme está provado. Ele era visi-
 nho do Sargento Frats, tendo havido colaborações entre ambos, e agi-
 tações entre estudantes e sindicatos em favor de Sargento Frats, fls
 32 e 42. As fls 49 encontra-se o bilhete suspeito de Sargento Frats
 ao Sargento Wraigt, solicitando movimento sindical e estudantil pa-
 ra agitar a opinião pública em seu favor, pedido dirigido ao Deputa-
 do Cabon, as fls 40 se encontra o manifesto subversivo da Frente O-
 perário Estudantil de Santa Catarina, atacando "OS GORILAS" conside-
 rando os Sindicatos a executarem palavra de ordem de CGT para greve
 geral, os Estudantes para executarem as ordens da UNE, no mesmo sen-
 tido, os Soldados Sargentos e Oficiais, contra os "OS GORILAS FANDA-
 DOS", tudo contra a Revolução de 31 de março, assinado pela Lideran-
 ça Comunista, pelo Deputado Paulo Wraigt, por Francisco Pereira Ori-
 gino, vulgo Cláudio, Secretário geral do PC e Diretor da Fôlha Cate-
 rinense, também assinado pelo Deputado Evilasio Cabon, arremetido
 e redigido de próprio punho, por Paulo Wraigt, fls 41, 387 e 388.
 Não resta dúvida que este denunciado estava B. Cabon, estava parti-
 cipando ativamente da tentativa de mudança da ordem Política Social
 para o Regime Comunista, tendo violado o Art 2º, inciso III e IX,
 Art 7º, 9º e 10º 12º e 14º da LSP;

18

PASTA N° 9

SANTA CATARINA

ESTADO DE SANTA CATARINA

1- EVILÁZIO NEHRYCAHON

2- ~~EGLÊ MALHEIROS~~

3- ~~OSMAR CONTE~~



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Assembleia Legislativa
de
Santa Catarina
DIRETORIA DO ARQUIVO

VISTO

Fl. 27 de maio de 1964
Dawson
Diretor

DIRETORIA DO ARQUIVO

1.º Tabelionato de Notas
Dr. STAVROS KOTZIAS
Rua Tenente Silveira nº. 25

Reconheço a autenticidade da firma assinalada com a seta "*Cartório Kotzias*", devidamente rubricada, de meu uso. Dou fé.

Florianópolis, 27 de maio de 1964

Em test. da verdade,

CERTIDÃO

- Firma nos Cartórios:
- Borges Teixeira - Brasília
 - Laranjeira - Rio de Janeiro
 - Jose Cyellio - São Paulo
 - Meneses Sampaio - Curitiba
 - Duarte Marques - Porto Alegre

CERTIFICO, a requerimento da parte interessada, senhor deputado GENIR DESTRI, e cumprindo despacho exarado pelo senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, senhor doutor Ivo Silveira que, revendo nesta Diretoria do Arquivo o volume "Emendas à Proposta Orçamentaria para 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro)" dele constar as Emendas numeros 65 a 74 (sessenta e cinco a setenta e quatro), cujo teor é o seguinte: numero sessenta e cinco - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Lajes - ... R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores * em Indústrias Gráficas, de Lajes - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, de Lajes - R\$ 20.000,00 * (vinte mil cruzeiros) - 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Empregados em Alfaiatarias, de Lajes; número sessenta e seis - 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) * Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Hoteleiros e Similares, de Lajes - 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Círculo Operário Serrano, de Lajes - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Centro Operário de Lajes - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Celulose, de Lajes R\$ 20.000,00 - (vinte mil cruzeiros) Associação dos Servidores Públicos Federais, de Lajes; sessenta e sete - R\$ 1000.000,00 (cem mil cruzeiros) - União Lageana de Estudantes, Lajes - R\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) União Catarinense de Estudantes, Florianópolis - R\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) União Catarinense de Estudantes Secundários, Florianópolis - R\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) Organização Democrática * Estudantil Cristã, Florianópolis - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Centro de Estudos Penais da Faculdade de Direito da Universidade de Santa Catarina; sessenta e oito - R\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) Sport Club Internacional, de Lajes - para conclusão das obras de estádio próprio - 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Veleiros da Ilha, de Florianópolis; sessenta e nove - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Hospital de Campo Alegre - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Hospital de São Bento do Sul R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Ação Social de Barreiros, Florianópolis - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social de Santa Catarina, de Florianópolis R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Assistência Social da Paróquia de N. S. de Fátima, Estreito, para obras da capela de S. B. Jesus de Iguape, de Coqueiros, Florianópolis; setenta - R\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário, de Lajes R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores em Beneficiamento de Carvão, Capivari, Tubarão; setenta e um R\$... 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores -

B. 35



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

 res na Indústria da Construção e de Mobiliário de São Bento do Sul
 R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores nas
 Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Bento do Sul - 50.000,00 *
 (cinquenta mil cruzeiros) Sindicato dos Trabalhadores na Indústria
 da Construção e de Mobiliário de Rio Negrinho - R\$ 50.000,00 (cin-
 quenta mil cruzeiros) Associação Profissional dos Trabalhadores na
 Indústria da Construção Civil e de Mobiliário de Campos Novos - R\$
 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) Associação Profissional dos Traba-
 lhadores na Indústria da Construção Civil e de Mobiliário de Uru-
 bici; - Setenta e dois R\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) Obras *
 Sociais da Paróquia de Campos Novos - R\$ 20.000,00 (vinte mil cru-
 zeiros) Associação Profissional dos Pescadores de Florianópolis -
 R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) Colonia de Pescadores Z-3, Sambaqui
 Santo Antonio de Lisboa, Florianópolis - R\$ 10.000,00 (dez mil cru-
 zeiros) Asilo São Vicente de Paula, de Florianópolis - R\$ 10.000,00
 (dez mil cruzeiros) Câmara Junior de Florianópolis; setenta e três
 R\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) Federação dos Trabalhadores *
 na Indústria de Santa Catarina - para C. G. T. R\$ 50.000,00 (cinquen-
 ta mil cruzeiros) Federação dos Trabalhadores na Indústria da Cons-
 trução e de Mobiliário de Santa Catarina, para C. G. T. - R\$
 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) Federação dos Empregados em Es-
 tabelecimentos Bancários de Santa Catarina, para C. G. T. ; setenta
 e quatro R\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) Instituto São João *
 Batista Vianey, de Lajes - R\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) Esco-
 la Adventista de Florianópolis - R\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros)
 Educandário Imaculada Conceição, de Florianópolis. CERTIFICO, ou -
 trossim, que as emendas acima discriminadas foram apresentadas pelo
 senhor deputado EVILÁSIO NERY CAON, tendo as mesmas sido aprovadas*
 em Plenário! E, por ser verdade, eu, *Indiana D. D. Mandelli*
 Oficial Legislativo 12-AL, do Quadro do Pessoal da Secretaria da As-
 sembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, lotada na Direto-
 ria do Arquivo, datilografei a presente certidão, que, digo, aos *
 vinte e sete dias do mes de maio de mil novecentos e sessenta e qua-
 tro, que vai visada pela senhora Luiza Doin Vieira de Vasconcelles,
 Diretora do Arquivo.....

Assembleia Legislativa
 de Santa Catarina
 DIRETORIA DO ARQUIVO
 VISTO
 Flóris, 27 de maio de 1964
[Signature]
 Direta

1.º Tabelionato de Notas
 Dr. STAVROS KOLIAS
 Rua Tenente Silveira nº. 23

Reconheço a autenticidade da firma
 assinalada com a seta "Cartório Kotzias" devi-
 damente rubricada, de meu uso. Dou fé.

Florianópolis, *27 de maio* de *1964*
 Em test. *[Signature]* da verdade,
[Signature]

Firma nos Cartórios:
Borges Teixeira
Arcañia
Laranjeira
Estado de São Paulo
João Carlos
São Paulo
Me. Espalio
Castro
Dout. Arruás
Porto Alegre

Sp. 36 J. e. Muidy

ESTADO DE SANTA CATARINA

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL DA COMARCA DA CAPITAL
CARTÓRIO DO CRIME, JÚRI E EXECUÇÕES CRIMINAIS.

C E R T I D Ã O

NORVAL ANTONIO ARIOLI, Escrivão da Primeira Vara Criminal da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.,

CERTIFICA, a pedido verbal da pessoa interessada, que o Dr. Evilásio Nery Caon milita como advogado, neste Juízo, nos autos de processo Crime número 43/63 em que figura como acusado Lauro Borba, no processo crime número 17/59 em que figura como acusado Hamilton Pinte Stocco e, outros mais...

O referido é verdade, o que o Escrivão que esta subscreve, dá a sua fé.....

Dada e passada nesta cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, no Cartório do Crime da Primeira-Vara, aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro.....

Eu, Norval Antonio Arioli, Escrivão da Primeira Vara Criminal da Comarca da Capital, que fiz datilografar, subscreví, dou fé, dato e assino na forma da lei.....

Cartório do Crime, Juri e Execuções Criminais



EDISON DA SILVA JARDIM
3.º TABELÃO DE NOTAS
Rua Trejano, 41 - Fone 2677
FLORIANÓPOLIS - Santa Catarina

RECONHECER A FIRMA
No Cartório: MARCIO BRAGA
Av. Pres. Antonio Carlos, 641-B

Reconheço, por semelhança, a firma Norval Antonio Arioli de

Fl.ópolis, 27 de maio de 1964
Em test. [Signature] da verdade.



37



ESTADO DE SANTA CATARINA
PODER JUDICIÁRIO
JUÍZO DE DIREITO DA VARA DE FAMÍLIA E SUCESSÕES DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS
ESCRIVANIA DE FAMÍLIA E SUCESSÕES

C E R T I D ã O

LUIZ FELIPE JORGE, Escrivão da Vara de Família e Sucessões, da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.-x-x-x-x-x-x-x-

C E R T I F I C O a requerimento verbal de parte interessada, que revendo em meu Cartório o livro número quatro (nº4), de Registro de Autos dêles as fôlhas sessenta (fls.60), verifiquei - constar o seguinte: Desquite Litigioso, número-1871, em que é autor Acácio Coelho dos Santos, - Inventário, número 1866, em que é requerente - Osni Belarmino da Silva.-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

C E R T I F I C O mais que o senhor doutor EVI-LÁZIO CAON, é procurador dêstes processos.-x-x-CERTIDÃO dada e passada nesta cidade de Florianópolis, Comarca de igual nome, Capital do Estado de Santa Catarina, aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (27-5-1964). Eu _____

_____, Escrivão, o subscrevi e assino.

Florianópolis, _____



27 de Maio de 1964



EDISON DA SILVA JARDIM
3º. TABELIAO DE NOTAS
Rua Trajano, 41 - Fone 2677
FLORIANÓPOLIS - Santa Catarina

Reconheço, por semelhança, a firma *reto de,*

Luiz Felipe

Marcio Braga e dou fé.

Fl. pols. 27 de 6. de 1964

Em test. *[Signature]* da verdade.

RECONHECER A FIRMA
No Cartório: MARCIO BRAGA
Av. Pres. Antonio Carlos, 641-B





ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CERTIDÃO

CERTIFICO a requerimento de parte interessada e cumprindo despacho exarado pelo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina que, revendo a Ata Taquigráfica da Segunda Convocação Extraordinária da Décima Sexta Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa, da Quarta Legislatura, realizada em vinte de março do ano de mil novecentos e sessenta e dois, constatei ter o Senhor Deputado Evilásio Nery Caon, ocupado a tribuna da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, ocasião em que comunicou que naquela oportunidade iria assumir as funções de Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho do Estado de Santa Catarina e ao mesmo tempo apresentou a sua Declaração de Bens, a qual .. constou descriminadamente do discurso que proferiu. E, por ser verdade, eu Rafael Valente ocupante do cargo de Sub-Diretor, no exercício do cargo de Diretor da Diretoria de Taquigrafia, passei a presente CERTIDÃO aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, que vai visada pelo Senhor DÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO, Diretor Geral da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

CARTÓRIO SILVA JARDIM

CARTÓRIO SILVA JARDIM

EDISON DA SILVA JARDIM
 3º. Tabelião - 2º. Oficial de Protestos
 Rua Trajano no. 41 — Fone 2677
 Florianópolis — Santa Catarina

FIRMA A
 R. DO ROSÁRIO, 134-RIO
 TABELIÃO JOÃO MASSOT
 12.º. Ofício de Notas

Reconheço, por semelhança, a firma Rafael Valente e Dário Rodrigues de Carvalho

ARANGIERA
 Vice-Gerente 23-5 - 1964

Em _____ de _____ de 1964
 Em testº. da verdade.

RECONHECER A FIRMA
 No Cartório: MARCIO BRAGA
 Av. Pres. Antonio Carlos, 641-R

39



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - 2º. Oficial de Protocolos
Rua Trajano no. 41 — Fone 2677
Florianópolis — Santa Catarina

Reconheço, por semelhança, a firma *suma*

de Souza Doin Vasconcellos DIRETORIA DO ARQUIVO

Assembléa Legislativa
de
Santa Catarina
DIRETORIA DO ARQUIVO

VISTO
F'polis. 26 de maio de 1964
L. Vasconcellos

Florianópolis, 26 de maio de 1964
Em testº. *Edson Lourenço*
da verdade.

CERTIDÃO

CARTEIRO SILVA JARDIM

FIRMA A
R. DOROSÁRIO, 134-RIO
TABELA JOAO MASSOT
12 - Oficina de Notas

CERTIFICO, a requerimento da parte interessada senhor deputado EVILÁSIO NERY CAON, e cumpriro despacho exarado pelo senhor Presidente da Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catarina que, revendo nesta Diretoria do Arquivo o Projeto de Resolução 2/64 (dois barra sessenta e quatro) que "declara a perda * de mandato do Deputado PAULO STUART WRIGHT" dele constar o documento de folha 7 (sete) da primeira parte de Relatório das a veriguações sumarias procedidas sobre as atividades do Deputado Estadual PAULO STUART WRIGHT, cujo teor é o seguinte: "M.M. COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL - Cópia - Florianópolis, 23 de abril de 1964 (vinte e três de abril de mil novecentos e sessenta e quatro) Ilmº. Sr. Dr. Acácio Garibaldi - Nesta. Meus respeitos. Pela presente, com o intuito de retratar a verdade de certos fatos políticos, transcorridos na Convenção do PTB, Seccão de Santa Catarina, em junho ou julho de 1962, e dos quais V. S., além de participante, testemunho ocular, venho solicitar dentro da expressão da realidade mais rigorosa, como * lhe é habitual, seu pronunciamento a respeito dos quesitos abaixo redigidos: a) se Vossa Senhoria, na aludida convenção, por Moção competente propoz a exclusão da Legenda do PTB, de elementos notoriamente tidos como da extrema esquerda (comunistas)? b) Se, entre outros, o signatário desta, concordou * com os termos da Moção, defendendo-a voluntariamente e de modo cabal e incisivo? c) Se, dentre os convencionais que aprovaram a moção de autoria de V. S., outros, igualmente de modo categórico, cabal e incisivo, a defenderam em plenário? d) Se, dada a aprovação, por maioria, da Moção de V. S. foram excluídos da Legenda do PTB, os srs. Paulo Wright e Carlos Adauto Vieira e o Sr. Adão Lopes do Diretório de Joaçaba e outros, só não o sendo o Sr. Válio Farace do Diretório de Criciúma, por em plenário pronunciar-se contra o comunismo e prometer sua desvinculação sumaria, de uma serie de indivíduos da referida cidade, publicamente tidos como comunistas? Antes de apresentar os meus cumprimentos finais a V. S., quero cientifica-lo * de que certas minúcias constantes dos quesitos acima, segundo me é dado conhecer, não constam da ata competente registrada * em livro próprio do PTB e que aliás é fato rotineiro em reuniões dessa natureza. sem outro objetivo no momento, agradeço a atenção que à presente dispensar V. S., e apresento a renovação dos meus melhores sentimentos. Cordialmente (As.)- Nery Jesuino da Rosa - Copiado por: FRANCISCO AVELINO TORRES 2º SG-ES-50.0652.3 - Conferido por: ODILON LIMA CARDOSO - Capitão de Corveta - Assistente" E, por ser verdade, eu *Andrina Wandelli* Oficial Legislativo 12-AL (doze traço AL) do Quadro do Pessoal da Secretaria da Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catarina, lotada na Diretoria do Arquivo, datilografei a presente certidão aos vinte e seis dias do mes de maio de mil novecentos e sessenta e quatro, e, que vai visada pela senhora Luiza Doin Vieira de Vasconcellos.....

RECONHECER A FIRMA
No Cartório: MARCO BRAGA
Av. Pres. Antônio Carlos, 641-B

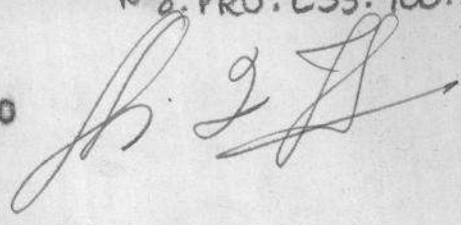


ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Roteiro dos documentos

- 1)- De fls. 2 a 27 - Esclarecimentos prestados pelo Deputado Evilasio Caon à Comissão de Justiça em torno de peças do processo, enviadas à Assembleia Legislativa.
- 2)- De fls. 28 a 33 - Manifesto dos Bispos e a Enciclica "Mater et Magistra", distribuidos pelo Dep. Evilasio Caon.
- 3)- De fls. 34 e 35 - Relação de todas as emendas apresentadas pelo Dep. Evilasio Caon e aprovadas pela Assembleia.
- 4)- De fls. 36 e 37 e ainda de fls. 44 a 46 - Certidões sobre exercício da advocacia por parte do Deputado Caon.
- 5)- De fls. 38 - - - - Declaração de bens apresentada à Assembleia ao assumir as funções de Secretário do Trabalho.
- 6)- De fls. 39 a 41 - Cartas do Dr. Neri Rosa ao Dr. Acacio Santiago, e resposta deste a aquele, informando ter o Deputado Evilasio Caon, em 1962, liderado um movimento de exclusão do PTB de candidatos comunistas ou tidos como comunistas; os quais foram expurgados.
- 7)- De fls. 42 a 43 - Discurso do Deputado Nereu do Vale Pereira - PDC, comunicando a formação da Frente de Mobilização Popular pro Reformas de Base.
- 8)- De fls. 47 a 51 e 53 a 57 - Troca de correspondências entre os Pes. Agostinho Stachlin e Afonso José Birk S.J e o sr. Governador do Estado e o Secretário do Trabalho, Dep. Evilasio Caon.
- 9)- De fls. 52 - - - - Voto de louvor da Delegacia de Trabalho Marítimo - ao Deputado Evilasio Caon por sua atuação mediadora em greve de operários.
- 10)- De fls. 58 - - - - Parecer da Comissão de Justiça.

TAQUÍGRAFO: GENTIL TEIXEIRA DE MELLO
 PARTE: 1.
 DATA: 26-5-64
 CONTINUA: Calixtrato



O SR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA.

Deputado PAULO PREISS:- Embora o Relator não esteja, não há razão por que não se inicie a sessão.

Sr. Deputado Evilásio Caon, nós, da Comissão de Legislação e Justiça, não poderíamos deixar de considerar de que existe a possibilidade de, como colega que é, tomar conhecimento da documentação enviada a esta Casa pelo 5º Distrito Naval. Oficialmente V. Exa. não teve oportunidade de tomar conhecimento da documentação. Entretanto entendeu a Comissão, por sua unanimidade de dividir em duas partes esta sua presença na nossa reunião. A primeira, em que a Comissão, pelos seus vários membros, se assim o desejar, pudesse formular perguntas a V. Exa.; e na segunda parte V. Exa. teria oportunidade de se referir à documentação da qual tomou conhecimento na Comissão, em torno do assunto enviado a esta Assembléia pelo 5º Distrito Naval.

Assim, em primeiro lugar, eu consulto os Membros da Comissão de Justiça se desejam formular alguma pergunta, a respeito da documentação que se encontra aqui, ao Deputado Evilásio Nery Caon.

O SR ARMANDO CALIL BULOS - Sr. Presidente, eu li o dossier da documentação fornecida pelo 5º Distrito Naval e não encontro por que formular pergunta, uma vez que me encontro suficientemente esclarecido a respeito da matéria.

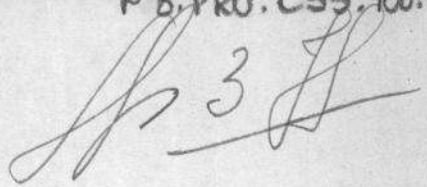
O SR PRESIDENTE: Os Srs Deputados que quiserem formular pergunta ao Sr. Deputado Evilásio Caon, poderão fazê-la.

O SR RUY HULSE - Sr. Presidente, eu não tenho nenhuma interpelação a fazer ao Deputado Evilásio Caon, à cerca dos documentos para cá enviados pelo 5º Distrito Naval, muito embora possa no decorrer de sua explanação, interpelá-lo face a alguma dúvida que por ventura surja.

O SR DIB CHEREM - Da mesma forma, Sr. Presidente, nada tenho a interpelar ao Deputado Evilásio Caon.

O SR ALDO ANDRADE - Eu gostaria de obter uma informação sobre a questão que se fala no processo, sobre o sargento Prates do 14-BC, isto é, no motivo do Deputado Evilásio Caon ter levado ao 14-BC defesa do sargento Prates. Eu não vi na defesa de Deputado Evilásio Caon algo a respeito de sua ida ao 14-BC. Acho que é o que * mais fala este processo. A não ser que o Deputado venha a esclarecer durante sua explanação.

O SR PRESIDENTE: A Presidência não tem perguntas es-



TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

pecíficas preliminares a formular a V. Exa..A Comissão que entendeu, porque V. Exa. havia manifestado desejo de manifestar-se à Comissão, gostaria de ouvir de V. Exa. se há uma ponderação especial com referência a determinado documento ou a documentação de uma maneira que se - aqui encontra e que V. Exa. tomou conhecimento.A Presidência consideraria a palavra a V. Exa. se V. Exa. desejar prestar os devidos esclarecimentos em torno da documentação existente no dossier.

TAQUÍGRAFO: CALIXTRATO CUNHA

PARTE: 1ª

DATA: 26/5

CONTINUA: Gentil

O SR. EVILÁSIO CAON - Sr. Presidente e Srs. Deputados, membros desta Comissão. Eu, inicialmente, agradeço a deferência do Sr. Presidente e dos mais senhores deputados de me abrir esta oportunidade de tentar esclarecer alguns pontos que por ventura estejam contraditórios ou suscitem dúvidas neste processo.

Eu gostaria, Sr. Presidente, de dividir, numa breve exposição, a minha defesa em duas fases: uma delas de uma suscinta análise de ordem geral deste processo e das atuações que determinaram a revolução e em consequência a instalação do processo, e, posteriormente, - uma análise de elementos que o integram e também de minha conduta política.

Devo dizer, Sr. Presidente, segundo deduzo da análise do processo e segundo foi possível depreender do interrogatório a que fui submetido no 5º Distrito Naval, de que sou incriminado em duas faixas: como advogado e como membro atuante do PTB. destaquei isto na aquela oportunidade, de sorte que como está consignado em meu depoimento todos esses episódios devem referir-se a minha atuação junto - de organismos militares e que o fiz, precipuamente por solicitação de interessados para os meus serviços profissionais de advogado e neste movimento político que surgiria em S. Catarina e que vários líderes de diversos partidos atuaram, sempre tendo a preocupação de encontrar caminho para fortalecimento do PTB e de o abrir um parêntesis a esta Comissão para dizer que pertença ao PTB desde o dia de sua fundação no Brasil e numa época em que nem eleitor era ainda.

Pertença ao Partido Trabalhista Brasileiro desde o dia que foi fundado no Brasil. Nem eleitor era e a revolução não abalou a minha fé nos postulados trabalhistas, como não abalou, Sr. Presidente, pelo contrário, robusteceu ainda mais a minha crença nos ideais cristãos.

Devo dizer a V. Exa. e a esta Comissão que ante tudo que ocorre neste país eu fui fazer uma auto-crítica, um exame de consciência e cheguei a estas conclusões: que não tenho o que alterar na minha filosofia política, porque entendo que o trabalhismo é democrático e não tenho o que alterar nas minhas convicções religiosas, porque talvez seja um daqueles poucos homens públicos que se vangloria intimamente por conhecer, entender e por julgar que ali está a verdade, o Evangelho.

De maneira que, dito isto, Sr. Presidente, quero destacar que em todo o meu comportamento, quer de advogado, de homem público e de cidadão, tinha em mente ver modificada a vida neste país. Pelos pro-

p. 58

TAQUÍGRAFO:PARTE:DATA:CONTINUA:

cessos normais ver transformada a nossa Pátria numa verdadeira democracia, sem violências, sem desequilíbrios, sem essas mazelas que nós sentimos.

É possível que atitudes isoladas tenham gerado interpretações erradas e que eu, como todos os políticos, tenha tomado uma ou outra atitude que não tenha sido mais feliz. Mas, ainda assim, nessas atitudes, desejava contribuir para o fortalecimento do Partido a que pertencço, - porque entendia, como disse em várias ocasiões nesta Assembléia, como disse quando fomos diplomados no Teatro Álvaro de Carvalho, se não me falha à memória, falando em nome dos deputados, - que só entendia democracia forte, o dia que os partidos estivessem representando a opinião pública. E tudo o que fiz em torno da política nunca visou a mim e sim fortalecer um partido que eu entendia era um dos veículos de sustentação do regime democrático neste país.

Devo destacar que era muito difícil, como para qualquer membro do PTB de Santa Catarina, um Estado pequeno, sem influência maior na vida nacional, abandonado permanentemente pelos poderes centrais, em decorrência a direção do PTB de Santa Catarina, quase esquecido pela direção geral do partido, era muito difícil, pois, para nós do PTB nos situarmos no quadro da política nacional. Política que dividia o PTB em alas; dividia a UDN em alas; dividia o PSD em alas; dividia o PDC em alas; - dividia as correntes militares em alas e dividia, mais, ainda, Sr. Presidente, o próprio Clero, a própria Igreja Católica em correntes...

TAQUIGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

... dividir o próprio Concílio Ecumênico e dentro de nossa Pátria, sentimos pronunciamentos contrários ou contrários, uns aos outros pelas próprias autoridades eclesiásticas e dentro estes pronunciamentos procuramos nos situar na melhor linha possível.

De sorte que faço estas observações para os Senhores Deputados para que possam ter conhecimento de como um homem que procurou estudar durante longos anos os problemas sociais e políticos e sobretudo o programa de seu partido, e de como procurava se situar neste quadro político nacional tumultuado e ainda mais, devo destacar que inúmeras posições fui forçado a tomar como um onus imposto a qualquer político, por injunções partidárias, contrariando o próprio ponto de vista pessoal, o que aliás é muito comum e indispensável na vida política que a maioria de um partido faz com que uma minoria se some a ela e se torne uma só decisão.

Deixo estas observações para dizer e frizar que de tudo - o que estou sendo acusado ou incriminado eu vejo o comportamento do advogado e o comportamento fiel ao seu partido e a democracia e fiel ao cristianismo. Quero destacar, pois, que a minha conduta dentro do PTB é de um soldado disciplinado que esta Assembléia pode testemunhar a fidelidade com que cumpro todos os compromissos assumidos ora com a UDN, ora com o PSD, ora com outros partidos, por que entendia que a rigorosa atenção que devíamos ao cumprimento de nossos compromissos estaríamos dando exemplo à coletividade e enobrecendo a classe a que tanto prezo: a advocacia. Sou um político fiel na vida pública, por circunstâncias, o que eu gosto realmente de fazer é o que me dá prazer íntimo é o exercício da minha profissão. Daí eu estar invocando inclusive que vários desses documentos digo atos - que são considerados de interpretação duvidosa, foram praticados - pelo advogado que eu me considero ser. Eu não quero me alongar por-

Handwritten signature

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

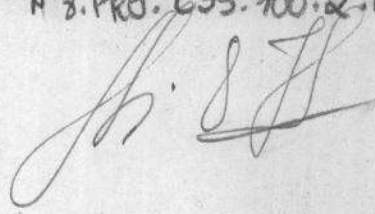
DATA:

CONTINUA:

que, é natural, que o estado de espírito de que eu sou possuído, não me permite que eu possa fazer uma exposição mais clara, porque tive muito apego e muito amor a defesa de terceiros e nunca pensei que tivesse um dia necessidade de me defender. Sr. Presidente, examinando a documentação que consta do processo, parece-me, com relação a este problema dos sargentos, que é mencionado no depoimento que prestei perante o 5º Distrito Naval, eu esclareço a minha posição, qual foi a minha atuação e consta aqui do depoimento. A parte que se refere a minha conduta como orientador jurídico de alguns sargentos que me procuraram para a sua defesa no inquérito policial militar que se instaurou no 14BC no ano passado. Posteriormente me procuraram para examinar a possibilidade de entrar em juízo com a ação que lhes permitisse entrar nos clubes sociais desta cidade, que lhes faziam discriminação e, posteriormente para elaborar uma sociedade que desejavam fundar em Florianópolis.

Por mais de uma vez conversei com alguns deles; orientei-lhes no inquérito policial militar, como advogado de alguns, porque outros sargentos tinham outros advogados, se não estou enganado o Dr. Ennio Luz e havia outros advogados que defendiam outros sargentos. E o inquérito concluiu, ao que depois fui informado, por não alcançar responsabilidade de nenhum dos sargentos que me estão procurando, cessando pois, a minha necessidade de atuação. Com relação aqueles outros que desejavam entrar nos clubes sociais, fiz-lhes ver que as sociedades civis têm autonomia para regular a entrada de sócios. Também não foram mais a minha procura. Com relação a esse clube ou sociedade que desejavam organizar, a minha atuação limitou-se a um preparo de anteprojeto, um estatuto, tendo como base um estatuto da sociedade congenera de sargentos do Rio Grande do Sul. Eu debati alguns detalhes desse Projeto, entreguei-lhes a minuta e cessou a minha atuação, tendo eles realizado uma Assembléia, eleito uma diretoria, mais eu não participei desta reunião, da Assembléia, não tomei dela conhecimento. Essa em linhas gerais, a minha atuação com relação aos sargentos.

.....

TAQUÍGRAFO:PARTE:DATA:CONTINUA:

Examinando alguns documentos do processo, por exemplo, um bilhete do sargento Frates ao sargento Ibrain, que segundo pude saber, teria sido escrito quando este sargento esteve prêso quando da realização do Congresso dos Estudantes, devo dizer que tomei conhecimento da existência deste bilhete agora neste processo. Mesmo porque esse sargento Ibrain, com quem conversei por ocasião desse inquérito policial militar, em meados do ano passado, desde aquela época, nunca mais me procurou. Conseqüentemente se um seu colega lhe dirigiu um bilhete, pedindo ter entendimento comigo, ele naturalmente não teve interesse em atender * essa solicitação e eu não sei porque eu sou lembrado e surgido para entrar em contato com estudantes e sindicatos, no sentido de defender esse sargento, que estaria prêso no 14-BC. Com relação a esse episódio, eu devo mencionar que estive no 14-BC por solicitação dos estudantes, por ocasião daquele Congresso, como uma espécie de mediador entre os estudantes e o Comando do 14-BC, desejando contribuir para que não ficasse nenhuma aresta entre o batalhão e os estudantes, porque os estudantes haviam convidado um sargento, e este sargento acabara, por isso sendo prêso. A minha função como está explicado, não foi de criar problema ao Comando do 14-BC. Foi ao inverso, foi uma tentativa de colaboração, tentativa esta endereçada no sentido de impedir qualquer atitude que viesse a gerar problemas mais graves. Depois da visita que fiz ao Comando eu considerei o assunto encerrado. Nunca mais tratei de problema e só agora tomei conhecimento de algumas críticas violentas feitas ao comando do Batalhão pelo jornal "Fôlha Catarinense" e que eu nem cheguei a lê-lo e no entanto se dá a entender que foi em decorrência daquela visita ao 14-BC que surgiu esta crítica, segundo me foi possível ver, inclusive nalguns pontos inverídicos como afirmo no depoimento. Eu me recorde de ter visto uma nota num jornal estudantil, se não me engano, mas em nada poderíamos considerá-la como de grande importância e nem sem maiores conseqüências.

De modo que o que me parece neste episódio da visita ao 14-BC que havia interesse de terceiros em criar um problema * que exatamente eu tentei evitar e que hoje está servindo de acusação contra mim.

Quanto a este depoimento, ou melhor este documento que se refere a este cidadão chamado Falcão, realmente eu falei com ele uma vez só durante a campanha do Dr. Fausto Brasil, Candidato a Prefeito alias, a respeito de sua campanha e nunca mais vi. De modo que eu não posso adiantar mais nada a respeito. Talvez até hoje se

Sp/0H

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

O SR EVILÁSIO CAON:-E depois outras leis neste sentido.Em decorrência desta nova lei,cujo número eu não me lembro, passaram os operários e funcionários civis do 2º Batalhão Rodoviário a postular benefícios que nela estavam consagrados.E eu tenho lembrança de ter movido uma reclamação trabalhista exatamente com o objetivo de obter da justiça uma decisão em torno da aplicabilidade ou não daquela lei aos diaristas,operários ou funcionários burocratas do 2º Batalhão Rodoviário. Não tenho lembrança de qual o desfecho do processo,parece que foi levantado quanto a competência do juízo.Tinha que ser na Fazenda Pública aqui em Florianópolis.Apenas sei que em consequência de uma Lei nova apresentei reclamação trabalhista no " Forum e o assunto foi discutido no Forum.Posteriormente o Batalhão passou a aplicar esta lei "sponte sua",,sem necessidade de uma decisão judicial.O assunto ficou encerrado.Não houve mais necessidade,de minha parte, mover nenhuma ação,porque dois anos depois o assunto *dêesses operários ficou solucionado.Só hoje,também,é que tenho conhecimento de que o Exército Nacional interpretou assim,com estranheza, o meu comportamento de advogado já naquela época.

Existem,agora,aqui, Sr. Presidente e Srs Deputados, alguns documentos que se relacionam com a Frente Operária Estudantil e a Frente de Mobilização Popular.Bu já disse no meu depoimento que nenhuma ligação,nenhum compromisso,nenhuma participaçãp tive na vida dessa Liga Operária Estudantil.Foi organizado independentemente sem solicitação.

.....
-l-

TAQUÍGRAFO: GENTIL

PARTE: 4 A

DATA:

CONTINUA:



do meu concurso ou de qualquer participação minha. E chegou a funcionar, pelo que se sabe.

Quanto à Frente de Mobilização popular, os Srs. Deputados devem estar lembrados que por iniciativa minha e do Deputado Nerêu do Vale Pereira, nós tínhamos organizado, digo, tentamos organizar um movimento das reformas de base de Santa Catarina, já que o PTB e PDC tinham - uma mesma linha no Congresso Nacional. Eu quero pedir ao Presidente que posteriormente faça anexar ao processo uma cópia de comunicação feita pelo Deputado Nerêu do Vale Pereira a esta Assembléia Legislativa, em torno da constituição dessa frente, convidando os Deputados a dela participar.

Como se trata de uma pessoa conhecida da Assembléia, idônea e ligada ao movimento católico de Florianópolis, eu acredito que não poderá pairar dúvidas quanto ao objetivo daquele movimento popular que nós iniciamos e que teve a cautela de evitar a infiltração comunista, - como está expresso no meu depoimento. E por razões várias, falta de estruturação, essa frente não chegou a funcionar, não chegou a atuar. Eu quero crer que a chamada Frente Operária Estudantil Camponesa tenha procurado atuar com rapidez para impedir que nós pudessemos levar avante essa frente de mobilização popular, que nasceu do desejo de ver trabalhadores, estudantes, congregados desse movimento popular, mas sob a orientação oficial do PTB e PDC, porque ficou expresso no estatuto e no regimento dessa organização que os dois partidos tinham o direito - de se fazer representar naquela organização. Isto é, nós não desejávamos que fosse um partido, ou melhor, um organismo exclusivamente do PDC ou do PTB. A declaração do Sr. deputado Nerêu do Vale Pereira complementa o que estou afirmando.

Quanto a este manifesto que traz o meu nome e do Sr. Deputado Odimar de Menezes e que a Assembléia já tem conhecimento através de carta que endeecei quando da cassação do mandato do sr. deputado Paulo Wright, devo declarar que não o assinei e não só não assinei, Sr. Presidente, como não fui consultado em torno dos termos do manifesto. Não fui ouvido, não fui, enfim sondado e nem me perguntaram nada a respeito desse assunto. Eu só tive conhecimento da existência desse manifesto naquela oportunidade da cassação do mandato do sr. deputado Paulo Wright, porque do contrário teria protestado, eu não iria assinar um manifesto e nem concordar em seus termos quando era testemunha de atuação da Assembléia e também, sr. Presidente de atos de violência praticados pelo dr. Jade Magalhães, totalmente desconhecidos por mim até a

Handwritten signature

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

data que tomei conhecimento do boletim. É uma referência a um espancamento de estudantes em ocasião de formatura e nunca ouvi em Lajes ou em toda a S. Catarina que percorri a notícia de que o dr. Jade Magalhães houvesse espancado estudantes em ocasião de formaturas, como também nunca ouvi dizer que tenha o Secretário de Segurança sequestrado operários da fábrica "Maison" de Blumenau. Aliás nem sei se existe tal fábrica em Blumenau. É videntemente eu não poderia concordar com os termos de um boletim deste e não poderia assinar e nem sequer me louvar numa coisa que eu sei, talvez seja inverídica e talvez não tenha razão disto. E alguns signatários deste boletim eu, pelo menos, de nome não conheço. Acho estranho e não consegui ligar fatos que permitissem estar o meu nome e o do deputado Oldemar de Menezes. Conversei com o Deputado Oldemar de Menezes, que é um homem inteligente, e não ele não conseguiu ligar os fatos.

Com relação a outro manifesto da Frente Operária Popular, em torno de uma greve de aumento de anuidades escolares. Não tive participação, nem a favor ou contra essa greve.

Um outro manifesto da Frente Operária Estudantil Popular se refere a uma greve dos trabalhadores e empresas de combustíveis de Florianópolis e Itajaí. Eu quero acreditar, Sr. Presidente, que pela data deste manifesto, eu, inclusive, não me encontrava em Florianópolis, já que me tinha afastado de Florianópolis a 27 de janeiro de 1964. Não tive nenhuma participação nessa greve. Não fui ouvido, nem fui consultado. Nem ofereci meus serviços de advogado. Quero fazer uma apreciação digna, observação: eu estive na época no Rio de Janeiro. Possivelmente no dia 17 a 18 de janeiro e regresssei do Rio de Janeiro, Sr. Presidente, no dia 26. Guardo a data do regresso porque o dia 25 era o aniversário do meu casamento e eu tinha prometido chegar no dia e cheguei um dia depois. E não cheguei em Florianópolis, cheguei em Camboriú, porque a minha família lá se encontrava na casa de um parente,.,.,.,.

X
X

13 J

TAQUÍGRAFO:PARTE:DATA:CONTINUA:

passando aqueles dias, enquanto eu estava no Rio de Janeiro. Recordame que eu cheguei num domingo, permaneci no domingo em Camburiú, terça feira em Camburiú e acredito que quarta feira tenha vindo a Florianópolis voltando novamente para praia, ficando até o último dia do mês de janeiro, quando se vence o tempo de locação da casa onde se encontrava a minha família em Camburiú. Quero esclarecer senhor Presidente que nessa ocasião eu não poderia ter tomado conhecimento de qualquer debate ou reunião de manifesto em torno de greve, porque não me encontrava aqui. Estive hospedado no Hotel Bragança. Tive companheiros de viagem, inclusive um deles funcionário público. Era funcionário do Instituto do Café o meu vizinho Coronel Euclides Simões de Almeida -- que estava com sua família na praia e que me dera carona para vir a Florianópolis, dado a falta de gasolina, porque eu estava com meu automóvel e não tinha gasolina para vir e voltar.

De modo que este detalha, Sr. Presidente, canse talvez um pouco aos Senhores Deputados mas sou obrigado a invocá-los porque hoje amanhã eu tive oportunidade de ler este boletim e comecei a ligar os fatos e cheguei a conclusão que é totalmente estranho a qualquer atuação minha. Não posso ligá-lo a qualquer atuação minha. Só sei da greve porque faltou gasolina em S. Catarina, mas nenhuma atuação tive.

Há uma outra referência a esta frente Estudantil Operária Camponêsa, de 18 de fevereiro e que eu não tinha nenhuma ligação, assinado pelo Sr. Walmor Antônio da Silva e convidando-me para uma reunião e eu não sei porque estão me vinculando com esta agremiação. No meu depoimento em já fiz um esclarecimento em torno de suposta ligação com este moço Políbio Braga. Efetivamente não tenho nenhuma ligação com ele. Conheço o moço como a maioria dos Deputados o conhece. Como mencionei no meu depoimento o meu único contacto que tive foi -- quando apareceu a esta Casa oferecendo aos Senhores Deputados assinatura do jornal "Panfleto", que acabava de ser publicado e que talvez alguns dos Senhores Deputados tenham assinados e comprado alguns exemplares. Eu me recorde que solicitou que me interessasse pela distribuição do jornal em Lajes e eu informei que não tinha como fazer e sugeri que se dirigisse a um de meus irmãos que têm uma empresa jornalística poderia se encarregar disto. Não me lembro de qualquer outro fato que me ligue a este moço. Existe outro documento, uma carta deste mesmo cidadão a outro cidadão chamado Júlio. Não tenho nenhuma explicação a dar. Não se refere a mim e não sei qual é a ligação. Tem outro documento em que comprova que este moço era agente ou revendedor desse jornal.

Sp 14 J

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

"Panfleto". Não sei se assinei este jornal para mim ou para o meu jornal para mim ou para o meu jornal. Mas Sr. Presidente, eu também assinava o jornal "O Estado", Brasil Urgente e outros. Todo político tem que ler vários jornais.

Há aqui uma referencia a emendas que apresentei nesta Assembléia oferecendo um auxílio às Federações dos Trabalhadores, para o CGT. Realmente incluiu seis e pedia ao Sr. Presidente que solicitasse da Secretaria da Casa que fosse anexada o conjunto das emendas que apresentei. Não apresentei emendas apenas a estas três federações e sim a várias. Eu consignei 50 mil cruzeiros para cada Federação. Federação das Indústria de Santa Catarina; Trabalhadores da Indústria do Mobiliário Bancário. Porque entendia que o CGT era integrado por estas Federações. E fiquei sabendo há poucos dias aqui, com o Sr. Avelino Silva que a sua federação não faz parte do CGT.

O Sr. Aldo Andrade - O Representante era o Sr. Edemil Gomes que foi galgado ao posto de Presidente do Conselho Administrativo do IAPI. O SR. EVILÁSIO NERY CAON - Eu agradeço o aparte do Sr. Deputado Aldo Andrade e devo também dizer que eu interpretava essas Federações com a cúpula do CGT. Eu interpretava, na época, porque eu não tinha conhecimento como até hoje não tenho conhecimento exato, de qual a mecânica de funcionamento do CGT.

O SR. ALDO ANDRADE - E se tivesse conhecimento do funcionamento só teria auxiliado a Federação de Construção.

O SR; EVILÁSIO NERY CAON - Eu agradeço a colaboração do Deputado Aldo de Andrade, que vem comprovar o meu desejo de, hoje esconder, dizendo que não procurei colaborar com o CGT. Porque entendia que esse era um órgão de cúpula dos trabalhadores e que sustentava a cúpula dos trabalhadores. Nesta tribuna da Assembléia Legislativa eu lizei uma notícia da imprensa brasileira, que dizia que estavam organizando o CGT dos patrões. Mas a mecânica do funcionamento e os integrantes eu não tinha conhecimento em torno dos mesmos. Por isto eu apresentei emenda em torno das federações. Estou sabendo -- agora que duas não integrava o CGT. Parece-me que fica mais o menos claro que eu não tinha vinculação mais estreita e nem estava mais familiarizado com a sua maneira de aut atuar, porque eu só comparecia em reuniões de sindicatos quando convidado e não integrava como funcionava. Há um telegrama de felicitações de natal do Presidente da UCE. Eu expedi, na época, vários telegramas às organizações estudantis,

TAQUÍGRAFO:PARTE:DATA:CONTINUA:

a organizações de trabalhadores, a repartições públicas, chefes de repartições públicas, agradecendo a colaboração que deram durante pance fazendo votos que no ano seguinte nós pudessemos ver concretizada as reformas democráticas. E um telegrama de cordialidade a UCE.

Há também Sr. Presidente, aqui um depoimento, o último documento do processo: um requerimento do Sr. Vidalvino Francisco da Rosa e que o conheço, apenas passegeiramente e que diz a certa altura: (lê)

Devo esclarecer, Sr. Presidente, que esse moço se enganou ou mentiu, porque desde que deixei a Secretaria do Trabalho, quando tive por força de carga, de acompanhar algumas greves, eu me recordo comparecia às reuniões para com os trabalhadores discutir assuntos de greves, somente em duas oportunidades, integrando comissões da Assembléia, uma delas juntamente com o Deputado Fernando Viegas, DIB Cherem e se não me engano o Sr. Antônio Pichetti e ainda Paulo S. Bright -- quando fui ao Ministério do Trabalho para assistir uma audiência que lá se realizaria para solucionar a greve dos gráficos que paralizaram todos os serviços gráficos que paralizaram todos os serviços gráficos nesta Cidade.

O Sr. Deputado DIB Cherem está presente poderá retificar o que digo.

O SR. DIB CHEREM -- Realmente fomos ao ministério do Trabalho por delegação desta Assembléia.

O Sr. EVILÁSIO NERY CAON -- E posteriormente fui, juntamente com o Sr. Deputado Fernando Viegas e mais um ou dois deputados e que no momento não me recordo de seus nomes, integrando uma comissão da Assembléia, fui assistir a uma reunião de trabalhadores do serviço público, do DER, que estavam em greve, greve esta que terminou naquele dia, através entendimentos diretos entre os grevistas e o Sr. Governador do Estado. Eu e o Sr. Deputado Fernando Viegas assistimos parte da reunião e que me pareceu foi interrompida enquanto se processava um entendimento com o Sr. Governador do Estado e posteriormente voltamos lá e verificamos que o litígio havia atingido o seu fim.

O SR. RUI HULSE -- Recordo-me perfeitamente deste fato.

O SR. EVILÁSIO NERY CAON -- Devo ainda lembrar que esta greve foi realizado pelo Sindicato de Construção Civil, cujo Presidente é este moço filiado ao CGT e que atualmente, segundo nos esclarece o Sr. Deputado Aldo Andrade é o atual Presidente do Conselho Administrativo do IAPI.

TAQUÍGRAFO:PARTE:DATA:CONTINUA:

Esse moço dá esse depoimento parece-me que presidiu aquela sessão a que comparecemos.

Estas duas foram as reuniões que compareci, integrando - Comissão da Assembléa, e mais nenhuma, aqui em Florianópolis.

Quero deixar bem claro que nunca tive nenhum encontro, - porque encontro não é reunião pública de 200 a 300 pessoas reunidas. Nunca tive nenhum encontro com esse moço. Nunca falei com o Sr. Manoel Alves Ribeiro. Nunca apertei a sua mão. Conheci nesta reunião. Portanto o esse moço mentiu ou se enganou a meu respeito.

O SR. DEPUTADO EVILÁSIO CAON - Porque comigo éle ou o Deputado Paulo Wright ou o Sr. Manoel Alves Ribeiro nunca se encontraram em lugar nenhum do território nacional, para tratar apoio a movimento grevista, a não ser nestas oportunidades.

E talvez um encontro eventual, vamos assim dizer, aqui na Assembléa, nestes termos: Como é vai haver greve ou não vai? Vai sair greve ou não vai? ... Essas conversas informais ... Mas eu ter me reunido, marcado reunião, posso assegurar com absoluta certeza, que isto não ocorreu em lugar nenhum. Ou este moço está enganado ou deliberadamente mentiu. Esses são as informações com relação ao documento.

Eu queria lembrar, Sr. Presidente, que a respeito da minha conduta política durante o período que sou na vida pública, tenho outros esclarecimentos a prestar aos Srs. Deputados. Estou sendo julgado, Sr. Presidente e Srs. Deputados, por atos que pratiquei de um seis meses a esta parte, aproximadamente. Mas eu tenho pelo menos uns 10 anos de vida pública. Fui vereador, sou deputado pela segunda vez e gostaria que essa Comissão tivesse mais um pouquinho de paciência para tomar conhecimento de alguns fatos que terão vinculação -- neste processo. Como estávamos nos referindo a greves, quero trazer ao conhecimento da Assembléa isto: na época era pública que quando Secretário do Trabalho procurei atuar nesses problemas de greves, no sentido da conciliação entre patrão e empregados. E o documento mais eloquente que tenho a respeito disto é um voto de louvor a meu favor, quando Secretário do Trabalho, voto este proferido pela Delegacia Marítima, na época dirigida pelo Capitão de Mar e Guerra, Ernesto de Mourão Sá. Os Senhores Deputados devem estar lembrados, houve uma greve em Itajaí e surgiu um incidente entre a Delegacia e o Sindicato. Eu procurei conciliar os interesses e tive realmente a felicidade de alcançar aquêlê objetivo, recebendo, por isto, um officio da

TAQUÍGRAFO: CALIXTRATO CUNHA

PARTE: 7

DATA: 26/5

CONTINUA: Gentil

atuação no meio sindical, porque no sindicalismo catarinense são encontrados dois grupos: um majoritário, liderado pelo ilustre deputado Aldo Andrade, ligado à UDN e outro liderado pela extrema esquerda e que levava vários sindicatos ao seu lado. Entendia que como membro de PTB - não poderia prestigiar os sindicatos que tinham uma atuação extremada e que eram dirigidos por elementos tidos como comunistas e que era de meu dever tentar a formação de uma liderança sindical eminentemente - trabalhista e que pudesse eliminar a influência comunista dentro dos sindicatos em S. Catarina de tal forma a que esta dualidade de pensamento ficasse circunscrita entre os trabalhadores democratas, de um lado os liderados pelo sr. Aldo Andrade e do outro os liderados pelo PTB. Acredito que o próprio deputado Aldo Andrade deve estar recordado de que naquele Congresso trabalhista que se realizou em Joinville orientei alguns sindicatos no sentido de que não se subordinassem à orientação dos comunistas e que pelo contrário, fizessem aliança com o sr. deputado Aldo Andrade, pois que entendia que a primeira etapa seria eliminar a atuação dos comunistas e depois, numa segunda etapa neutralizar a atuação do senhor deputado Aldo Andrade, os vencendo-o em pleitos futuros, com a influência trabalhista.

O SR. ALDO ANDRADE - Naquele Congresso de Joinville tínhamos a nosso favor o apoio do Prefeito de Lauro Muller e que era dirigente sindical dos mineiros do Sul do Estado, do Vale do Itajaí, do Oeste do Estado e de mais alguns sindicatos. Conseguimos, assim, naquele memorável pleito, vencer os comunistas por larga margem de votos. Só não foi dada maior publicidade a nossa vitória porque a maioria da imprensa nacional e internacional não estava interessada em divulgar tais fatos.

O SR. EVILÁSIO CAON - Eu agradeço o testemunho do deputado Aldo Andrade.

Sr. Presidente, eu acho que já esclareci um pouco esses pontos. Quero, entretanto, ainda, fazer uma referência ao problema comunista. - Não há, ao que parece, assim, uma acusação mais frontal contra mim, mas uma insinuação que tinha ligação com os comunistas. Eu irei pedir a V. Exa. a juntada a esse processo, de certidões, de documentos coligidos pelo próprio 5º Distrito Naval, em que comprovam que esta minha atuação sempre que necessária, se fez no sentido de evitar a influência comunista dentro do PTB ou naqueles setores que eu poderia atuar.

No processo do Deputado Paulo Wright há um documento do Sr. Acácio Santiago, cuja cópia vou pedir anexação. Possivelmente há um ano atrás eu escrevi alguns artigos para o jornal de Lajes, procurando fazer a distinção entre trabalhismo e comunismo. Eu infelizmente não tenho os exemplares dos jornais, tenho cópias dos artigos, que não serão provas - nenhuma, mas que dão exatamente uma idéia de como eu separava a atuação



TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

Não defendemos luta de classe. Defendíamos a conciliação entre patrão e empregado. Não desejamos a suspensão do culto e religião. Está também no programa do PTB. Não desejamos a coletivização da propriedade. Somos pelo amparo à propriedade privada. Além do mais, desejamos o trabalhismo para o Brasil. Não somos internacionalistas; não desejamos aplicar o trabalhista na Argentina, no Paraguai ou na Alemanha. O Comunismo é uma doutrina internacional e nós concebemos uma doutrina como nacionalista, nossa, própria. Isto eu faço ver nestes artigos que escrevi a cêca de um ano e meio atrás. E ainda é hoje o meu pensamento. E quero concluir esta parte relativa ao comunismo, dizendo que o meu pensamento se fortaleceu ainda mais quando do lançamento da Encíclica Mater et Magistra, do Papa João XXIII. Não estou envolvendo em minha defesa o pensamento do Papa. Porque quando Secretário do Trabalho eu mandei imprimir na imprensa oficial de Santa Catarina 10 ou 20 mil exemplares de uma síntese da Encíclica e os mandei distribuir aos sindicatos, a organizações estudantis e dirigentes políticos, enfim a inúmeras instituições do nosso estado, como, também, na mesma época, Sr. Presidente, mandei imprimir e distribuir um pronunciamento da Igreja Católica, em torno da Reforma agrária, pronunciamento tomado quando da inauguração de um projeto de reforma agrária pelo então Governador Carvalho Pinto, em torno da qual os bispos de São Paulo e de alguns outros, dando a público um excelente pronunciamento analisando este problema da reforma agrária. Quero significar que com estes elementos me foi possível rebuscar os meus arquivos para ver se em alguma época havia feito algum pronunciamento que me fugisse à memória. Confesso que não o encontrei. O que hoje faço não é uma defesa pós-revolução, pois que é uma linha que venho mantendo a longo tempo.

O SR ADHEMAR GHISI: Eu tenho a impressão que V. Exa esqueceu, devido a ausência de tempo, da atuação que teve em Criciúma da qual participou como membro da UDN, a respeito de atividades relacionadas com a atuação do sindicato dos mineiros. De sorte que V. Exa. poderia alinhar, em seu favor, também, este seu trabalho, no qual está patenteadada a sua posição de democrata convicto e de trabalhista sem preocupações totalitárias e como V. Exa. bem mencionou ser um seguidor dos ideais de Alberto Pasqualini.

O SR EVILÁSIO CAON: - Realmente não me ocorreu à lembrança este fato que é realmente mais uma contribuição que V. Exa traz do meu comportamento.

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

Handwritten signature

O SR ADHEMAR GHISI: Os anais da Casa poderão trazer subsídios valiosos a respeito dessas conclusões que foram aprovadas, as nossas conclusões.

O SR EVILASIO CAON: Agradeço o testemunho de V. Exa. Os anais da casa comprovam exatamente que minha atuação no meio dos trabalhadores visava, como sempre visou, a conhecer a verdade em torno dos problemas sociais e não dar razão pura e simples aos trabalhadores ou pura, simplesmente, repetir a atuação do patrão. Porque, por vezes, nós verificamos que existe intolerância. Há exagero do empregado e do empregador. E por vezes nós verificamos que ambos estão errados. V. Exa com a sua intervenção faz lembrar isso. Sempre tive a minha atenção voltada para o conhecimento real do problema, sem a preocupação de sequer obter voto, de sequer obter o aplauso deste ou daquele, mas apenas de ter um comportamento coerente com a minha política.

Sr. Presidente, nesta carta do Dr. Acácio Santiago, é feita uma referência de que o então candidato à Assembléia Legislativa Paulo Wright, não obteve legenda do PTB, porque na minha casa se realizou uma reunião preliminar, na qual compareceu entre outros, o Deputado Walmor de Oliveira e o Dr. Acácio Santiago e o deputado Olices Caldas. Acertou-se que nós lutaríamos para que o PTB não desse legenda a nenhum elemento acusado de ser comunista. E isto está no processo. Eu quero apenas significar duas coisas: foi dito que se organizaram listas para eliminar pessoas, por parte dos grupos políticos que apoiavam o então Presidente João Goulart. Eu quero que fique consignado que dado a antipatia, acredito que recíproca de minha parte e de outros companheiros do PTB, com elementos tidos como comunista, nesta lista de eliminação de pessoas que por ventura pudessem ter sido feita por comunista, talvez todos os senhores dela ou delas fossem excluídas. Mas eu tenho certeza que o Dr. Acácio Santiago e o Deputado Walmor de Oliveira e eu não seríamos poupados, se isso acontecesse. Tenho a absoluta certeza que se alguém fosse perder a vida numa eventualidade de implantação do regime comunista no Brasil, eu seria o primeiro.

O SR ALDO ANDRADE: Se V. Exa ler o jornal "Unidade" V. EXA há de ver um artigo em que lhe condena.

O SR EVILÁSIO CAON: Eu me recordo realmente, que há algum tempo este jornal que era de orientação comunista me atacava. Quero deixar bem claro que a maneira de nós evitarmos o comunismo, o seu domínio no Brasil, não será pura e simplesmente colocando na

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

H. 22 H

cadeia os comunistas, mas realizando e fazendo vigorar no Brasil autêntica democracia, em que pudesse haver um sistema econômico que proporcionasse bem estar ao povo. Por isso lutava menos contra o comunismo do que em favor de uma modificação em nossa estrutura sócio-econômica, porque num regime de estabilidade econômica não há campo para a presença do comunismo. Entretanto, numa sociedade viciada, deturpada, iludida, onde milhares de brasileiros não têm as menores condições indispensáveis a uma vida digna, há um campo fértil para a propagação do comunismo ou outros extremismos. Eliminando-se esses fatos nós não precisaremos nos preocupar com os comunistas.

Quero concluir esta parte dizendo que hoje se fez no Brasil uma revolução contra o comunismo e houve uma afirmação da imprensa brasileira dizendo que a revolução teve seu começo nos lares brasileiros, mas eu quero que fique consignado que foi no lar do Deputado que lhes fala que se realizou em Santa Catarina a primeira revolução contra o comunismo, há dois anos. E quero deixar registrado que eu e outros companheiros e o próprio PTB tomavam esta posição aberta e claramente muito embora os que hoje fazem a revolução contra nós e nos acusam, estavam naquela oportunidade se colocando contra nós, inclusive porque tomávamos aquelas posições. E se em Santa Catarina houve um lar que abriu esta luta contra o comunismo em Santa Catarina, foi o meu, porque foi em minha casa que se realizou a primeira reunião contra o comunismo em Santa Catarina.

Quero fazer uma referência ao comportamento que tinha como advogado. Há uma referência aos sargentes e tenho em meu poder alguns elementos que deveriam instruir a defesa da um desses sargentes, inclusive o curriculum vitae, que seria o meu constituinte caso o inquérito concluísse pela denúncia. Estes elementos me foram entregues, inclusive cópia do boletim público dando as penalidades e andamento do inquérito, documentos indispensáveis quando este processo tivesse de prosseguir e me fôra entregue em caráter profissional, e aqui se encontra e não sei se os anexarei a êsse processo ou se devendo viajar amanhã para o Rio de Janeiro amanhã talvez o leve para tentar juntar ao Conselho de Segurança Nacional. Mas tenho certidões e algumas consegui em mais de uma via, que comprovam a minha atuação de advogado militante, apesar de ser deputado. Consegui hoje, recordando alguns processos que tenho em andamento, certidões de que no dia de hoje eu devo ter cerca de vinte

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

Sh. 23 J

ações e processos tramitando nos Cartórios da Capital e no Tribunal de Justiça, como também tenho ainda ações em comarcas no interior do Estado, especialmente em Lajes e em Bom Retiro. Tenho certidões da 2ª Vara Criminal, da Vara da Família, da 1ª Vara Criminal, da 1ª Vara Civil. Tenho do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, tenho da auditoria da Justiça Militar, porque também atuei aqui como defensor, não agora de sargentos, mas de Oficial da Polícia Militar. Fui defender oficial acusado de ter infringido o Código Penal Militar e consta da certidão - absorvição unânime. Tenho elementos que provam a minha militância ~~administrativa~~ na advocacia, razão porque não se pode duvidar porque pudesse ter sido consultado por sargentos para defendê-los. Tenho me deslocado desta Capital para atuar especialmente no Tribunal do Juri e depois que estou em Florianópolis, embora não tenha uma banca de advocacia, fui atuar em Laguna, Tijucas, Lajes e até no Rio Grande do Sul, onde fui e tenho que ir este ano, se me for assegurada a liberdade de trabalhar neste País. Esses documentos eu voi requerer a V. Exa. que permita anexar alguns deles, a fim de que esta Assembléia, quando tiver que decidir, possa realmente ter algum subsídio, colhidos com toda a limitação possível de tempo.

Tenho um folheto de propaganda da minha campanha eleitoral, em que é descrita a minha vida desde a minha atuação na política e uma referência ao Senador Alberto Pasqualini, cujos ideais eu sempre vinha seguindo e invocava na minha propaganda política e o Senador Pasqualini já havia desaparecido em 1962. Por várias vezes invoquei da Tribuna desta Assembléia, porque sou um homem que tem uma política enraizada e não há fator que possa modificá-la. Como essas investigações se dirige a esses problemas de comunismo, de subversão e corrupção, eu quero ainda pedir que faça parte deste processo.....

TAQUÍGRAFO: CALIXTRATO CUNHA

PARTE: 10

DATA: 26/5

CONTINUA: Gentil

S. G. L.

que faça parte d'êste processo uma certidão do que quando assumi a Secretaria do Trabalho eu li nesta Casa uma declaração de bens, mostrei a esta Assembléia o que possuia e está especificado nesta Casa como na Delegacia do Impôsto sôbre a Renda consta a minha declaração de bens. - Sou um homem que se pode dizer pobre e que obteve do trabalho honrado, não há nenhuma acusação neste sentido a meu respeito mas faço questão de mostrar que numa fase como esta que tanto se condena a corrupção e que se deve condenar mesmo, eu já vinha dando alguns exemplos na vida pública de como se conduzia com lisura no que se refere ao comportamento social.

Talvez tivesse outros elementos que pudesse fornecer a esta Casa, entretanto dado a premência de tempo e falta de oportunidade de coligir mais dados acrescento a necessidade de ter que tentar junto ao Conselho de Segurança Nacional, repito, com tóda a humildade, quero apenas que me seja dada oportunidade de selecionar alguns destes elementos e ja de pronto deixar a V. Exa. e os que não possui em duplicata mandar extrair cópias fotostáticas porque pretendo, junto ao Conselho de Segurança Nacional exhibi-las se fôr necessário.

Acho que é do meu dever prestar êstes meus esclarecimentos talvez já cansativos a Vs. Exas., porque parece-me que não devo me defender propriamente dito. Devo colaborar para que as autoridades militares para que esta Assembléia encontre os elementos necessários para um julgamento sereno a meu respeito. Eu não tenho a ocultar nem sequer um pensamento, nada, absolutamente, que pudesse ser ocultado. Tudo o que fiz foi à luz do dia e pode ser investigado porque nunca tive uma reunião secreta, sequer. Nunca tive um encontro sigiloso que não pudesse revelar os seus resultados. De sorte que desejo que esta Comissão no examinar êste processo entrando no seu mérito ou não achar por bem de solicitar-me maiores esclarecimentos faço questão de os apresentar.

O SR. EVILÁSIO CAON - Eu faço questão de os apresentar. Só faço uma consideração, Sr. Presidente, sou um patriota, sou um democrata. - Estou na vida pública a cêrca de 10 anos e me consideraria injustiça se não fôsse julgado por tóda a minha conduta política. Acho que uma ou outra ação de um político pode ser considerada um fato isolado na sua carreira. Mas o seu julgamento tem que se baseiar em todo o seu comportamento, para que se possa ver o desdobrar da sua ação. A História, Sr. Presidente e Srs. Deputados, está cheia de injustiças. Se comigo isto acontecer não serei o primeiro dos injustiçados. Deixo, entretanto, bem claro nesta Comissão, que se tiver que ser sacrificado eu encontrarei

S. 25 J

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

prazer voltando à minha banca de advocacia e darei por completo o meu sacrifício se o atual Presidente da República solucionar os grandes problemas sócio-econômicos do Brasil. Se realmente esta revolução chegar a alcançar êsses objetivos, não importa que aquela ou esta sanção recaia sobre mim. Foi o preço que eu paguei para lutar para que isto acontecesse. Eu deixo a V. Exa. e aos Srs. Deputados os meus agradecimentos mais sinceros e peço escusas se não pude coordenar bem êsse ou aquele ponto que V. Exa. haverão de compreender numa situação dessas, da exposição mais objetiva e mais clara.

Mais reafirmo a minha confiança no regime democrático e nas instituições que nós devemos preservar. Fico muito obrigado, Sr. Presidente e me coloco à disposição dos Deputados se tiverem alguma indagação a fazer. Mas serei sumamente honrado ao ser julgado pelos meus pares, absolvido ou condenado por aqueles que me conhecem. Porque quero dizer, sem que isto importe em ofender a quem quer que seja, porque o julgamento que interessa à minha consciência é o julgamento da Assemblêia Legislativa.

Disse.

O SR. PAULO PREIS - Sr. Deputado Evilásio Caon, nós na Comissão havíamos já dividido em duas partes o trabalho que estamos realizando. V. Exa. disse bem que não estamos ainda julgando e também ainda não firmamos a decisão final se iremos ao mérito da questão ou não, como V. Exa. argumentou há pouco. Entretanto os Deputados da Comissão, por unanimidade resolveram dar a V. Exa. a oportunidade de conhecer os documentos que aqui se encontram e que foram remetidos a esta Casa para conhecimento do Poder Legislativo. É o que fizemos nesta parte. E proporcionamos oportunidade para que V. Exa. faça anexação de outros documentos que possam comprovar fatos e atos de V. Exa. como político e homem público e como advogado militante e como deputado nesta Casa.

De modo que a Comissão de Justiça neste momento antes de encerrar esta primeira parte proporciona aos nobres deputados, novamente o ensejo de se assim o desejarem, dirigirem-se ao senhor deputado Evilásio Caon para solicitar de S. Exa. mais alguns esclarecimentos que julgarem necessário.

(Pausa)

Não havendo quem queira solicitar algum esclarecimento ao senhor deputado Evilásio Caon agradeço a presença de S. Exa. nesta Comissão e considero encerrada esta primeira parte que proporcionou a S. Exa. a oportunidade de tomar conhecimento dos documentos e prestar os esclarecimentos necessários.

Sr. 26 J

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

CONTINUA:

cimentos que esta Comissão agora deseja agradecer.

O SR. EVILÁSIO CAON - Peço licença para me ausentar da sessão para que os Srs deputados fiquem à vontade para deliberar.

O SR PRESIDENTE - Nestas circunstâncias será convocada uma sessão para amanhã, pela manhã, a fim de apreciarmos o relatório.

O SR LECIAN SLOVINSKI - Sr. Presidente, solicitaria a V. Exa. que redistribuísse a matéria a outro relator.

O SR RUY HULSE - Não haverá, Sr. Presidente, um relatório mais sim um parecer da Comissão.

O SR. PRESIDENTE - V. Exa., Sr. Deputado Lecian Slovinski, será o coordenador e todos assinaremos.

O SR. LECIAN SLOVINSKI - Reitero o meu pedido, Sr. Presidente, - pois que amanhã não poderei estar presente nesta Casa, tenho outros - assuntos que tratar.

O SR. PRESIDENTE - A Presidência não vê razão para atendê-lo.

O SR DIB CHEREM - Todos nós, Sr. Presidente, temos compromissos na parte da manhã.

O SR. ARMANDO CALIL - Então, Sr. Presidente, reunir-nos-emos pela tarde.

O SR LECIAN SLOVINSKI - Sr. Presidente, já disse a V. Exa. que amanhã não poderei estar nesta Casa, pois tenho outro compromisso.

O SR PRESIDENTE - Sr. Deputado, nós ainda não estamos pedindo - para concluir o seu relatório, nós devemos fazer outra reunião e depois não sendo possível concluir, V. Exa. coordenará o seu parecer.

O SR ADHEMAR GHISI - Sr. Presidente, não há necessidade de um aqodamento para a elucidação do caso.

O SR ADHEMAR GHISI - ... Não há necessidade de um aqodamento muito grande por parte desta Comissão para o estudo deste processado, mesmo porque a matéria já atingiu um objetivo que desejava ser atingido por diversos Srs. Deputados: a ouvida do Sr. Deputado Evilásio Caon.

Esta matéria pode ser votada na semana que vem, sem que isto imponha uma sanção à Assembléia Legislativa ou a esta Comissão.

Vamos devagar e sempre. Todos os Deputados devem estar cansados. O Deputado Lecian deve ter ocupações sérias para declinar desse convite que recebeu de V. Exa. para ser relator. Eu farei um apêlo a V. Exa. - para que realizássemos essas reuniões sem aqodamento.

O SR. LECIAN - Sr. Presidente, eu peço a V. Exa. redistribuir o processo. Eu fico mais sem a responsabilidade de estar aqui amanhã.

O SR. PRESIDENTE - Então fica convocada uma reunião para amanhã

S. 278

TAQUÍGRAFO:

PARTE:

DATA:

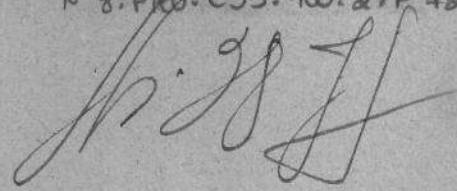
CONTINUA:

a uma e meia hora da tarde, ou seja às 13,30 horas.

O SR LECIAN - Sr. Presidente, eu não poderei comparecer amanhã.

O SR GENIR DESTRI - Sr. Presidente, eu solicito sejam ditilografadas as traduções taquigráficas em duas vias, para que o Deputado Evilásio Caon possa utilizar-se delas, se entender necessário.

O SR PRESIDENTE - Deferido o seu requerimento. Está encerrada a sessão. * * * * *



A Igreja Católica e a Reforma Agrária

Em dezembro de 1960, reuniram-se em conferência os Arcebispos e Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo, para examinar o projeto de revisão agrária apresentado à Assembléia Legislativa pelo Governador Carvalho Pinto. Realizaram-se três sessões, presididas pelo Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, e com a presença de D. Helder Câmara, Arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, de D. João Batista de Motta Albuquerque, Arcebispo de Vitória, de quatro Arcebispos e treze bispos de São Paulo. Pronunciando-se favoráveis ao projeto do Governo Paulista e recomendando a efetivação de uma reforma agrária cristã em todo o País, aquelas altas autoridades eclesásticas firmaram e fizeram divulgar o importante documento contido neste folheto.

Distribuição do
Deputado Evilasio Caon
Secretário do Trabalho — S. C.

A IGREJA CATÓLICA APROVA REVISÃO

“A apresentação pelo governo de São Paulo de Mensagens (n. 52, de 30-3-60 e n. 285, de 24-11-60) das quais resultaram o projeto de lei n. 154-60 e respectivo substitutivo, vem suscitando as mais descontraídas afirmações a propósito de Reforma Agrária.

No desempenho de nossa função de Pastores — no espírito de uma pastoral de conjunto e em plena consonância com a conferência Nacional dos Bispos do Brasil — vimos trazer aos fiéis que nos estão confiados, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica — e a tôdas as pessoas, mesmo não católicas, mas bem intencionadas e retas — uma palavra de orientação e esclarecimento, não quanto à parte própria técnica da matéria, mas quanto à sua aceitação ou não aceitação à luz da doutrina social da Igreja.

Numa primeira parte, nos pronunciaremos sobre a Revisão Agrária paulista, como está formulada no Substitutivo em curso na Assembléia Estadual e isto após recordar como o cuidado com a Reforma Agrária é preocupação que nos acompanha de longe, a exemplo do que ocorre com o Santo Padre. Numa segunda parte, faremos alguns apelos que nos parecem de maior importância para a paz social não só do nosso Estado, mas de todo o País.

1ª parte — PRONUNCIAMENTO CORRENTE COM DECLARAÇÕES ANTERIORES COM OS ANSEIOS DO SUMO PONTÍFICE.

Em 1951, em Pastoral coletiva, os cardeais, arcebispos e bispos do Brasil afirmamos a propósito de Reforma Agrária: “A Igreja não tem direito de ser indiferente à Reforma Agrária... Afirma o Sumo Pontífice Pio XII que o homem deve ter sob o seu domínio não somente os produtos da terra, como também a própria terra que por sua fecundidade se lhe antolha como provedora do futuro. Esta propriedade particular é de modo todo especial o fruto natural do trabalho, o produto de uma intensa atividade do homem, que a adquire graças à enérgica vontade de assegurar, desenvolver, com o próprio esforço a sua existência pessoal e a de sua família, e criar para si e para os seus um domínio de justa liberdade, não somente em matéria econômica como em matéria política, cultural e religiosa.

Dentre todos os bens que podem ser objeto de propriedade privada, nenhum é tão conforme à natureza, segundo ensina a “Rerum Novarum”, como a terra ou o lote em que habita a família e donde tira o seu sustento, no todo ou em parte. E continuamos no espírito da “Rerum Novarum” quando afirmamos, que, via de regra, somente a estabilidade proporcionada pela posse de bens de raiz faz da família a célula mais perfeita e mais fecunda da sociedade, pois que tal posse reúne, em coesão progressiva, as gerações atuais e futuras”.

Ao sugerir alguns métodos para aplicação dos princípios de política rural, anotou, entre outros a Pastoral coletiva: a) fazer da utilização da terra parte integrante do planejamento e pensamento econômico-social;

b) insistir em que, nas zonas agrárias o ensino da administração da terra e da produção, tanto na escola como no lar, tenha aspectos proeminentes da educação rural;

c) dar lugar de destaque a um programa especial referente a escolas secundárias, profissionais, técnicas e de artes liberais, destinadas a atender às necessidades das comunidades rurais;

d) reformar o sistema de taxação da terra e de seus melhora

Handwritten signature

mentos, a fim de facilitar o acesso às riquezas naturais, a conservação segura e o adequado uso da terra. "Uma condição indispensável para que tôdas essas vantagens se tornem realidade é que a propriedade particular não desapareça por excesso de exigências e de impostos": ("Rerum Novarum");

e) respeitados os direitos de propriedade, estimular a repartição de terras abandonadas;

f) incentivar o emprêgo de métodos cooperativistas, junto a proprietários e administradores locais, onde se tornar necessária e aconselhável a produção em larga escala;

g) insistir em que os salários e condições de moradias dos trabalhadores dos campos sejam decentes e justos;

h) estender, com prudência, a previdência social, especialmente a que se refere ao seguro de vida e contra doenças e velhice, aos trabalhadores das populações rurais.

No ano seguinte, os arcebispos, bispos e prelados do vale do São Francisco deram êco nacional a um documento célebre: A Pastoral de Dom Inocêncio Engelke, que citamos, sem esquecer a existência de proprietários rurais preocupados com o bem estar material e espiritual de seus trabalhadores:

"Ficou célebre a confissão corajosa do Pio XI: "O maior escândalo do século XIX foi ter a Igreja perdido a massa operária" — O Santo Padre pensava, sobretudo, nos operários das fábricas. É o caso de concluirmos, com coragem cristã, o pensamento do Pontífice: "Já perdemos os trabalhadores da cidade. Não cometamos a loucura de perder também o operariado rural".

Ora, é sabido que a situação do trabalhador rural é, em regra, infra-humana entre nós. Merecem o nome de casas os casebres em que moram? É alimento a comida de que dispõem? Pode-se chamar de roupas os trapos com que se vestem? Pode-se chamar de vida a situação em que vegetam, sem saúde, sem anseios, sem visão, sem ideais?

Adianta pouco afirmar que, mesmo precária, a situação do trabalhador rural ainda é incomparavelmente melhor que a dos operários das cidades. Sem dúvida se nota que as desilusões pululam entre os que se deixam seduzir pela miragem dos grandes centros urbanos. O fato que se põe, brutal, a nossos olhos, é o êxodo rural. Fosse um paraíso o Interior e a atração das cidades arrastaria apenas o aventureiros e não, como está sucedendo, famílias inteiras, populações inteiras".

"Os agitadores estão chegando ao campo. Se agirem com inteligência nem vão ter necessidade de inventar coisa alguma, Bastará que comentem a realidade, ponham a nu a situação em que vivem ou vegetam os trabalhadores rurais. Longe de vós, patrões cristãos, fazer justiça, movidos pelo medo. Antecipai-vos à revolução. Fazei po respiratione cristão o que vos indicam as diretrizes da Igreja. Não leveis, com vossa atitude à idéia errada de que o comunismo tem razão quando afirma ser a religião uma força burguesa. O Cristianismo não se contenha com vossas esmolas, exige de vós justiça para vossos trabalhadores. Dai-lhes uma condição humana e cristã. E isso não com o pavor da revolta, mas por uma questão de fé, pois a Fé nos ensina que, sendo filhos do mesmo Pai que está nos céus, somos todos irmãos e há de haver na terra lugar para todos nós. Deus não errou a conta e o mundo há de abranger-nos sem necessidade de mutuamente nos devorarmos".

A 4ª Assembléia Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1958) declarou: "A Igreja prega a harmonia das classes, mas é preciso que sua pregação não encontre barreiras intransponíveis na

mentalidade dos que detêm a concentração dos bens materiais em suas mãos. Nem nas cidades nem nos campos. Porque a mesma preocupação que nos ocorre relativamente ao operariado urbano angustia-nos quando pensamos em milhões de trabalhadores rurais a quem já é hora de atender em programas concretos de cooperação social e educativa até mesmo a fim de criar um ambiente propício a Reforma Agrária que virá, que está batendo a nossa porta, infelizmente sem aquela preparação necessária às resoluções destinadas a mudar a fisionomia econômico-social de um povo inteiro”

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos convocou e pediu-nos um pronunciamento sobre a Revisão Agrária que se planeja para o nosso Estado. Depois de um estudo acurado do projeto de lei n. 154-60 e de seu substitutivo, sentimo-nos felizes de poder afirmar que se trata de documento inspirado nos princípios da doutrina social da Igreja. A Providência nos está permitindo, por um processo evolutivo, o que outros países só o objetiveram através de revoluções sangrentas. E, no tocante a São Paulo, resposta aos anseios da Santa Igreja quanto a uma reforma de estrutura agrária com justa medida de salvaguarda do direito de propriedade no aspecto individual e na sua função social.

2ª parte — APELOS TENDO EM VISTA A PAZ SOCIAL

1 — AOS PROPRIETARIOS RURAIS

O primeiro apêlo que dirigimos — e o mais difícil é precisamente aos proprietários rurais do Estado de São Paulo: de vossa largueza de espírito e de coração vai depender grandemente a paz social em nosso Estado e até em todo o Brasil. Examinai com serenidade o Substitutivo do Projeto de Revisão Agrária. Seria erro grave imaginar que toda e qualquer reforma agrária é um passo para o socialismo e que, portanto, toda e qualquer reforma agrária é condenada pela Igreja. Ou se tem o bom senso de aceitar um projeto de Revisão Agrária, comedido, razoável, conduzindo por um governo democrático e não demagógico, ou virá a revolução agrária, para a qual já há balões de ensaio em nosso próprio País.

Quando vos disserem que família e propriedade são termos correlatos e daí deduzirem um argumento em favor de vossas propriedades, pensai, também, nas famílias numerosíssimas sem propriedade. E Pio XII ensinou: “A dignidade da pessoa humana supõe normalmente, como fundamento natural para viver, o direito ao uso dos bens da terra; a êsse direito corresponde a obrigação fundamental de conceder uma propriedade privada, tanto quanto possível, a todos”.

2 — AOS TRABALHADORES RURAIS

Vossa responsabilidade também é muito grave. Procurai, quanto antes, uma pessoa esclarecida e cristã que vos dê a palavra exata sobre o alcance da Revisão Agrária, pois seria uma lástima desconheçê-la e seria um perigo entendê-la mal, caso ela vos fôsse apresentada de modo tendencioso por agitadores interessados em explorá-la. Bem entendida, a futura lei de Revisão Agrária poderá levar-nos a um nível de vida mais humano e cristão, não só pela posse de um lote, mas, pela assistência técnica, social e espiritual que a lei faculta, dependendo apenas da correspondência que de vossa parte for prestada. Nem todos estareis desde logo preparados para esta melhoria de vida, mas uma vez que a esperança brilhe diante de vossos olhos, tereis certamente animo novo para preparar-veos para nova estrutura de vida.

S. 30 J

Ficai alerta quanto à infiltração comunista. Reparai bem para melhorar, de verdade, vossa condição de vida, não foi preciso nenhuma agitação vermelha. A revisão agrária foi proposta por governo democrático e vai ser realizada sob as bênçãos e com a participação da Igreja. Quando o comunismo vos convidar para grupos e ligas de defesa dos vossos interesses, já deveis estar organizados em núcleos democráticos e construtivos que desejamos ajudar a criar, independentemente de qualquer exigência religiosa.

3 — AO GOVERNO DO ESTADO:

Os arcebispos e bispos de São Paulo vos são gratos pela iniciativa da mensagem de que resultou o projeto de lei n. 154-60 e sobretudo pela clarividência e bom senso que vos levou a aceitar as críticas e sugestões consubstanciadas no substitutivo que acompanhou a mensagem n. 285-60. A matéria é delicada, mas inadiável. Mesmo que, no momento, alguns ou até muitos dos mais atingidos não entendam o espírito da revisão agrária, rebelem-se contra ela e a considerem comunista, dia virá em que bendirão a reforma construtiva e ordeira que tornou dispensável a revolução e evitou o caos.

Sabeis, sem dúvida, que votado o projeto de lei pela Assembléia Estadual (e os excelentíssimos senhores deputados parecem propensos à revisão agrária), terá terminado apenas o primeiro capítulo. Abrir-se-á então a fase mais importante, delicada e complexa de fazer com que a lei não fique no papel. Pensando no bem comum, amigos dos proprietários e dos trabalhadores rurais, medindo a importância enorme da experiência que se inicia em São Paulo, empenharemos toda a confiança que em nós deposita o povo para facilitar a feliz concretização da lei difícil.

Permiti que vos alertemos para os mais graves riscos a serem enfrentados por parte do governo:

- Cuidado para evitar a todo custo que o mais leve partidatismo político venha a inquinhar a aplicação da lei;
- Cuidado para evitar que a simpatia ou antipatia tenha qualquer papel na aplicação de dispositivos onerosos e delicados;
- Cuidado para evitar que aproveitadores se locupletem à sombra de uma lei de tão grande alcance social;
- Cuidado para evitar que a burocracia ou até a sabotagem de alguns ponha em risco medidas que devem ter encaminhamento rápido e eficaz.

Outro ponto importantíssimo dependerá dos partidos e sobretudo dos eleitores; partidos e eleitores certamente exigirão de seus candidatos garantia de continuidade da revisão agrária.

4 — AO GOVERNO DA REPÚBLICA:

Temos confiança de dirigir-nos ao governo da República, solicitando, de nossa parte, a melhor atenção para o exemplo que São Paulo está dando, mas, de outra parte, lembrando que qualquer lei federal de revisão agrária deverá prever, cuidadosamente, todas as indispensáveis revisões regionais, para o que certamente, nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil procurará mobilizar — dada a relevância da matéria e seu profundo sentido humano — todos os bons entendedores do problema de terra em todo o território nacional.

5 — AOS NOSSOS PADRES:

Nossa penúltima palavra se dirige a vós, colaboradores devotados que a Providência nos concedeu. Tendes — sobretudo os que sois pa

rócos — uma grande hora a viver e uma missão eminente sacerdotal a desempenhar. Procurai, um a um, os proprietários rurais que têm propriedades em vossas paróquias. Transmítilhes o espírito autêntico da revisão agrária. Afastai dúvidas. Removei possíveis preconceitos. Conciliai boa vontade. Não vacileis em afirmar que a reforma agrária é inevitável: a escolha é entre uma reforma equilibrada e razoável (e a revisão agrária paulista, tal como se acha no substitutivo do projeto de lei n.154-60 o é) e a revolução rural que o comunismo ateará, explorando a situação precária e, por vezes explosiva, do meio rural.

5 — À DIVINA PROVIDÊNCIA:

Nosso ultimo pensamento se volta para o Altíssimo, numa prece em que certamente seremos acompanhados por todos os bons brasileiros: "Guia, Senhor, a experiência que se vai iniciar em São Paulo. Que ela seja o primeiro passo da lei agrária nacional, com todas as diversificações exigidas para a adaptabilidade ao País — continente que nos confiaste. E que ao pensar em termos nacionais tenhamos bastante largueza d'alma para entender que temos obrigação de ter coração católico — universal, ao dispôr de tanta terra que nos entregaste, nesta hora em que a explosão demográfica do mundo está tornando insustentável a situação de países já superpovoados".

N 8. PRO. CSS. 100. 2. P 78

Handwritten signature or initials

S. 32 J

ENCICLICA

“MATER ET MAGISTRA”

Em três importantes pronunciamentos a Igreja Católica Apostólica Romana tomou posição em favor de uma ordem social mais humana e mais justa. Três são as encíclicas papais que encerram os princípios cristãos defendidos em relação ao operariado: a “Rerum Novarum”, de Leão XIII, de 1891, a “Quadragesimo Anno”, de Pio XI, de 1941, e a “Mater et Magistra”, de João XXIII, de 1961.

Segundo versão condensada, difundida pela imprensa brasileira, a encíclica “Mater et Magistra”, ou “Mãe e Mestre”, é a contida neste folheto.

Distribuição do

Deputado Evilasio Caon

Secretário do Trabalho — S. C.

INTRODUÇÃO

“A experiência, efetivamente, atesta que, onde falta a iniciativa pessoal dos particulares, existe tirania política, e que existe, além disso, estancamento dos setores econômicos destinados a produzir sobretudo a gama infinita de bens de consumo e de serviços, relacionadas não só às necessidades materiais, mas também às exigências do espírito. São bens e serviços que ocupam, de um modo especial, a genialidade criadora de indivíduos. Por outro lado, onde falta ou é defeituosa a devida atuação do Estado, reina uma desordem irremediável e abuso dos fracos por parte dos fortes menos escrupulosos, que se arraigam em todas as terras, em todos os tempos, como o joio entre o trigo...”

A socialização é, ao mesmo tempo, reflexo e causa de uma crescente intervenção dos poderes públicos mesmo nos setores mais delicados, como nos relacionados com a saúde, a instrução e a educação das novas gerações, a orientação profissional, os métodos para a reeducação e a readaptação de indivíduos inabilitados de uma ou outra forma, porém é também fruto e expressão de uma tendência natural, quase incontível, dos seres humanos: a **tendência à associação para a consecução dos objetivos que superam a capacidade e os meios de que podem dispor os indivíduos isoladamente**. Semelhante tendência deu vida, sobretudo nestes últimos decênios, a uma rica série de grupos, de movimentos, de associações, de instituições para fins econômicos, culturais, sociais, desportivos, recreativos profissionais e políticos, tanto dentro de cada uma das comunidades nacionais, como no plano mundial.

SOCIALIZAÇÃO

Está claro que a socialização, assim entendida, traz muitas vantagens. Com efeito, faz com que se possa atender a muitos direitos da pessoa, particularmente aos chamados econômicos- sociais, como, por exemplo, o direito aos meios indispensáveis ao sustento humano, à saúde, a uma instrução básica mais elevada, a uma formação profissional mais completa à habitação, ao trabalho, a um descanso conveniente, à recreação...

Porém, ao mesmo tempo, a socialização multiplica as formas organizativas e torna cada vez mais circunstanciada a regulamentação jurídica das relações entre os homens de cada setor. Por conseguinte, restringe o raio da liberdade no trato dos seres humanos individuais e utiliza meios, segue métodos e cria ambientes que dificultam que cada um pense independentemente dos influxos externos, aja por iniciativa própria, exercite sua responsabilidade e afirme e enriqueça sua pessoa. Poder-se-á deduzir que a socialização, ao crescer em amplitude e profundidade, fará autômatos dos homens-? É uma interrogação que se deve responder negativamente.

A socialização não deve ser considerada como produto de forças naturais que trabalham fatalisticamente, mas, como observamos, é criação dos homens, seres conscientes livres e inclinados pela natureza a agir com responsabilidade, embora em sua ação se vejam obrigados a reconhecer e respeitar as leis do desenvolvimento econômico e do progresso social e não possam evitar de todo a pressão ambiente.

Por isso acreditamos que a socialização pode e deve ser realizada de maneira a dar as vantagens que encerra e afastar ou deter os reflexos negativos ...”

B. 33 J

MISÉRIA

“Uma profunda amargura embarga nosso ânimo ante o espetáculo imensamente triste de inúmeros trabalhadores de muitas nações e de continentes inteiros, aos quais se dá um salário que os escravisa, bem como as suas famílias, a condições de vida sub-humanas. Isto, sem dúvida, se deve ao fato de que, naquelas nações e naqueles continentes, o processo da industrialização está em seu comêço, ou ainda está em fase não suficientemente avançada.

Porém em algumas dessas nações a abundância e o luxo desenfreado de alguns poucos privilegiados contrastam, de maneira estranha e ofensiva mesmo, com as condições de extremo mal estar de muitíssima gente. Em outros chega-se a obrigar a atual geração a viver em privações desumanas para aumentar a eficiência da economia nacional em ritmos acelerados que ultrapassam os limites que a Justiça e a Humanidade consentem, enquanto em outras nações uma elevada porcentagem da renda é consumida no robustecimento e na manutenção de um mal-entendido prestígio nacional, ou se gastam somas enormes em armamentos.

“Além disso, nas nações econômicamente desenvolvidas não raras vèzes se nota que enquanto são fixadas compensações altas ou altíssimas por prestações de pouco esforço ou serviço de valor discutível, correspondem retribuições demiado baixas, insuficientes, ao trabalho assíduo e proveitoso de categorias inteiras de cidadãos honrados e trabalhadores, sem proporção com o que percebem e com o que contribuem para o bem da comunidade, ou para o crédito das respectivas emprêsas, ou para o crédito total da economia da nação...”

DIREITOS

“Além disso, caminhando na direção traçada por nossos predecessores, também consideramos que é legítima, nos operários, a aspiração a participar ativamente na vida das emprêsas a que estão incorporados e nas quais trabalham. Não é possível prefixar os modos e graus de uma tal participação dado que estão em relação com a situação concreta que apresenta cada emprêsa, situação que pode variar de uma emprêsa para outra, e que cada emprêsa está sujeita a mudanças a miúdo rápidas e fundamentais.

Acreditamos, contudo, ser oportuno chamar a atenção para o fato de que o problema da presença ativa dos operários existe sempre, seja pública ou privada a emprêsa, e em qualquer caso se deve cuidar que a emprêsa venha a ser uma comunidade de pessoas, nas relações, nas funções e na posição de todos os indivíduos que a integram...

PROPRIEDADE PRIVADA

“O direito de propriedade privada dos bens, mesmo os bens de produção, tem valor permanente, precisamente porque é direito natural fundamentado sobre a prioridade ontológica e a finalidade dos seres humanos particulares, com respeito à sociedade. Por outro lado, em vão se insistiria na livre iniciativa pessoal no campo econômico, se tal iniciativa não tivesse permissão para dispor livremente dos meios indispensáveis à sua afirmação. Além disso, a história e a experiência demonstram que, nos regimes políticos que

não reconhecem o direito de propriedade privada dos bens, inclusive os produtivos, são oprimidas e sufocadas as expressões fundamentais da liberdade; por isso é legítimo deduzir que estas encontram garantia e estímulo naquele direito”.

Não basta afirmar o caráter natural do direito da propriedade privada, inclusive dos bens produtivos, mas também se deve propugnar insistentemente sua efetiva difusão entre tôdas as classes sociais...

Na época moderna existe a tendência para uma progressiva ampliação da propriedade cujo sujeito é o Estado ou outras entidades de direito público. Esse fato encontra uma explicação nas funções sempre mais vastas que o bem comum pede aos poderes públicos que sejam cumpridas, porém também nesta matéria se deve observar o princípio de subsidiariedade, já enunciado, segundo o qual não devem estender sua propriedade nem o Estado nem as outras entidades de direito público, senão quando o exigem motivos de manifesta e verdadeira necessidade do bem comum, e não com o fim de reduzir, a propriedade privada, e, ainda menos, eliminá-la...”

SUBDESENVOLVIMENTO

“O problema que é talvez o maior da época moderna é o das relações entre os comunidades políticas em vias de desenvolvimento econômico as primeiras, conseqüentemente, com alto nível de vida, as segundas, em condições de escassez ou miséria...”

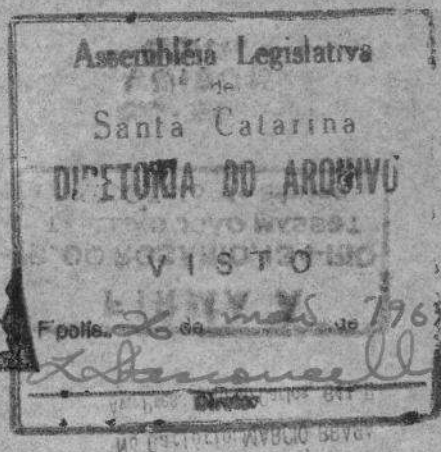
: As ajudas de emergência, embora respondam a um dever de humanidade e de justiça, não bastam para eliminar e nem sequer para minorar as causas que em um considerável número de comunidades políticas determinam um estado permanente de indigência, de miséria, ou de fome. As causas são encontradas, principalmente, no primitivo ou atrasado sistema econômico que adotam, que não se pode eliminar ou reduzir senão através de uma colaboração multi-forme, destinada a que seus cidadãos adquiram aptidão, formação profissional, competência científica e técnica, e colocando ao seu dispor os capitais indispensáveis ao início e aceleração do desenvolvimento econômico com critérios e métodos modernos...

As comunidades políticas em fase de desenvolvimento econômico costumam apresentar marca inconfundível da própria individualidade: já pelos recursos e características específicas do próprio ambiente natural, já por suas tradições a miúdo ricas em valores humanos, e pelas qualidades típicas de seus próprios membros.

As comunidades políticas economicamente desenvolvidas ao cooperarem devem reconhecer e respeitar essa individualidade e superar a tentação que as leva a se projetar, através da cooperação, nas comunidades que estão em desenvolvimento econômico.

Porém a tentação maior que pode empolgar as comunidades políticas economicamente desenvolvidas é a de tirar proveito de sua cooperação técnico-financeira para influir na situação política das comunidades em fase de desenvolvimento econômico, a fim de realizar planos de predomínio mundial.

Onde isto ocorrer, ali se deve declarar explicitamente que em tal caso, se trata de uma nova forma de colonialismo, que influirá negativamente nas relações internacionais, constituindo uma ameaça e um perigo para a paz mundial”.



EDISON DA SILVA JARDIM
3.º Tabelão - 2.º Oficial de Protestos
Rua Trajano no. 41 - Fone 2677
Florianópolis - Santa Catarina

Handwritten signature: Edison da Silva Jardim

DIRETORIA DO ARQUIVO
F. Pol. de 1964 de 1964
Em test. de verdade

EDISON DA SILVA JARDIM
3.º Tabelão - 2.º Oficial de Protestos
Rua Trajano no. 41 - Fone 2677
Florianópolis - Santa Catarina

CERTIFICO, a requerimento da parte interessada Sr. Deputado EVILÁSIO NE RI CAON, e cumprindo despacho do Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que "revendo nesta * Diretoria do Arquivo o Projeto de Resolução 2/64 (dois barra sessenta e quatro)" que Declara a perda de mandato do Deputado PAULO STUART WRIGHT "dele constar o documento de folhas 8(oito) e 9(nove) da primeira parte* do Relatório das averiguações sumárias procedidas sobre as atividades * do Deputado Estadual PAULO STUART WRIGHT, cujo teor é o seguinte:***M. M. - COMANDO DO 59.º DISTRITO NAVAL - COPIA - Florianópolis, 24 (vinte e quatro) de abril de 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro) - Ilha. * Sr. Doutor Mary Jesuino da Rosa - DD. Assessor Técnico da Assembleia Legislativa - MATA - Ao cumprimenta-lo, respondendo, mui prazerosamente, a sua carta datada de ontem, a mim dirigida, a respeito de ocorrências verificadas quando da Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro - Seção de Santa Catarina - realizada em petidos do ano de 1962. (-+ mil novecentos e sessenta e dois) Efetivamente, fui autor de moção, que apresentei e defendi, naquela acalorada Convenção, propondo ao órgão máximo do partido, neste Estado, a exclusão de diversos nomes da lista ** que se elaborava para formar as candidaturas aos legislativos, bem como que se escolhesse a Agregação de elementos perniciosos dos seus quadros. O Motivo relevante era a necessidade de não permitir a presença, nas candidaturas e no seio da grei trabalhista, de pessoas ligadas as * estregas escuras, o que, substancialmente, comprometeria o Partido e as suas elevadas finalidades, cuja doutrina verdadeira sempre foi alçada por verdadeiros apóstolos da Democracia. Tive a satisfação de ver dita moção estranhosamente aplaudida e aprovada, tendo ao contado com o precioso auxílio de diversos Companheiros que emprestaram o brilho de sua inteligência e de sua cultura a defesa da tese por mim oferecida a consideração daquele Plenário. Entre os que colaboraram, de forma decisiva, na consecução daquele ideal, que eu vinha alimentando e pelo qual vinha lutando desde muito tempo, figuraram, além de V. S., com sua ardorosa palavra e seus convincentes argumentos, diversos outros companheiros, podendo ser destacados o deputado Waldir Oliveira, o deputado Evilásio Caon e outros. Cumpre salientar, ainda, que a moção de minha autoria * foi o resultado de reunião levada a efeito, na véspera da aludida Convenção, na residência do deputado Evilásio Caon, obtendo o apoio do * Presidente do Partido, o deputado Antônio de Andrade que, em Plenário, e mitiu brilhante voto de pleno apoio a nossa tese. Como resultado de tão salutar decisão da mesma Convenção, conseguiu o Partido excluir de sua legenda aqueles nomes que julgamos comprometidos com as estregas escuras, notadamente os senhores Paulo Wright, Adauto Vieira, Adão Lopes e outros. De fato, o Senhor Vanilo Paraco não foi atingido pela medida porque se pronunciara contrário a aquelas candidaturas, tendo assumido o compromisso de promover a eliminação de elementos comunistas do Diretório de Criciuma, ao qual pertencia. É relapsico registrar, meu prezado Amigo, que, apesar da nobre luta que travamos para demonstrar, não * apenas ao eleitorado, mas aos demais Partidos, os propositos do P T B * catarinense, sfirmes campanha das mais atrosas, naquele pleito, campanha de que, até, mantinha em seus quadros ditos democráticos, perigosos elementos comprometidos com a doutrina moscovita. Os fatos, hoje, estão a demonstrar que não era o P T B o grande detentor de tais elementos. A * História sempre faz justiça. Agradecendo ao nobre Amigo a oportunidade que me propiciou de prestar tais depoimentos, por ser a expressão da realidade, renovo o meu mui cordial abraço. (Ass.): Acacio Garibaldi S. Thiago *** COPIADO POR: (As.) FRANCISCO AV LINO FERREZ - 29 31-83-50.0 652.3 - CONFERIDO POR: (As.) ODILON LIMA CARLOS - Capitão-de-Corveta -

Florianópolis - Santa Catarina

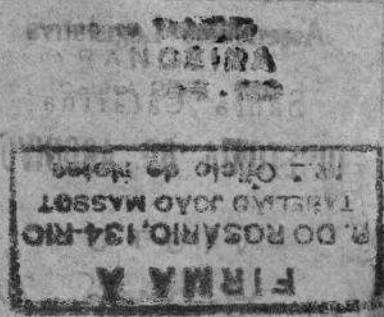
EDISON DA SILVA JARDIM
3º Tabelião - 2º Oficial de Protestos
Rua Trajano nº. 41 - Fone 2677
Florianópolis - Santa Catarina

Reconheço, por semelhança, a firma

Fazendeiro Varunelton

Florianópolis, _____ de _____ de 19__

Em test. _____ da verdade.



RECONHECER A FIRMADA
No Cartório: MARCIO BRAGA
Av. Pres. Antonio Carlos, 641-B

Florianópolis - Santa Catarina
Rua Trajano nº. 41 - Fone 2677
3º Tabelião - 2º Oficial de Protestos
EDISON DA SILVA JARDIM

CERTIFICADO, a requerimento da parte interessada Sr. Edison da Silva Jardim, a requerimento da parte interessada Sr. Edison da Silva Jardim, e cumprido despacho de excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que, tendo nesta Diretoria do Arquivo o Projeto de Resolução nº 41 (dois parágrafos e quatro) que declara a perda de mandato do Deputado Paulo Stuart Wright (quatro) que declara a perda de mandato de Deputado Paulo Stuart Wright (quatro) e documento de folhas (oito) e (nove) da primeira parte do Relatório das averiguações anuais procedidas sobre as atividades do Deputado Estadual Paulo Stuart Wright, cujo teor é o seguinte: - M. M. - COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL - Cópia - Florianópolis, Santa Catarina e quatro) de abril de 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro) e Sr. Doutor Nery Jesuino da Rosa - Dr. Assessor Técnico da Assembleia Legislativa - Nesta - A compra de um apartamento, respondendo, em consequência de suas cartas datadas de antes, a mim dirigidas, a respeito de ocorrências verificadas quando da Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro - 2º Região de Santa Catarina - realizada em meados do ano de 1962. (...) mil novecentos e sessenta e dois)ativamente, fui autor de moção que apresentei e defendi, naquela sessão, propondo ao órgão máximo do Partido, neste Estado, a exclusão de diversos nomes da lista que se elaborava para formar as candidaturas aos Legislativos, bem como que se escolhesse a seguinte lista de elementos perigosos dos seus grupos. O motivo relevante era a necessidade de não permitir a presença nas candidaturas e no caso da atual lista, de pessoas ligadas a estruturas esportivas, o que, substancialmente, comprometeria o Partido e suas atividades legítimas, cuja doutrina verdadeira sempre foi a luta por verdadeiras questões da Democracia. Tive a satisfação de ver dita moção aprovada e aprovada, tendo em contato com o Sr. Presidente do Partido e de sua cultura a defesa da tese por mim oferecida a consideração daquele Partido. Dentro da que colacionar, de forma definitiva, na consequência daquele ideal, que eu vinha alimentando e pelo qual vinha lutando desde muito tempo, ligar-me, além de 1962, com sua ardorosa palavra e seus convincentes argumentos, diversas outras candidaturas poderiam ser destacadas o Deputado Waldemar Oliveira, o Deputado Vilas Boas e outros. Cumprir a vontade, ainda, que a moção de minha autoria foi o resultado de reunião levada a efeito, na presença de minha família, amigos, na residência do Deputado Vilas Boas, quando o Sr. Presidente do Partido, o Deputado Daniel de Andrade que, em plenário, e minha brilhante voto de apoio a nossa tese. Como resultado de tal salutar decisão da mesa do Congresso, conseguiu o Partido excluir de sua legenda aqueles nomes que julgamos comprometidos com as estruturas perdidas, notadamente os senhores Paulo Wright, Adriano Vieira, Adão Lopes e outros. De fato, o senhor Paulo Wright não foi atingido pela moção da porque se pronunciara contrário a aquelas candidaturas, tendo assinado o compromisso de promover a eliminação de elementos comunistas do Diretorio de Crisol, ao qual pertencia. A meu amigo registrar, meu prezado amigo, que, apesar de não ter sido a moção para demonstrar, mas apenas no momento, mas nos demais partidos, os propósitos do P.T.B. catarinense, através de suas campanhas, nas eleições, naquele pleito, campanha de que, etc, mantinha em seus quadros elementos democráticos, perigosos elementos comprometidos com a doutrina comunista. De fato, hoje, estou a demonstrar que não era o P.T.B. o grande detentor de tais elementos. A História sempre faz justiça. Aguardando ao meu amigo a oportunidade que me propõem de prestar tais depoimentos, por ser a expressão da realidade, renovo o meu mais cordial abraço. (Ass.): Acácio Garibaldi S. Thiago - *** COPIADO POR: (Ass.) FRANCISCO AVILINO TORRES - 22 30-82-50.0 652.3 - COPIADO POR: (Ass.) EDISON LIMA CARDOZO - Capitão-de-Corveta - *****

Handwritten signature

Assistente *M. Rosa* E, por ser verdade, eu *M. Rosa* Oficial Le
gislativo 6-AL (seis traço AL) do Quadro do Pessoal da Secretaria da As
sembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, lotado na Diretoria *
do Arquivo, datilografei a presente certidão, aos vinte e seis dias do
mes de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, (26/5/1 964) *
que vai visada pela senhora Luiza Doin Vieira de Vasconcellos, Diretora
do Arquivo.*****

Assembleia Legislativa
de
Santa Catarina
DIRETORIA DO ARQUIVO

VISTO

Flópolis, 26 de maio de 1964
X. Vasconcellos

FIRMA A
R. DO ROSÁRIO, 134-RIO
TABELÃO JOAO MASSOT
22 - Ofício de Notas

Escritório de Testamentos
LARANJEIRA
Rua Sete de Setembro, 233 - RIO

EDISON DA SILVA JARDIM
3º. Tabelião - 2º. Oficial de Protestos
Rua Trajano no. 41 - Fone 2677
Florianópolis - Santa Catarina

RECONHECER A FIRMA
No Cartório: MARCIO BRAGA
Av. Pres. Antonio Carlos, 641-B

Reconheço, por semelhança, a firma *rupe de*
Maura Rosa de Silva e
Luiza Doin Vasconcellos

Flópolis, 26 de maio de 1964 e dou fé.
Em testº. *[Signature]* de 1964
[Signature] da verdade.



N.º B. PRO. C55. 100. 2. P. 86
H. 42 J

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CERTIDÃO

CERTIFICO a requerimento de parte interessada e cumprindo despacho exarado pelo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina que, é do seguinte teor o discurso pronunciado pelo Senhor Deputado Nerêu do Vale Pereira, na Sessão Extraordinária do dia doze de junho do ano de mil novecentos e sessenta e três: "O SR NERÊU DO VALE PEREIRA - Sr. Presidente, Srs. Deputados. Ocupo a tribuna para rapidamente dar conhecimento à Casa, que em dias da semana passada fomos convidados, como Representante do P.D.C., pelo ilustre Deputado Evilásio Caon e mais um grupo de interessados na política nacional em Florianópolis, para participar de uma reunião preliminar, a fim de estruturar um movimento visando lutar pelas verdadeiras Reformas de Base, no Brasil. Comparecemos àquela reunião, admira a estruturação do movimento, pela maneira de idéias e, aderimos ao movimento, como Representantes do P.D.C., naquela organização. Após algumas reuniões preliminares da Comissão, designada pela Assembléia Geral, da qual fazem parte o Deputado Evilásio Nery Caon, o Presidente da Federação dos Empregados de Estabelecimentos Bancários em Santa Catarina, o Senhor José Gevaerd, o Delegado Fiscal, Senhor Natalício Barcelos, e a minha pessoa. Programamos para sexta-feira próxima, no Restaurante Universitário, um encontro com as pessoas aqui citadas e, as pessoas interessadas, Representantes de classes, que residam na Capital para estabelecer definitivamente o Comitê Pró Reformas de Base. É pensamento nosso tornar essa organização apartidária. E mesmo solicitamos a colaboração de todos quanto neste país desejam trazer à nossa população movimentos de Reforma, que atinjam e atendam as reivindicações reais de nossa gente. Desejamos que estas Reformas se realizem dentro dos princípios democráticos e cristãos. Assim é que, Sr. Presidente, Srs. Deputados, trazemos ao conhecimento de V.Exas. a estruturação de um movimento, e, na mesma oportunidade convidamos todos os Senhores Parlamentares, de todos os Partidos, para que compareçam e prestigiem a um movimento, inclusive que pretende tudo aquilo que nós brasileiros queremos. É nosso desejo ainda, abrigar na Comissão Especial da Frente Pró Reformas de Base, ~~em~~ elementos de todas as agremiações partidárias, porque em todos os partidos existem elementos, líderes que desejam as Reformas de Bases. É esta a razão pela qual proferimos estas palavras, na esperança de podermos contar com a presença de todos os Deputados do Estado de Santa Catarina, tanto do P.S.D., como da U.D.N., como do P.D.C., como do P.R.P., como do P.S.P.. Fica aqui, pois, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o nosso convite e a certeza de que todos os Senhores Deputados interessados, lê

438



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CERTIDÃO Fls. - 2 -

convite e a certeza de que todos os Senhores Deputados interessados, lá comparecerão." E, por ser verdade, eu P. Valente, ocupante do cargo de Sub-Diretor, no exercício do cargo de Diretor da Diretoria de Taquigrafia, passei a presente CERTIDÃO aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, que vai visada pelo Senhor Dário Rodrigues de Carvalho, Diretor Geral da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

[Handwritten signature]

EDISON DA SILVA JARDIM
3º. Tabelião - 2º. Oficial de Protestos
Rua Trajano nº. 41 - Fone 2677
Florianópolis - Santa Catarina

RECONHECER A FIRMA
No Cartório: MARCIO BRAGA
Av. Pres. Antonio Carlos, 641-B

Reconheço, por semelhança, a firma supra
de Raul Valente e Dário
Rodrigues de Carvalho

LAHANOBIRA
Rua ...

Em test. de João de maio de 1964
da verdade.

FIRMA A
R. DO ROSÁRIO, 184-ED
TABELIÃO JOÃO MAGGIOR
22 - Estado de Santa Catarina

ESTADO DE SANTA CATARINA
JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL DA COMARCA DA CAPITAL

C E R T I D ã O

ORLANDO NICOLICH CHAPLIN, Escrivão do Crime da Segunda Vara Criminal da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.---.---.---.---

C E R T I F I C A, a pedido verbal da pessoa interessada, que, rēvendo em Cartório, os processos em andamento neste Juizo, nēles constatam que, o Doutor EVILÁSIO NERY CAON, vem funcionando como advogado nos processos em que são denunciados os seguintes réus: Eni Coelho e Daniel Hercílio da Silva Francolino, cujos processos, respectivamente, têm os números: 7/61 e 38/63. O referido é verdade, o que o Escrivão que esta subscreve dá sua fé.---.---.---.---

Dada e passada nesta cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, no Cartório da Segunda Vara Criminal, aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro.

Eu, Orlando Nicolich Chaplin, Escrivão do Crime que fiz datilografar, subscrevi, dou fé, dato e assinô na forma da lei.---.---.---.---

FLORIANÓPOLIS,

Orlando Nicolich Chaplin



1964
Orlando Nicolich Chaplin

EDISON DA SILVA JARDIM
3.º TABULEIRO DE NOTAS
Rua Trajano, 41 - Fone 2677
FLORIANÓPOLIS - Santa Catarina

Reconheço, por semelhança, a firma

Orlando Nicolich Chaplin
Chaplin e dou fé.

Flópolis, 26 de 5 de 1964

Em test. *Em* da verdade.

Georlya Machado Oliveira



S. 45 J



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PODER JUDICIÁRIO
AUDITORIA DA JUSTIÇA MILITAR**

= CERTIDÃO =

Certifico a pedido verbal da parte interessada, e por determinação do Exmo. Sr. Dr. Auditor da Justiça Militar, que revendo os livros e autos de processos arquivados no Cartório desta Auditoria de Justiça Militar, encontrei os autos de processo nº 253/61, a que respondeu o Capitão Milton Luiz Lemos do Prado, da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, tendo como defensor constituído o Dr. Evilásio Nery Caon, Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Santa Catarina. O aludido réu, que foi absolvido por unanimidade de votos do Conselho Especial de Justiça Militar, teve a respectiva sentença absolutória transitado em julgado em data de vinte e um de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois "21/11/1962". Era o que me competia certificar. Eu, Edison Da Silva Jardim, Terceiro Sargento Escrivão, que a datilografei, aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro.



Walmor Aguiar Borges

WALMOR AGUIAR BORGES

Auditor -



EDISON DA SILVA JARDIM
3º. Tabelião - 2º. Oficial de Protestos
Rua Trajano no. 41 - Fone 2677
Florianópolis - Santa Catarina



Reconheço, por semelhança, a firma *de Milton Luiz Lemos do Prado*

de Walmor Aguiar Borges

RECONHECER A FIRMA
No Cartório: MÂRCIO BRAGA
Av. Pres. Antônio Carlos, 641-B

LARANJEIRA
R. DO ROSÁRIO, 134-136
TABELIÃO JOÃO MASSON
12.º Ofício de Notas

PINHA &
R. DO ROSÁRIO, 134-136
TABELIÃO JOÃO MASSON
12.º Ofício de Notas

Fpolis., 26 de maio de 1964
Em test. *[Signature]* e dou fé da verdade.

B.46 Jf



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA

CERTIDÃO

[Handwritten signature]

No uso das atribuições que a lei me confere:

CERTIFICO,

a pedido verbal da parte interessada, que o bacharel Dr. Evilásio Herz Casz, tem funcionado perante este Tribunal de Justiça, na qualidade de advogado, podendo citar, entre outros, as seguintes causas que interviu. Apelação civil nº 4.748, de Araranguá, em que são apelantes e apelados Otacilio Kresteghmar Pacheco e sua mulher e Perry Kresteghmar Pacheco e sua mulher. Apelação civil nº 5.101, da comarca de Campos Novos, em que são apelantes e apelados Aristocliedes Baratiéri e sua mulher e Silvio Tealdo e sua mulher. Apelação civil nº 5.448, de Lajes, em que é apelante Protácio Campos e são apelados Lorenzo Waltrick e a Madeireira Painel Ltda; Apelação Civil Nº 5.477 de Lajes em que são apelantes e apelados Protácio Campos e Lourenço Waltrick Vieira; Apelação Criminal nº 9.729, em que é apelante Hamilton Pinto Stocco e apelada a Justiça, pro seu Promotor; Apelação Criminal 9.749, de Florianópolis, em que é apelante Ery Coelho e apelada a Justiça Pública por seu Promotor. O referido é verdade e dou fé. Secretaria do Tribunal de Justiça, em Florianópolis, aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro. Su, Tank Junger Secretário a fis da tilografar, subscrovo e assino.

Florianópolis, 26 de maio de 1964.

Tank Junger
SECRETÁRIO



Certidão -	Cr\$	25.00
Busca -	Cr\$	3.00
Raza (1/4) -	Cr\$	11.50
Sêlos -	Cr\$	22.00
Sub-Tota	Cr\$	61.50
Sêlo da guia e talão	Cr\$	
TOTAL -	Cr\$	61.50

Handwritten signature

*Car. Sr. Permittido
de Trabalho, por
providencia n. 16/11/63*

Florianópolis, 9/1/1963

Excelentíssimo Senhor Governador,

Apresentamos respeitosamente encaminhar à consideração de Vossa Excelência a presente exposição de motivos, na certeza de que a mesma receberá a acolhida sempre justa e ponderada do nosso ilustre Governante.

Senhor Governador, como bem Vossa Excelência o sabe, existe em permanente atividade em Santa Catarina, a JOC. - Juventude Operária Católica - a qual desenvolve suas atividades junto as classes trabalhadoras de nosso Estado, atendendo de perto as suas reais necessidades e desta maneira contribuindo para o bem estar da numerosa classe.

São grupos de jovens abnegados que procuram contribuir visando dar uma formação social mais condigna àqueles que são os sustentáculos de nosso país.

A JOC tem por objetivo dar soluções nos atritos existentes entre as classes trabalhadoras, procurando atingir os reais ditames, que é a harmonia entre o capital e o trabalho.

Somos uma agremiação de poucos recursos financeiros, constituída de abnegados e que muitas das vezes requer sacrifícios vários.

Aliás Vossa Excelência, já teve oportunidade de cooperar sobejamente com a entidade, quando da realização do Congresso realizado em nossa capital, autorizando o pagamento de auxílio de cem mil cruzeiros, através da Secretaria do Trabalho, inclusive a feitura de material de expediente destinado ao referido Congresso.

Depois, contamos ainda mais uma vez com o apêio de Vossa Excelência, ao autorizar as contratações de José Domingos Cardoso e Marlene Machado, com lotação na Secretaria de Trabalho e vencimentos mensais na base de quinze mil cruzeiros.

Entretanto, Senhor Governador, a partir de dezembro último, nossa entidade ficou privada da atuação dos membros acima citados, que vinham de perto orientando, assistindo e organizando novos grupos de militantes pelo estado, com as rescisões dos contratos, através da Secretaria do Trabalho.

Tratando-se de contratos autorizados por Vossa Excelência, que na oportunidade não visou qualquer objetivo político, já que a JOC funciona estritamente em função social, procurando, embora no anonimato, cooperar pelo engrandecimento de Santa Catarina, conduzindo os trabalhos dentro dos

*PROVIDENCIADO
ARQUIVADO
3-2-63*



AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotográfica, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com a qual conferi e deu fé.

Florianópolis, 27 de maio 1964
da test. da verdade

Stavros A. Kotzias
Tabelião

1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

Sp-488

princípios cristãos e democráticos, evitando assim a discórdia entre empregados e empregadores, pedimos vênia a Vossa Excelência para solicitar sejam os citados elementos novamente contratados pela Secretaria do Trabalho, nas funções que desenvolviam junto aos grupos de líderes no meio da juventude operária em nove cidades do Estado.

Na certeza de que Vossa Excelência com o elevado espírito de justiça e altivez, saberá compreender e atender o solicitado,

apresentamos as nossas mais
Cordiais Saudações.

Agostinho Staehlin
Pe. Agostinho Staehlin
Assistente da JOC de Florianópolis

Pe. Afonso José Birk
Pe. Afonso José Birk, S. J.
Assistente Estadual da JOC.

AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com o qual conferi e dou fé.
Florianópolis, 27 de maio 1964
Faço teste.

Stavros A. Kotzias
da verdade
Stavros A. Kotzias
Tabelião



1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

S. 498

Pe. Afonso José Birk S. J.
Assistente Estadual da J. O. C.
Ao Exm. Sr. Dr. Evilásio Nerf Caon
DD. Secretário do Trabalho.

*Secretaria Oficial
em todo o Estado, J.O.C.
de acordo com o
H. P. 60*

Florianópolis, 15 de maio de 1962

Excelentíssimo Senhor,

Saudações cordiais.

Venho a V. Excia. para descrever-lhe, em linhas gerais, a situação da juventude operária do estado de Sta. Catarina, apresentar-lhe um plano de ação e propor-lhe uma possível cooperação deste Secretariado.

I. Identificação-

Sou sacerdote jesuita, formado no Rio Grande do Sul. Em 1958 fiz um estágio de JOC no Rio. Em 1959 e 60 exerci as funções de Assistente da JOC no ABC. do Est. de S. P. Em 1961, a pedido dos Srs. Bispos do Est. de Sta. Cat., fui escalado pelo Secretariado Nacional da JOC. para Assistente Estadual. Para aqui vim em março de 1961.

II. Levantamento e situação da juventude operária.

De março de 61 a março de 62 visitei 12 cidades, 7 na zona sul e 5 na zona norte, procedendo em cada uma um levantamento social. A situação da juventude do ambiente operário da zona sul e centro deixa muitíssimo a desejar sob o aspecto humano e a da zona norte sob o aspecto cultural. O que mais lhes falta é em geral a orientação para a vida.

- 1) Não tem consciência de suas capacidades e de suas possibilidades que poderiam desenvolver por si mesmos. São demasiadamente passivos, a espera de quem lhes faça, os coloque, os desenvolva.....
- 2) Não tem consciência de valer do tempo da juventude para a vida futura, vida de adulto..... Dai não aproveitam e não se preparam..... Beixam correr.... para depois na vida de adulto baterem com a cabeça na parede.... quer dizer, não estão preparados para infrentarem a direção de um lar, a educação dos filhos.....etc. e o jeito será, virem a ser mais tarde de peso e carga dos outros.....

Para dar uma solução a estas deficiências a JOC se empenha em dar ao jovem operário uma consciência de suas capacidades..... em despertá-lo para a preparação de seu futuro na vida de adulto, tomando consciência de si mesmo e de valor do tempo precioso da juventude, adestrando-o para infrentar mais positivamente a vida. Vida de família: ser um chefe competente de seu lar, um esposo correto e um pai, amigo e educador de seus filhos. Vida social: um cidadão honesto e útil a seus semelhantes, um líder no meio de sua classe mas um líder para o bem e para o verdadeiro progresso, por exemplo no seu sindicato de classe, nos clubes e demais associações da vida social de hoje.

III. J.O. C. - Juventude Operária Católica.

É um movimento internacional, fundado em 1925 na Bélgica, por um sacerdote, filho de mineiro. Vendo ele a juventude de seu ambiente em completa desorientação no que diz respeito à preparação para a vida, consagrou todas as suas forças para a orientação de grupos de jovens de ambos os sexos -militantes- que por sua vez levariam esta orientação aos demais colegas, nos bairros e nos pontos de trabalho.

Atualmente o movimento está estendido em 91 países dos cinco continentes. Em novembro de 1961 realizou-se o II Conselho Mundial da JOC em Petrópolis no Quitandinha, com a participação de 410 delegados de 86 países. Internacionalmente é o maior movimento organizado de juventude de que se tem conhecimento, com mais de tres milhões de membros. Faz parte do Bureau Internacional do Trabalho e da U.N.E.S.C.O.

No Brasil o movimento iniciou em 1948 e está no momento organizado ou em fase de organização em quasi todos os estados do país, sendo mais em S. Paulo, Rio, Minas, Pernambuco, R. G. do Sul,.....com aproximadamente 300 mil membros. Ora no estado de Sta. Catarina estamos organizando os grupos de militantes em 12 cidades mais afetas ao problema operário, contando já com 130 militantes em formação e perto de dois mil simpatizantes.

AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com a qual conferi e deu fé. Florianópolis, 19 de maio de 1964
em teste.

Stavros A. Kotzias
Stavros
Tabelião

1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -



Sp 50 J

Assistente Estadual da J.O.C.
Ao Secretário do Trabalho.
(continuação)

IV. Sistema de trabalho da JOC.

Para alcançar seus objetivos a JOC faz o levantamento social do bairro, marcando os elementos líderes no meio da juventude, 10% - para formá-los por etapas dentro de um programa de assuntos e pelo método de ver a situação, de ajuizar sobre ela e concluir para uma ação a ser feita dentro das possibilidades. Estes elementos líderes por sua vez atingirão os demais 90%. Este trabalho é feito de jovem trabalhador para jovem..... De igual para igual e não de cima para baixo.

**V. A equipe de orientadores sociais permanentes
E o Congresso de militantes do estado.**

Para atender a este trabalho no estado estamos organizando:

- 1) Uma equipe de orientadores sociais permanentes, composta, quando completa, de seis elementos - tres rapazes e tres moças. Atualmente já estamos com um elemento em ação, e um em estágio de preparação. A partir de julho, se as condições no-lo permitirem entrarão mais dois elementos em estágio e logo em seguida em ação. Os orientadores sociais permanentes são jovens operários, rapazes ou moças, militantes da JOC, que deixam seu emprego e sua família para dedicarem-se exclusivamente a este trabalho por um período de dois a mais anos.
- 2) Um congresso para todos os militantes do estado, a ser realizado em julho próximo em Florianópolis. Este congresso será realizado em duas etapas: De 14 a 21 o Congr. do setor masculino no Colégio Catarinense. De 21 a 28 o Congr. do setor feminino no Colégio do Coração de Jesus. Tem por finalidade estes congressos reunir o maior número possível de militantes do estado para uma troca de experiências e dar-lhes uma formação mais profunda, uma consciência mais viva de suas possibilidades de influência para o bem no seu meio ambiente de vida e de trabalho.

VI. Proposta e apelo ao Secretariado do Trabalho.

Perguntamos a V. Excia. se não poderíamos contar com o apoio financeiro da Secretaria do Trabalho -:

- 1) para podermos lançar na ativa, no meio da juventude operária do estado, mais dois orientadores permanentes. Um orientador representa uma despesa de 15 a 20 mil cruzeiros por mês. Seria portanto por parte da Secretaria do Trabalho uma contribuição de 30 a 40 mil cruzeiros por mês. A forma de contribuição, de preferência, incluído na folha de pagamento. Circunstância a poder ser combinada pessoalmente em caso positivo.
- 2) Para os Congressos, respectivamente para o setor masculino e feminino. A realização destes congressos importará na despesa extra, 150 mil cruzeiros aplicados em auxílios de viagens, diárias e material - além da contribuição pessoal de cada participante.

Queremos frisar que será um congresso de jovens operários que não dispõe de muitos recursos e que correrão com sua contribuição módica com grande sacrifício pessoal e da família levados por um idealismo sadio e cristão.

Quanto à utilidade e necessidade do trabalho dos orientadores no meio da juventude trabalhadora e da realização do Congresso dos militantes do estado, não há mister que o motivemos longamente. Tem V. Excia. esclarecimento cabal para compreendê-lo, desejá-lo e tomar a si o empenho para o bom êxito de ambos os empreendimentos.

Eu pessoalmente, levado pelo idealismo humano e cristão, e pelo amor à juventude operária, que leva em si tantas riquezas mas esquecidas por eles mesmos e desconsideradas pela sociedade, juventude a quem dedico irrestritamente toda a minha vida de jovem sacerdote, peço encarecidamente a V. Excia. venha em socorro desta riqueza catarinense adormecida e esquecida. Vamos acordá-la e valorizá-la para com ela construir um operariado consciente de seus deveres e direitos, cumpridos e buscados dentro de uma linha democrática correspondente à dignidade do ser humano, civilizado e cristão.

De V. Excia. e da digna administração que vem imprimindo a este Secretariado Estadual, amigo e admirador -

Pe. Afonso José Birk S. J.
Pe. Afonso José Birk S. J.
C. Postal 135 - Flopis.

AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel de documento que me foi apresentado, com o qual conferi e deu fé. Florianópolis, de 12 de 1968.

Em test. da verdade
Stavros A. Kotzias
Tabelião



1º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

518

Agradecimento.

em 1º de junho de 1962.


Prezado Reverendo,

Acuso com satisfação o recebimento do expediente de V. Exa. Revma., datado de 15 de maio último, o qual mereceu a minha especial atenção.

Na oportunidade, esclareço que reconhecendo os méritos incontestes dessa iniciativa, estarei sempre pronto, a dar o meu modesto apoio para que consiga os objetivos desejados.

Sem mais, apresento as minhas

Cordiais saudações,



Deputado Evilásio Caon
SECRETÁRIO DO TRABALHO

Ao Revdo. Pe. AFONSO JOSÉ BIRK S.J.
Assistente Estadual da J.O.C.

NESTA.

ATENTIFICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com a qual conferi e dou fé.
Florianópolis, 27 de Maio 1964

em teste. *Stavros A. Kotzias*

Tabellião

1.º Tabelião de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -



P. 52 J

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DELEGACIA DO TRABALHO MARÍTIMO EM FLORIANÓPOLIS-S.C.

DTM-108/62

Em 30 de março de 1962.

Do Delegado do Trabalho Marítimo em Santa Catarina.

Ao Dr. Evilásio Nery Caon, DD. Secretário do Trabalho - Santa Catarina

Assunto : - Comunicação.

Tenho o grato prazer de comunicar a V. S. que o Conselho desta Delegacia do Trabalho Marítimo, em sessão realizada nesta data, deliberou que constasse em ata um voto de louvor a V. S., por sua brilhante atuação como mediador entre esta Delegacia e o Sindicato dos Estivadores de Itajaí por ocasião da greve deflagrada por aquêle Sindicato.

Na oportunidade, reitero a V. S. os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Est

ERNESTO DE MOURÃO SÁ
Capitão-de-Mar-e-Guerra
Delegado do Trabalho Marítimo

SECRETARIA DO TRABALHO
DIRETORIA GERAL
Serviço de Protocolo

Documento n.º 270 Data da entrada 14/4/62

Isabela O. Santos
PROTÓCOLISTA

ATTESTAÇÃO

Segue a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com a qual conferi e deu fé.
Florianópolis, de 19
Atesta da verdade

Stavros A. Kotzias
Tabelião

1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -



53 J



SANTA CATARINA

Florianópolis, 27 de novembro de 1962

Excelentíssimo Senhor Secretário:

Em officio nº00470, de 18 de junho de 1962, dirigido ao Exmo. Senhor Governador do Estado, e Exmo. Sr. Secretário dos Negócios do Trabalho, Dr. Evilásio Nery Caon, fêz a seguinte solicitação:

" APRAZ-ME SOLICITAR A VOSSA EXCELENCIA QUE SE DIGNE AUTORIZAR A D.O.R.S. P. A LAVRAR CONTRATOS EM FAVOR DE JOSÉ DOMINGOS CARDOSO E MARLENE MACHADO. SIRVO-ME DA OPORTUNIDADE PARA DESTACAR QUE A CONTRATAÇÃO OBJETIVA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM FAVOR DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA".

Diante disso, apas-me apresentar a V. Exa., um apanhado dos trabalhos que os jovens acima citados estão realizando entre a Juventude Operária em nosso Estado.

*At. Secretário de
Caon 6/12/62
Domingos*

SECRETARIA DE TRABALHO
CENTRAL

440 Data de entrada 6/12/62

[Signature]
PROTÓTIPO

Ao Exmo.
Sr. Secretário dos Negócios do Trabalho
EDIFÍCIO ZAIA - 3º andar
Nesta

3747

ANTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com o qual conferi e dou fé.
Florianópolis, 27 de maio 1964

em teste. *da verdade*

[Handwritten signature]
Tabelião

1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -



h. 34 H



SANTA
CATARINA

- 2 -

Do dia 1º de julho a 14, preparação do ENCONTRO ESTADUAL DE MILITANTES DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATARINENSE.

De 14 a 28 de julho, realização do ENCONTRO ESTADUAL onde, José Domingos Cardoso e Marlene Machado foram os principais orientadores.

Do dia 1º a 15 de agosto permaneceram em Florianópolis para colocar em dia alguns trabalhos relativos ao ENCONTRO ESTADUAL e ajudar a JOC da Capital.

Dia 15 de agosto seguiram para Tubarão onde permaneceram até dia 27 visitando os diversos Núcleos e estimulando os Dirigentes e Militantes dessa cidade e arredores.

No dia 27 de agosto seguiram para Pôrto Alegre. Af tiveram um ENCONTRO de três dias com a equipe de Dirigentes regionais da JOCm e JOCf para estudar as possibilidades de maior ligação entre a JOC dos dois Estados, em base de uma Região e também entraram em contato com as Seções de Pôrto Alegre e Hamburgo.

No dia 12 de setembro chegaram a Criciúma - Vila Operária - e no dia 25 seguiram para Siderópolis. Nessas duas cidades até o dia 5 de outubro, realizaram o mesmo programa que o da cidade de Tubarão.

Dia 5 de outubro, José Domingos Cardoso e Marlene Machado, viajaram para sua cidade de residência, em Joinville, para o pleito de 7 de outubro.

No dia 9 de outubro voltaram a Tubarão para completar os trabalhos entre os Dirigentes e Militantes da zona sul. Dia 23 de outubro retornaram a Florianópolis onde permaneceram até dia 6 de novembro realizando na Capital, encontros, reuniões, debates e levantamentos entre a Juventude Operária.

Do dia 6 de novembro a 26, idêntico trabalho realizaram na cidade de Itajaí. De 26 de novembro a 3 de dezembro estarão em Brusque e, de 3 a 26 do mesmo, em Joinville.

Este, o programa de trabalhos organizado e realizado por José Domingos Cardoso e Marlene Machado, nesse semestre, com objetivos de formar Assistentes, Dirigentes e Militantes em seus trabalhos, na linha do EN

AUTENTICAÇÃO

autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentada, com a qual conferi e dou fé.
Florianópolis, 27 de maio 1964
Em teste. da verdade

Stavros A. Kotzias
Tabelião



1.º Tabelião de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

Handwritten signature/initials: JH 55 JL



SANTA
CATARINA

- 3 -

CONTRO ESTADUAL DE MILITANTES DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATARINENSE, realizado em julho como também, levar os Assistentes, Dirigentes e Militantes a voltar suas atenções para os bairros e cidades vizinhas onde a Juventude Trabalhadora ainda está esperando pela ação da JOC.

HISTÓRICO - A JOC - Juventude Operária Católica, é um movimento internacional, fundado em 1925, na Bélgica, por um sacerdote, filho de mineiro. O jovem sacerdote - José Cardyn (Cardém) hoje Monsenhor, vendo a juventude de seu ambiente em completa desorientação no que diz respeito à preparação para a vida, consagrou todas as suas forças para a orientação de grupos de jovens de ambos os sexos - os militantes - que por sua vez - levariam esta orientação aos demais colegas, nos bairros e nos pontos de trabalho.

Atualmente, o movimento está estendido por 91 países dos cinco continentes. Em novembro de 1961 realizou-se o IIº Consêlho Mundial da JOC em Petrópolis, no Quitandinha, com a participação de 410 delegados provenientes de 86 países. O atual presidente do comitê internacional da JOC - é Barçelo Perez - brasileiro, natural de São Paulo.

No Brasil, o movimento iniciou-se em 1948, e no momento atual está organizado ou em fase de organização, em todos os Estados da União.

Ora, no Estado de Santa Catarina, estamos organizando grupos de militantes, em duas cidades mais afetadas ao problema operário, contando com 130 militantes e mais de dois mil operários atingidos pela orientação da JOC.

A JOC catarinense dispõe atualmente de uma equipe itinerante, de propagandistas permanentes de dois elementos: um jovem, para o setor masculino e uma jovem para o setor feminino - ambos assistidos por um sacerdote.

SISTEMA DE TRABALHO - O trabalho da JOC se desdobra nas seguintes etapas:

- 1) Descobrir os elementos líderes do meio da juventude operária que são 10% do total;
- 2) Dar à natural liderança desses elementos, objetivos sadios dentro da dignidade e do progresso humano e cristão;

AUTENTICAÇÃO

autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel de documento que me foi apresentado, com o qual conferi e dei fé em Florianópolis, de 12

Em teste, da verdade

Stavros A. Kotzias
Tabelião



1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

P. 56 J



SANTA CATARINA

3) Atingir por meio destes militantes, os demais 90% da juventude operária. A JOC tem como linha de ação, a influência de jovem para jovem. FINALIDADE E OBJETIVOS - A JOC tem como finalidade a promoção humana e cristã da juventude, de ambientes operários, quer industriais, quer comerciais. É um movimento que responde aos grandes problemas e às deficiências de formação da juventude trabalhadora.

O que mais falta a esta juventude é a orientação segura para a vida:

- 1) Não tem consciência de suas capacidades e de suas possibilidades, que poderiam desenvolver por si mesmos. Estão demasiadamente passivos, à espera de quem lhes faça, os coloque, os desenvolva...
- 2) Não tem consciência de valer de tempo da juventude para a vida futura de adulto. Daí não aproveitam e não se preparam... deixam correr os dias... para depois, na vida de adulto, toparem com surpresas e dificuldades para cujas soluções não estão devidamente preparados.

A JOC por sua vez se empenha em dar ao jovem operário e à jovem operária, uma consciência das suas capacidades e possibilidades:

- 1) Despertando o jovem e a jovem para si mesmos e para o valor do tempo precioso da juventude, em função da preparação de seu futuro na vida de adulto.
- 2) Adestrando-o para enfrentar a vida mais positivamente, pelo método de ver bem as coisas como são, de julgá-las ajuizadamente e de decidir uma ação para a solução.

Desta maneira, a JOC quer levar o jovem operário a ser um dia um competente chefe de seu futuro lar, um pai, amigo e educador de seus filhos, um cidadão honesto e útil a seus semelhantes, um líder no meio de sua classe, mas um líder para o bem e para o verdadeiro progresso.

Da mesma maneira a JOC quer promover a jovem operária a ser respeitada e a se respeitar para que venha a ser uma competente dona de casa, uma esposa e mãe dedicada, uma cidadã esclarecida, que esteja firme e compreensiva, ao lado de seu esposo, para vencer na vida.

Este é o papel dos e das militantes no meio da juventude trabalhadora. Daí a necessidade de formá-los bem.

AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentado, com o qual conferi e dou fé em Florianópolis, de 22 de 1965.

Em teste. da verdade

Stavros A. Kotzias
Tabelião

DR.

Rua Tenente Silveira n.º 25

- Florianópolis -



Notas
KOTZIAS
Silveira n.º 25

1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

[Handwritten signature]



SANTA
CATARINA

É isto, Sr. Secretário, que acho interessante expor a V. Exa., para que possa avaliar os trabalhos da Juventude Operária Católica em nosso Estado, principalmente os dois permanentes que estão vinculados à Secretaria dos Negócios de Trabalho.

Valho-me desta oportunidade para reiterar a V. Exa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

[Handwritten signature]
A. José Stachelin
Assistente da JOC

AUTENTICAÇÃO

autentico a presente cópia fotostática, por ser uma reprodução fiel do documento que me foi apresentado, com o qual conferi e deu fé.
Florianópolis, 27 de maio de 1964

em teste. da verdade

[Handwritten signature]
Tabelião



1.º Tabelionato de Notas
DR. STAVROS A. KOTZIAS
Rua Tenente Silveira n.º 25
- Florianópolis -

58 P.



PARECER

A Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, após ouvir o Sr. Deputado Evilásio Nery Caon e examinar os documentos coligidos pelo 5º Distrito Naval sobre as atividades políticas de S. Exa., é de parecer que:

- 1 - é competência do Conselho de Segurança Nacional apreciar a matéria em face do Ato Institucional;
- 2 - deve a Assembléia enviar à consideração do Conselho de Segurança Nacional, com a solicitação de que os anexe ao processo original, cópias dos esclarecimentos prestados e dos documentos apresentados, a esta Comissão, pelo referido parlamentar.

Sala das Comissões, 27/5/64.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA
PROVADO POR *[Signature]*
Sala das Comissões, 27 de 5 de 19 64

Presidente da Comissão

[Handwritten signatures and notes]

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA
ENCAMINHE-SE À MESA
Sala das Comissões, 27 de 5 de 19 64

Presidente da Comissão

E. M. A.

RELATÓRIO DE AVERIGUAÇÕES SUMÁRIAS
SÔBRE AS ATIVIDADES DO

DEPUTADO EVILÁZIO NEHRY CAHON

CÓPIA AUTÊNTICA DO RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA
COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA

RELATÓRIO

1. Relatório referente às averiguações sumárias realizadas por esta Comissão sobre as atividades do Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON.
2. O Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON, fez parte de uma comissão integrada - pelo Deputado PAULO WRIGHT e Pelos Presidentes da UCE e UNE, que foi ao Quartel do 14º B B, para interpelar o Cmt da Unidade sobre uma punição aplicada ao Sgt JÃO CARLOS PRATS, por haver na sessão inaugural do Conselho da UNE nesta Capital, aceitado o convite para, completar a mesa - que dirigia os trabalhos, como representante das Forças Armadas. (Relatório Especial de Informações do 14º B C), de 25 Jan 64 e Hernal Catariense - anexo).
3. Com sua presença nessa comissão é indiscutível a aprovação do Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON, aos propositos subversivos do Presidente da UCE, interferindo indevidamente em assunto fora de sua alçada como líder estudantil, no evidente propósito de trazer para a Guarnição de Florianópolis o processo que se desenvolvia em todo o País de subverter os princípios constitucionais de hierarquia e disciplina.
4. Não satisfeita a comissão integrada pelo Deputado CAHON, em criticas - ao Regulamento Disciplinar do Exército, ao próprio Cmt da Unidade, evidentemente dentro da linha que foi levantada na rebelião dos Marinheiros e na Assembleia de Sgts realizada no Rio de Janeiro, de "humanizar" os regulamentos, quis prestar ao Sgt PRATS assistência jurídica, pela aplicação de uma punição disciplinar, o que não tem fundamento legal e o Deputado CAHON, não pode, como advogado, desconhecer.
5. A interferência do Deputado CAHON, junto a graduados desta guarnição - se fez sentir também, de maneira categórica, nas ligações com o Sub Tenente WALMOR ALBINO MARTINS, da 1ª Cia do 23º R I, (adido ao 14º BC), - para criação de um Clube de Sargentos que congregasse elementos das FORÇAS ARMADAS e da POLICIA MILITAR, levando a crer que a criação desse Clube era um pretexto para implantação, no ambiente da Guarnição das primeiras raízes do "COMANDO GERAL DOS SARGENTOS" (Relatório Mensal de Inf nº 3 de 28-3-64 do 14º B C).
6. O Sr Cel ARGENS DE MONTE LIMA, Cmt da Guarnição Militar de Florianópolis declarou à Comissão que na residência de Dr Jefferson, Diretor do H Gu Fpolis, fez ciente ao Deputado CAHON que não estava satisfeito com a sua interferência no 14º BC, no círculo dos Sgts e que este lhe disse haver elaborado o Estatuto do Clube de Sargentos da Guarnição, em ligação com o Sbu-ten WALMOR e Sgt PRATS.
7. A Comissão de Averiguação Sumária é de parecer que o Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON, ligado a elementos subversivos ou filo-comunistas como o Presidente da UCE e o Deputado PAULO WRIGHT, praticou atividades que visavam tornar realidade em Florianópolis o processo que se vinha verificando no País de desagregar as FORÇAS ARMADAS pela exaltação injustificável dos Sargentos, com o objetivo de quebrar os princípios constitucionais de disciplina e hierarquia.

Ass. AIRTON CAPELLA - MAJOR ARY GANÇUÇU DE MESQUITA - MAJOR

ARNANDO LUIZ GONZAGA - CAPITÃO DE CORVETA DEODATO CAMANHO-CAPITÃO

MAURICIO RENE FERRANTE - CAPITÃO

Copiado por:

Yara Esteves Galvão
 YARA ESTEVES GALVÃO
 Esc. Dat. - Nível 7

Conferido por:

Odilon Lima Cardoso
 ODILON LIMA CARDOSO
 Capitão-de-Corveta - Assistente

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

CÓPIA AUTÊNTICA do RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES Nº 1

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5ª R M 5ª D I
14ª BTLD E CAÇADORES

FLORIANÓPOLIS, SC, 25 de Janeiro de 1964

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 1

- 1 - ASSUNTO: Reunião do Conselho da U N E.
- 2 - DOCUMENTO DE ORIGEM : -
- 3 - OUTRAS REFERÊNCIAS : último Relatório Especial do Sr Cmt da Guarnição Militar de Florianópolis.

- Complementando o relatório enviado a esse Cndo pelo então Cmt da Guarnição de Florianópolis, sobre os acontecimentos em torno da reunião do Conselho da U N E nesta Capital, informo a V Excia :

a) - A propaganda da reunião, como as sessões públicas realizadas, de fundo unicamente político, pela violência dos discursos, tipo de publicidade, e principalmente, pelo esforço desenvolvido no sentido do envolvimento dos Sargentos das Forças Armadas, revestiram-se de caráter subversivo. - (vide fotografias e panfletos anexos).

b) - Para o Exército, isto é, para o Batalhão, se não fôra a conduta do Sargento JOÃO CARLOS PRATS, que, na sessão inaugural aceitou convite para como representante das Forças Armadas, sentar-se à mesa que presidiu os trabalhos, sendo por esse motivo punido pelo Sr Cmt da Guarnição com 8 dias de prisão, o acontecimento teria resultado em fato positivo, uma vez que, depois da primeira sessão pública, não tivemos notícias da participação de graduados da Unidade em qualquer atividade ligada ao Conselho. Parece que a conduta do Sargento PRATS foi reprovada pela quase totalidade dos seus colegas.

c) - Depois de determinada a prisão do graduado, visitou o Batalhão comissão integrada pelos Deputados Estaduais EVILÁSIO CAON e PAULO WRIGHT e pelos presidentes da U C E e U N E.

Este Comando recebeu a dita comissão com a cordialidade possível. - Com arrogância e petulância, principalmente os chamados líderes estudantis, procuraram discutir o ato do Sr Cmt da Guarnição e, até mesmo a perfeição ou não do R D E, o que, considerando como intervenção indébita em problemas de atribuição exclusiva da autoridade militar, não foi permitido, mudando-se imediatamente de assunto.

O outro objetivo da comissão era uma visita de solidariedade ao sargento preso.

Este Comando, no interesse da disciplina, não permitiu a visita programada. Com insistência, tentaram ainda a visita em caráter de assistência jurídica, também isso não foi permitido, por não ter fundamento legal. Não cabia defesa, ou recurso, a não ser no próprio graduado punido. Este, antes mesmo de aplicada a punição, quando ouvido pelo Sr Cmt da Guarnição, reconheceu de imediato a falta cometida.

d) - Na oportunidade, diante da exploração que está sendo tentada em torno do fato, com a publicação de grosseiros insultos a este Comando na imprensa custeada não se sabe por quem, cumpre dizer a V Excia, como indeclinável dever de lealdade, que se torna imperiosa a ação energética contra esses grupos de desordeiros, que, sob a proteção de imunidades ou sob o disfarce de liderança estudantil, intrometem-se nos quartéis e em todos os setores de atividades do país, nada respeitando e, sem a menor razão, insultando e agredindo violentamente todos aqueles que, cumprindo os seus deveres estritamente funcionais, são obrigados a praticar atos contrários aos interesses que defendem.

No caso particular deste Comando, como poderá ser apurado em qualquer tempo pelos meios legais à disposição de V Excia, jamais esteve comprometido com qualquer grupo político. Não pertence a partido político. - Nunca exerceu atividades políticas fora do Quartel, e, muito menos dentro

CÓPIA AUTÊNTICA

(Cont do R E I Nº 1/64 de 14º B C) - 2 -

dos seus muros; pelo contrário, sempre que a oportunidade se ofereceu, a ação em serviço, com a força moral indispensável e suficiente, tem sido - no sentido de, com apóio nos regulamentos, banir do Exército, no âmbito - de suas atribuições, a exploração política, que dissocia e enfraquece a - instituição.

Junto ao presente, manifesto remetido por entidades estudantis à Rádio "Anita Garibaldi" para divulgação, que não se efetivou, todavia, por uma consideração especial da direção da emissora ao Exército, entregando o referido manifesto a este Comando.

Junto ainda exemplar do jornal, editado sob a responsabilidade de indivíduos, como o estudante POLIBIO A. BRAGA, hoje residente fora do Estado, para que V Excia possa compreender a indignação deste Cmdo.

Não é possível e isso este Comando registra para o julgamento certo e justo de V Excia, em quem depositamos inteira confiança, que se perpetue uma situação em que um oficial qualquer, por contingência de uma substituição normal, venha a sofrer ataques grosseiros e a ver seu nome em - pasquins, injuriado e acusado por grupos de desclassificados e aproveitadores, simplesmente porque, por acaso, reunião subversiva se realiza num período em que substitue o Cmt da sua Unidade e um graduado, nela se envolvendo, comete uma transgressão disciplinar punida, conveniente e oportunamente, por autoridade superior.

O perigo da impunidade será o de, amanhã, não este Comando, já no último ano de serviço ativo e cidadão que só deseja tranquilidade para poder construir alguma coisa que dure, mas outros oficiais mais novos, venham a reprimir esses abusos por conta própria, agravando o problema.

Não se trata de jornalistas credenciados, criticando atos de interesse geral, praticados por autoridades, que, ao aceitarem os cargos de relevo e de confiança de determinado setor político, assumem o ônus da crítica até mesmo injusta, mas de uma gurizada esperta, com os bolsos fartos - de dinheiro, que nada mais respeita, nem mesmo ao Sr Ministro da Guerra e ao Sr Chefe da Casa Militar da Presidência da República, como pode ser verificado à página 5 do jornal que segue junto ao presente.

Estas as considerações, que, além de simples relato dos fatos em documentação de rotina, este Comando julgou de dever acrescentar, para melhor conhecimento da situação por parte de V Excia.

DISTRIBUIÇÃO:

Cmt da 5ª RM/DI 1 exemplar
Cmt do 14º B C 1 exemplar

LUIZ FELIPE DA GAMA LOBO D'EÇA
Major Respondendo pelo Comando
do 14º B C e Gu M Ppolis.

CONFERE COM O ORIGINAL:

Ass. DEODATO CAMANHO DA COSTA - Cap S/2

Copiado por:

YARA ESTEVES FALDINO
Esc. Dat. - Nível 7

Conferido por:

ODILON LIMA CARDOSO
Capitão-de-Corveta - Assistente

3-A
M

Cópia fotostática do bilhete manuscrito, do Sargento João Carlos Prats da guarnição do 14^º B.C., que se achava prêso, ao Sargento Ibraim da mesma corporação.

*Cópia fotostática
anexa - 1ª via*

Transunto explicado:

Ibraim

Pede ao Caon (Dep.Est. Evilásio Nery Caon) ou Mariano (Sargento da Base Aérea), para juntar-se aos estudantes, sindicatos, mexer com a opinião do povo, saiba não sou e nunca serei comunista sou sim um defensor pelas coisas do Brasil

Obrigado

J.C. Prats

Copiado por:

UBG
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

Armando Luiz Gonzaga
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

4
[Handwritten signature]

CÓPIA AUTÊNTICA - INFORMAÇÕES SÔBRE O DEPUTADO EVILÁZIO NEHRI CAHON

* COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA *

INFORMAÇÕES SÔBRE O DEPUTADO EVILÁZIO NEHRI CAHON

A) - CAMPO MILITAR:

- Tendo como principal coordenador o Sub Ten VALMOR ALBINO MARTINS da 1ª Cia do 23º RI e adido a esta Unidade, realizou-se no dia 18 do corrente, no CLUBE BARRIGA VERDE, entidade da Polícia Militar do Estado, uma reunião de Sub-Tenentes e Sargentos do Exército, Marinha e Aeronáutica e da própria Polícia Militar, com a finalidade de levarem avante a ideia da criação de um Clube de Sub Tenentes e Sargentos da Guarnição, que congregasse elementos das Forças Armadas e da Polícia Militar, de cujo projeto dos Estatutos anexo ao presente um exemplar, pelo qual se vê, nas suas entrelinhas, a sua verdadeira finalidade.

.....
.....

Pelo conteúdo dos estatutos e pelas ligações que o Sub Ten VALMOR, mantém com o Deputado Estadual filocomunista EVILÁZIO NEHRI CAHON, tudo leva a crer que a criação desse Clube seria apenas um pretexto para a implantação, no âmbito da Guarnição, das primeiras raízes do chamado "COMANDO GERAL DOS SARGENTOS".

Tem-se como certo que o Sub Ten VALMOR é o elemento do qual se serve o citado Deputado para agitar e angariar simpatia das praças da Unidade. Tanto esse fato é verdade, que a praça acima e mais o 3º Sgt JOÃO CARLOS PRATS, logo após terem sido vistos no interior de um automovel, em companhia do Deputado CAHON, tentou, dois dias depois, promover a reunião dos Sub Tens e Sgts do 14º BC, para deliberar sobre a criação do Clube, no qual foi obstado por este Comando.

(Extraído do Relatório mensal de Informações nº 3, de 28 de Mar de 1964, do 14º BC).

Rubricado por:

CANGUÇU - Major.

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
ODILON LIMA CARDOSO
Capitão-de-Corveta - Assistente

Assuntosa

CÓPIA AUTENTICA - DO JORNAL FOLHA CATARINENSE Pagina 1.

EM FLORIANÓPOLIS "GORILA" COMANDA 14º B. C.

Um conhecido agente do "gorilismo" nacional comanda atualmente o 14º - B.C. O Major Felipe Gama D'Eça, segundo fontes dignas de crédito, é um - profissional do anti-comunismo, reunindo periodicamente a tropa para ta - xar de comunista, esta ou aquela autoridade militar ou civil.

A última façanha desse Major "de pijama", foi a prisão do Sargentos Pra - tes e a provocação feita com a Comissão de estudantes e Deputados que o - visitou para solicitar visto de visita ao militar prêso. Com Essa prisão - nitidamente política - Florianópolis ingressou no "Clube dos gorilas". - (leia à pág 3).

Pagina 3.

"GORILA" NO COMANDO DO 14º. B. C. PRENDE SARGENTO

SARGENTO PRATES Já em liberdade - Comandante do 14º. BC provoca DEPUTADOS e ESTUDANTES - Sargentos em Florianópolis são discriminados

Quinta-feira última, uma Comissão formada pelos Deputados Evilásio e Caon e Paulo Wright e pelos estudantes Rogério Queiroz, Presidente da UCE e José Serra, presidente da UNE esteve reunida com o Major Felipe Gama D'Eça, Co - mandante do 14º B.C., com a finalidade de solicitar permissão para visitar o Sargento Carlos Prates, prêso por ter comparecido ao Conselho da UNE.

COMANDANTE " G O R I L A "

O Comandante do 14º B.C. não usou meios têrmos para dizer o que pensava a respeito do caso. Em determinado momento, afirmou que não fôra êle quem prendera o Sargento Prates, mas, sim, o Comandante da Guarnição. "Se fôsse eu disse o Major - teria prendido o Prates por 30 dias e não por 8".

Perguntado se o Regulamento prevê prisões dessa natureza, o Major respon - deu que "se o Sargento comparece a um ato, não há problema algum. Agora, se êle começar a aplaudir ou participar da (ilegível) poderá ser preso imedia - tamente".

Logo depois, o Deputado Caon perguntou ao Major, se a Comissão poderia - visitar o prêso. Visivelmente irritado, o Comandante do 14º B.C. respondeu que não. Mas, nem advogado, Major? perguntou um dos presentes. A resposta - não se fêz esperar: não, nem advogado, porque aqui não cabe a atuação do ad - vogado. Eu sou muito rigoroso neste ponto. Ninguém visita o Prates, a não - ser a sua família e eu não gostaria de continuar discutindo êste Assunto!!!

Após dizer que "nós fazemos tudo por essa gente (os sargentos). Resolve - mos problemas até das famílias deles. Aqui dentro perdoamos tudo, mas lá fo - ra não", o Major Gama D'Eça reconheceu que o Regulamento pode fazer conces - sões, mas que êle nesse caso não faz concessões.

PRATES EM LIBERDADE

Segunda-feira última terminou a pena disciplinar imposta ao Sargento Pra - tes. A reportagem da Fôlha, apesar de todos os esforços, não conseguiu colô - car-se em contacto com aquele militar.

MAJOR GAMA D'EÇA
É CONHECIDO AGITADOR

Segundo fontes seguras pertencentes ao 14º B.C., o Major Gama D'Eça em - mais de uma oportunidade reuniu a sua oficialidade para fazer propaganda -

CÓPIA AUTENTICA

Cont. do JORNAL FÔLHA CATARINENSE - Pagina 3.

contra o Genral Osvino Ferreira Alves, taxando-o de comunista. O General Lott, segundo aquêles informantes, tambem não foi poupado pelo atual Comandante do 14^o B.C., cincerado homem extremado da direita.

Ainda de acôrdo com os nossos informantes, o Sargento Prates foi apresentado a tropa do 14^o B.C. pelo Major Gama D'Eça, como exemplo dos "comunistas que infestam este País".

SARGENTO É DISCRIMINADO

O Sargento, em Florianópolis, como em todo o Brasil, é tremendamente discriminado. Na capital catarinense, o Sargento não pode associar-se aos Clubes Doze de Agosto e Lira Tênis Clube, que vetam a presença de qualquer desses militares. Sargentos já chegaram a ser expulsos do recinto do Clube Doze, pelo simples fato de pertencenrem aquela categoria militar.

Fôlha Catarinense está coligindo dados, para a publicação de uma extensa reportagem a respeito das discriminações sofridas pela classe dos sargentos em Santa Catarina.

ESTUDANTES PEDEM ANISTIA

A UCE, FEUSC e UCES divulgaram Nota Oficial, solicitando anistia para os implicados no levante de Brasilia e condenando o "gorila" o Comandante do 14^o B.C.

COPIADO POR:

YARA ESTEVES GALDINO
Esc.Dat. - Nivel 7

CONFERIDO POR:

HAROLDO NICOLAU PARANHOS PEDERNEIRAS
Capitão-de-Corveta - Enc. da EM-1

6
MBCÓPIA AUTENTICA

(RELATÓRIO DAS AVERIGUAÇÕES PROCEDIDAS A RESPEITO DAS ATIVIDADES "POLITICAS" DO PRIMEIRO-TENENTE R.Rm - ANTONIO FALCÃO CAVALCANTE LINS).--.--.--

As conclusões aqui apresentadas, basearam-se na inquirição e reinquirição do indiciado, depoimento de testemunhas, busca em sua residência e averiguações complementares na localidade em que reside.

Na opinião, não comprovada, do relator, o Tenente FALCÃO não possui perfeita sanidade mental. Por suas próprias declarações, confirmadas pelas informações das testemunhas e outros vizinhos, verifica-se ser um elemento anti-social, extremamente agressivo, antipático, opiniático, intolerante e que encara a disciplina como a mais importante virtude humana. - Apesar de algumas vezes ajudar ao próximo com todo desprendimento, é repellido pelo meio em que vive, por tentar reformá-lo disciplinarmente.


Muito ativo e enérgico, sente-se deslocado na inatividade e sonha com alguma função na ativa, de preferência num farol ou ilha isolados da civilização.

A contínua pregação subversiva da Rádio Mayrink Veiga e a leitura de alguns periódicos "nacionalistas" tornaram-no fã do Dep. Leonel Brizzola e propagandista das idéias "nacionalistas" na localidade de Ribeirão da Ilha, subdistrito desta Capital, habitada por gente pacata, na maioria pescadores, de profundas tradições religiosas.

O movimento "nacionalista" pregado pela referida rádio, ensejou-lhe a oportunidade de poder agir em algum setor.

As denúncias formuladas, seu interesse pelo Dep. Leonel Brizzola e seu contato com o Dep. Estadual Evilázio Caón (PTB) comprovam que o Tenente Falcão tentou tomar parte ativa no movimento "nacionalista", "Esclarecendo" a seu modo, os vizinhos mais incultos e também sondando-os para a formação de um grupo de onze companheiros. Não é provável que tenha conseguido arregimentar outras pessoas e reunir armamento e equipamento rádio. Certamente tentou convocar alguns vizinhos para o seu "grupo de onze", aos quais esclarecia as funções específicas de cada membro, porém sua antipatia total e sua fama de desequilibrado mental (alguns o encaram como neurótico de guerra) não permitiram, que obtivesse qualquer resultado positivo. - O Tenente Falcão não possui qualificações de líder, sendo mesmo um "anti-líder" se me permitem usar o linguajar dos "nacionalistas". O seu grupo de onze não parece haver passado da unidade. Tão pouco me parece provável, que tenha obtido armas e equipamento rádio. A localidade de Ribeirão da Ilha é muito pequena e seus habitantes muito curiosos e investigadores da vida alheia, sendo quase impossível passar despercebido tal coisa.

Concluindo, julgo poder afirmar, que o Tenente Falcão, vítima de seus desajustes emocionais e da propaganda subversiva do Dep. Leonel Brizzola, cívico de conceitos nacionalistas errôneos e esquerdistas, tentou tomar parte na luta, organizando o seu próprio grupo de onze companheiros, no que não obteve êxito, por culpa de sua própria atitude social (ou anti social).

Ass. 
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

7
*[Handwritten signature]*CÓPIA AUTÊNTICA

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade, no Comando do Quinto Distrito Naval, presente o Sr. Capitão-de-Corveta (IM) ARMANDO LUIZ GONZAGA, encarregado deste inquerito comigo DEHORY GONZAGA, servindo de escrivão, compareceram aí as testemunhas abaixo nomeadas, que foram inquiridas sobre a parte, digo, a respeito do procedimento do Primeiro-Tenente, da Reserva Remunerada, ANTONIO FALCÃO CAVALCANTE LINS, declararam o seguintes: Primeira testemunha: LAUROMAR MANOEL CORRÊA, DUNCIONÁRIO DO DCT, residente na Ribeirão da Ilha, nesta Capital, tendo como função, guarde fios. Depois de prestar o compromisso de dizer a verdade sobre o souber, ou lhe fôr perguntado, disse que: O Tenente Falcão, logo que chegou ao Ribeirão da Ilha demonstrou ser pessoa extremamente agressiva criando inúmeras inimizades no local. Resumindo sua atitude política na cidade, pode se dizer que era "Brizzolista", assíduo ouvinte da Rádio Mairink Veiga, que recomendava aos outros também ouvir - afim de serem esclarecidos sobre a verdade Nacional. Entretanto, pela sua atitude antipática não conseguia formar adéptos entre as pessoas da vizinhança. Em certa ocasião no principio do corrente ano, quando transportava o Tenente Falcão para o aeroporto, onde iria receber o Deputado Leonel Brizzola, foi por êle concitado a tomar parte num grupo de companheiros - que deveria ser formado. Esse grupo, dizia o Tenente Falcão, deveria ter um telegrafista, um maquinista, um artilheiro, etc. Esses homens deveriam ser valentes, dispostos a tudo, prontos a avançar quando fosse necessário, apossando-se de navios, instalações ou do que fôsse necessário, matando - se preciso fôsse. Ao falar o Tenente Falcão se mostrava bastante exaltado, muito agitado, não parecendo possuir perfeito equilíbrio mental. Não havendo a testemunha concordado com essas idéias. O Tenente Falcão nunca mais tratou desses assunto com êle. Perguntado se conhecia alguma outra pessoa convocada pelo Tenente Falcão para integrar o referido grupo respondeu - que não. Perguntado se tinha conhecimento de reuniões suspeitas na casa - do Te. Falcão ou de visitas de politicos ou outras pessoas suspeitas, respondeu que não. Mora longe do Ten. Falcão, pouco conhecimento tendo de sua vida particular. Perguntado se tem conhecimento de algum equipamento de rádio ou telegrafia instalado naquela localidade respondeu que não sabia. Segunda Testemunha - ANGELLO BONATELLI, auxiliar de enfermeiro da Policlínica dos Pescadores de Florianópolis, residente no Ribeirão da Ilha, depois de prestar o compromisso de dizer a verdade sobre o que saber, ou - lhe fôr perguntado, disse que: o Tenente Falcão é pessoa muito exaltada - bastante agressivo que provurava induzir as pessoas de sua relação a escutarem a Rádio Mayrink Veiga, demonstrando por suas atitudes ser um elemento agitador. Entretanto por sua atitude antipática, nunca ao que parece, - conseguiu encontrar adéptos na região. Na opinião do declarante as atitudes desconexas do Tenente Falcão, levam a crer que o mesmo sobre de alguma deficiência mental, uma neurose, que o torna muito agressivo inclusive - com seus familiares. Perguntado se o Tenente Falcão alguma vez o convidara a tomar parte em um grupo de onze companheiros, respondeu que não. Desde o início havia tomado atitude antagônica em relação ao Tenente Falcão. No que se refere a vida e procedimento do Tenente Falcão naquela localidade de esta testemunha confirma plenamente as declarações da primeira testemunha. E de como assim fizeram as testemunhas as referidas declarações, - mandou o Sr. Capitão-de-Corveta ARMANDO LUIZ GONZAGA, lavrar o presente - auto que, lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assinado pelas referidas testemunhas. Eu DEHORY GONZAGA, servindo de escrivão, o subscrevo.

DEHORY GONZAGA

ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

LAUROMAR MANOEL CORRÊA

ANGELLO BONATELLI

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
HAROLDO NICOLAU PARANHOS PEDERNEIRAS
Capitão-de-Corveta - Enc. da EM-1

CÓPIA AUTÊNTICATÉRMO DE INQUIRIRIÇÃO

Aos oito dias do mes de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro no Comando do 5º Distrito Naval - Sala da Divisão de Intendência, presentes Capitão de Corveta (IM) - Armando Luiz Gonzaga, comigo Cabo Escrevente nº Cicoenta e quatro ponto cinco ponto cinco quatro três nove ponto três - Brazilio Machado Filho, servindo como escrivão compareceu o Primeiro Tenente Telegrafista da Reserva Remunerada Antonio Falcão Cavalcanti Lins a fim de ser interrogado. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo de seguinte maneira: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, posto quadro, número. Respondeu que seu nome é Antonio Falcão Cavalcante Lins, com quarenta e dois anos de idade, filho de Daciano Carneiro - Lins e Elvira Falcão Cavalcanti Lins, natural de Pernambuco, casado, Primeiro Tenente Telegrafista da Reserva Remunerada. Perguntado quais as atividades político-partidárias que exercia atualmente, respondeu que não tem nenhuma ligação com qualquer partido político. Perguntado se fôra procurado por algum político local para qualquer finalidade respondeu que: Logo ao chegar ao Ribeirão da Ilha onde reside foi procurado pelo Intendente local Antonio Antunes que o auxiliou a regularizar seu título eleitoral ao mesmo tempo que o convencia a votar pelo PSD. Posteriormente foi procurado pelo Sargento Pratt do 14º BC, que numa visita social lhe pediu conselhos sôbre como deveria proceder tendo em vista achar-se, digo, ter sido prêso pelo Comandante do 14º BC por haver tomado parte na reunião realizada no Teatro Álvaro de Carvalho pelos representantes do Deputado Leonel Brizzola. Aconselhou-o a ter calma e paciência pois na sua opinião errara por meter-se com atividades políticas estranhas à sua corporação. Foi também procurado pelo Deputado Estadual Evilásio Caon que sondou a sua opinião a respeito da política Internacional do Brasil e procurou induzi-lo a votar nos candidatos do PTB na proxima eleição da Prefeitura Municipal. Respondeu-lhe que no que se refere a estrangeiros só podia afirmar ser um patrióta não apreciando nenhuma influência externa no Brasil seja de qualquer dos grupos políticos mundiais. Quanto a votar, só poderia responder pelo seu próprio voto uma vez que não tinha influência local tendo poucas amizades e sendo -

9
MBCÓPIA AUTENTICA - continuação

quase todos os habitantes da região eleitores do PSD. Perguntado a quanto tempo reside no Ribeirão da Ilha respondeu que: há aproximadamente três anos. Perguntado se existe ou se tem qualquer conhecimento a respeito dos "grupos de onze companheiros" respondeu que: Ouvira diversas vezes a Rádio Mayrink Veiga concitar os cidadãos a que se organizassem em grupos de onze companheiros, todavia não deu maior importância a essas notícias, desconhecendo como poderiam se organizar tais grupos, nunca tendo tomado qualquer atitude em relação a esse assunto. Perguntado se alguma vez fôra convidado alguém a tomar parte ou a organizar os referidos grupos respondeu que: desconhece qualquer pessoa ligada a tais grupos, nunca foi convidado nem convidou ninguém a neles tomar parte. Perguntado se existe algum membro de um grupo de onze residente em Ribeirão da Ilha respondeu que: desconhece, sua vida é muito particular, com poucas amizades não sendo dado a reuniões, principalmente políticas. Esclareceu também serem bastante incultos os moradores da região razão pela qual as vezes o procuram para tomarem esclarecimentos sôbre diversos assuntos inclusive políticos. Sempre esclareceu também não possuir conhecimentos profundos e procurava convencê-los de que deveriam ter o pensamento voltado para as coisas do Brasil não se importando com as opiniões e a política estrangeira, por nunca se saber com quem estava a verdade. Perguntado se possuía algum equipamento rádio em sua casa respondeu que: possui um rádio receptor Telespark doméstico. Perguntado se possui algum equipamento de telegrafia ou armamento em sua casa respondeu que: não, apenas possui uma pistola velha bem danificada. Al chegar ao Ribeirão da Ilha, fingiu ser possuidor de armamento e dizia ser capaz de atirar em qualquer estranho que entrasse em suas propriedades durante a noite. Com essa atitude procurou e conseguiu evitar invasões e furtos em sua propriedade, o que é comum na região. Esclareceu que o seu terreno antigamente não era cercado havendo livre trânsito e inevitáveis pequenos furtos. - Acredita que pela sua atitude em geral agressiva e um pouco antipática, - sempre se negando a compartilhar de rodas de bebida, nunca pagando bebidas aos outros, também por não frequentar a Igreja assiduamente, embora sendo católico, tornou-se antipatizado pro alguns elementos locais que vieram -

10
[Handwritten signature]

CÓPIA AUTÊNTICA - continuação

a taxá-lo de "comunista". êsses boatos o irritaram bastante, mas não foi possível apurar de quem partiu. Perguntado se tem mais alguns fatos a esclarecer respondeu que havia se tornado indesejável para o comércio local; ou assim supõe, por fugir sempre de comprar nas mercearias locais sempre muito caras, preferindo fazer sua compra na cidade, em geral no SAPS. Desta forma fazia grande economia o que se divulgou entre os vizinhos provocando uma fuga do comércio local. Esse fato na sua opinião prejudicou bastante o comércio local o que lhe granjeou maiores antipatias dos comerciantes. Julga porisso que algumas pessoas da região tenham prazer em colocá-lo em situação embaraçosa com falsas frnúcias. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu-se por encerrado o presente termo que vai assinado pelo declarante, pelo senhor Capirão de Corveta Intendente Armando - Luiz Gonzaga e por mim Brazilio Machado Filho Cabo Escrevente servindo de escrivão.

Ass. ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

ANTONIO FALCÃO CAVALCANTI LINS
1º Ten. TL RRM.

BRAZILIO MACHADO FILHO
CB-ES-54.5439.3

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES CALDINO
Esc.Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
HAROLDO NICOLAU PARAMHOS PEDERNEIRAS
Capitão-de-Corveta - Enc. da EM-1

CÓPIA AUTÊNTICA

Armas da Republica - MINISTERIO DA GUERRA - III EXERCITO - 2º BATALHÃO ROVODIÁRIO - Lajes - Sta. Catarina.

CÓPIA AUTÊNTICA

5ª RM e 5ª DI - SRI - 2º BATALHÃO ROVODIÁRIO - Período de 20 de novembro a 19 de dezembro de 1953 - RELATÓRIO Nº 12 - INFORMAÇÕES SOBRE AGITAÇÃO POLITICA; A - Informes colhidos: 1 - Em Lajes já se procura agitar as massas trabalhadoras, provocando em seu seio o descontentamento. O 2º Btl. Rv., aqui instalado há quase vinte anos, pela primeira vez, em meados deste ano, foi surpreendido com uma ação em juízo movida por um seu trabalhador civil - diarista de obras - contra a Unidade. É a primeira vez que se intenta uma ação, no foro da justiça do trabalho, contra esta Unidade. Posteriormente, verificou-se que o advogado da parte reclamante, Dr Evilásio Nery Caon, profissional moço e recentemente formado, tem se oferecido gratuitamente para tratar de casos semelhantes contra o Batalhão. É sabido, público e notório, não só em Lajes, como fora desta cidade, que o 2º Batalhão Rodoviário, prima por dar uma assistência social intensa e efetiva aos seus trabalhadores e funcionários civis. A atitude do Sr Evilásio Caon causou espécie e despertou gerais comentários e repulsa. Não pararam as atividades do Dr Caon. Em princípios do mês em curso, recebeu esta Unidade o ofício e a carta que a este seguem anexos, por cópia, evidenciando, de forma nítida, não só a audácia desse advogado, como sua ação provocadora, de agitador inescrupuloso. Sua atitude vai, afinal, ao tom ameaçador, quando declara, em sua carta dirigida ao Sr Delegado Regional do Trabalho de Santa Catarina, que levará ao conhecimento do Sr Ministro João Goulart, as supostas irregularidades verificadas no 2º Btl. Rv., insinuando não só sua amizade pessoal com o Ministro do Trabalho, como também permitindo supor sua situação de agente pessoal daquela autoridade. Seguem, anexos, dois exemplares de periódicos locais: o "Jornal da Serra", de 19-XI-53 e o "Correio Lageano", de 21-XI-53, este último dirigido por um irmão do Dr Evilásio, o Dr Edézio Nery Caon, e do qual o próprio Dr Evilásio é redator. O primeiro publica a íntegra duma entrevista que lhe concedeu o Exmo. Sr. Alm. Penna Bette, quando em sua visita a esta cidade. O segundo publica um artigo tendencioso, criticando a entrevista de Sua Excia. O Dr Evilásio Nery Caon é Asp Of 5/2, de 31-VII-1949, 3G-209.747, da Arma de Infantaria, formado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica do R.G. do Sul, solteiro, filho de Alvaro Nery dos Santos e Corina Caon e reside atualmente à Rua Mal. Deodoro, nº 524, nesta cidade. 2 -

B - Conclusões: 1 -
 2 - Internamente, certos indivíduos procuram agitar as massas trabalhadoras, de maneira a aproveitar-se dessa mesma massa operaria para fins políticos. (a) AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Cel. Cmt. do 2º Btl. Rv. - Conferido com o original, Lajes-SC, 30 de abril de 1964. Ass. JORGE FEIJO Cap s/2.

Copiado por:

YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

ARMANDO LUIZ BONLAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

12 *[Handwritten signature]*

CÓPIA AUTÊNTICA

Armas da Republica - MINISTERIO DA GUERRA-III EXERCITO - 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO - Lages -Sta.Catarina.

CÓPIA AUTÊNTICA

5ª RM e 5ª DI - SRI - 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO - Período de 10 de agosto a 9 de setembro de 1955 - RELATÓRIO Nº 9 - 1 a 3 - Sem alteração. 4 - In-formes sobre Política - a) No dia 21-VIII-1955, estava nesta cidade o Sr. Adhemar de Barros, candidato à Presidência da República pelo P.S.P., deixando de realizar o comício previsto, devido ao mau tempo reinante, porém, gravou discurso que foi retransmitido várias vezes pela emissora local "ZYW-3". b) No dia 24-VIII-1955, o P.T.B. desta cidade programou uma sessão em comemoração a passagem do 1º aniversário de falecimento do Ex Presidente Getulio Vargas. Um dos assistentes resolveu apartear um dos oradores sendo apurado. O aparteante Dr João Baptista Tezza - advogado e professor, foi agredido no final da sessão, sendo protegido pela Polícia. Encerrou a comemoração o Dr Evilásio Nery Caon, Diretor do Jornal "Correio Lageano" e Vereador, e que já foi objeto dos Relatórios nº 12, referente ao período de 20 Nov a 19 Dez e nº 10, referente ao período de 20 Set a 19 Out 54. O referido advogado criticou abertamente as Forças Armadas na pessoa de seus Ministros, dizendo entre outras coisas que os militares do Exército, Marinha e Aeronautica deveriam se preocupar apenas com suas obrigações, deixando a parte da legislação para os legisladores. c) Foi recebido pelo correio o cartaz que segue anexo. (a) AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Coronel Comandante.- Confere com o original. Lages - SC, 30 de abril de 1964. Ass. JORGE FBEIJO Cap 3/2.

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

A exemplo de outras regiões do país, organizaram-se em Florianópolis as chamadas "frentes", de tendências Nacional-esquerdistas e que começaram a preparar-se para a subversão da ordem interna do país.

Em Florianópolis criaram-se a Frente Operária Estudantil e a Frente de Mobilização Popular, todas integradas por vários elementos comprometidos com o P.C.B. ou com a linha "brizolista" revolucionária. Evidentemente, tais frentes a princípio lutavam aparentemente por simples reivindicações populistas, além de grupos simpáticos e adeptos. Todavia, os signatários dos manifestos levam a dedução da verdadeira finalidade das referidas frentes.

Analisemos resumidamente o "gabarito" dos signatários de um dos manifestos da Frente Operária Estudantil, anexo:

VIDALINO DA ROSA - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil de Florianópolis - Conhecido agitador, fichado na D.O.P.S. - Eleitor do P.C.B. (Fichas eleitorais em poder do 5º Distrito Naval).

JOSÉ ADIL DE LIMA - Comunista militante, atuante principalmente no setor de portuários em Itajaí. Elemento de ligação com o C.G.T.

ORLANDO FERREIRA - Presidente do Sindicato dos Seguritários de Itajaí - Agitador ligado a elementos extremistas.

ROGERIO QUEIROZ - (Hogério Duarte Queiroz) estudante de Direito da U.S.C. - Presidente da UCR (1964), assinou nota oficial contra a prisão de SG. Prates - 17.1.64. Elemento agitador do meio estudantil, cumpria determinadas de Polício Braga, líder agitador, representante em SG. do jornal Panfeto e distribuidor de instruções dos "Grupos de 11".

FRANCISCO MASTELLA - Integrante da Frente Operária Estudantil - Campesino e da Frente Operária Estudantil Popular.

ADY VIRIHA FILHO - Presidente da UCRS (1964) assinou nota oficial contra a prisão de SG Prates. Elemento extremista conforme apurado pelo depoimento de José Manoel Soar na D.O.P.S. em 14.4.64.

DIBO ELIAS - Comunista militante confesso, Presidente do Sindicato dos Gráficos, assinou praticamente todos os manifestos da linha esquerda, que interessassem ao P.C.B. Signatário da lista de eleitores do P.C.B. em poder do 5º D.N.

DEPULADO EVILASIO CAHON - Presidente da Frente de Mobilização Popular (F.M.P.), Tentou fundar o Clube dos Sargentos nesta Capital. Heitor dos Reis de 14º BC e da 16ª C.R. apontam-no como elemento agitador dos Sargentos do Exército.

MOBILIZAÇÃO POPULAR

CONSIDERAÇÕES SOBRE A "FRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL" E A "FRENTE DE

[Handwritten signature]

Cont. das "Considerações sobre a Frente Operário Estudantil e a Frente de Mobilização Popular".

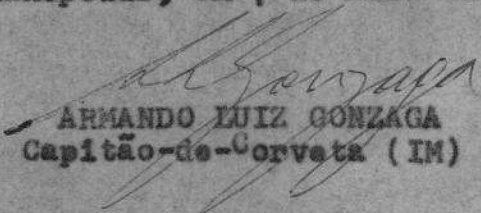
JOSÉ MANOEL SOAR - Presidente da U.F.E. (1964). Líder estudantil - agitador, foi figura de relêvo nas recentes agitações estudantis nesta - Capital.

Verifica-se portanto não serem muito recomendáveis os signatários dos manifestos das "Frentes", cujos verdadeiros objetivos se revelam no manifesto da F.O.E. - Campeneza de 18.2.64 e na carta anexa do Sr. IVO - ECKERT (agitador comunizante) ao Sr. Políbio Braga, ambos foragidos desde 1.4.64.

Num dos manifestos anexos a F.O.E. defendeu o Deputado Paulo Stuart Wright, cujas atividades subversivas foram objeto de um relatório especial da Comissão de Sindicância do 5º D.N., já remetido ao Conselho de Segurança Nacional.

Conclui-se portanto que as referidas Frentes Operário Estudantil - (Popular e Campeneza), bem como a de Mobilização Popular, são apenas nomes diferentes de um único movimento de indistarcáveis tendências extremistas, que pela agitação, pregação subversiva e destacada atuação em diversos conflitos político-sociais de Santa Catarina, procurava preparar um clima propício à subversão do país e destruição do regime

Florianópolis, em 7 de maio de 1964.


ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

EVILÁZIO CAHON - PRESIDENTE DA FRENTE DE MOBILIZAÇÃO

POPULAR

FRENTE OPERÁRIO-ESTUDANTIL

MANIFESTO AO POVO

De há muito tempo o povo catarinense, através dos seus órgãos de classe, vem alertando o Governo do Estado, quanto aos abusos cometidos pela sua polícia, que desviada das suas funções de mantenedora da ordem pública, tem sido colocada contra o povo, em favor de grupos econômicos e marginais da Lei.

Não pode o Sr. Governador, alegar ignorância quanto à repressão violenta e arbitrária imposta pela polícia, à mando pessoal do Sr. Jade de Magalhães, como nos casos dos diversos movimentos de reivindicação de salário dos trabalhadores, em que esteve presente ostensivamente a Polícia, no caso dos espancamentos de estudantes em comemoração de formaturas, no caso, ainda, do sequestro dos 3 operários da fábrica Meson, em Blumenau e em tantos outros casos.

Como corolário e consequência natural dêsse clima de violência surgiu, agora, a tentativa de homicídio em relação ao Deputado Paulo Wright, cometida justamente por marginais conhecidos, exploradores do Jôgo do Bicho — que não existe sem o suborno da polícia — egressos da penitenciária e recentemente apreendidos em flagrante contravenção e até agora impunes.

Um dos mandantes do atentado, Sr. Manoel Santos, visava com o assassinio do Deputado Paulo Wright, legalizar com as imunidades parlamentares, uma impunidade que êle já goza de fato através do suborno.

E, o mais estranho disso tudo, é que, nem o Governador e nem a Mesa da Assembléia, demonstram um interesse efetivo em esclarecer a questão, apurando devidamente as responsabilidades, haja visto que já transcorrem 2 semanas sem a conclusão dos inquéritos.

Voltamos a insistir, portanto, na necessidade de se pôr cõbro a essa situação de violência e corrupção que graça na Segurança Pública do Estado. Que S. Exa. o Sr. Governador tome nota dêsse alerta.

Florianópolis, 3 de janeiro de 1964.

Ass. **Vidalvino da Rosa** — Presidente do Sind. dos Trab. em Constr. Civil de Florianópolis; **José Adil de Lima** — **Orlando Pereira** — **Rogério Queiróz** — **Francisco Mastella** — **Ady Vieira Filho** — **Oswaldo Fernandes** — **Dibo Elias** — **Beni Machado** — **Dep. Holdemar Menezes** — **Dep. Evilásio Caon**, Presidente da FMP — **José Manoel Scar** e outros.

16
[Handwritten signature]

CÓPIA AUTENTICA

MANIFESTO

A FRENTE ESTUDANTIL - OPERÁRIA - POPULAR, vem a público manifestar sua total solidariedade ao movimento dos estudantes de grau médio, que em medida legítima, decretou greve geral contra o aumento das anuidades escolares.

A medida da UFE e das demais entidades estudantis é baseada nos protestos dos pais de alunos que não podem pagar o aumento ilegal das anuidades escolares.

Se existe um Decreto do Presidente da República, congelando o aumento das anuidades não compreendemos porque os - colegios particulares insistem em desreitar a Lei e o povo.

Queremos, por último, conclamar o povo de Florianópolis, a comparecer ao comício de hoje a noite, às 20 horas, na - Praça Pereira Oliveira, que tratará da luta contra o aumento das anuidades escolares.

Todos, portanto, ao grande comício de hoje.

Florianópolis, março de 1964.

A EDUCAÇÃO NÃO PODE SER PRIVILÉGIO ESCOLA NÃO DEVE SER NEGÓCIO.

Copiado por:


YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:


ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

MANIFESTO DA FRENTE OPERÁRIO-ESTUDANTIL-POPULAR

TODO APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE COMBUSTÍVEIS

A FRENTE OPERÁRIO-ESTUDANTIL-POPULAR, vem a público prestar a sua integral solidariedade aos trabalhadores em empresas de combustíveis, de Florianópolis e Itajaí, que em greve reivindicam os direitos negados através das negociações de gabinete.

Há uma semana estão em greve esses trabalhadores, sem que nenhuma solução tenha sido encontrada.

Apesar de todas as propostas de conciliação formuladas pelo Delegado do Trabalho, os empregadores manifestam-se irredutíveis e não os aceitam, agravando, assim, o problema, e obrigando os trabalhadores a permanecerem em greve.

Os operários em empresas de combustíveis reivindicam 50% de aumento e o pagamento da taxa de periculosidade, obrigação esta sempre burlada pelos empregadores.

Quando se sabe que o custo de vida chegou à casa dos 82% em dezembro último, não é de se estranhar um pedido de aumento de salário na base dos 50%, pois, mesmo assim, o trabalhador irá receber um salário apenas de nome, em virtude de que estamos muito longe, ainda, do salário real, representado pela compra dos produtos necessários, em troca do salário.

Estamos todos unidos, operários, estudantes e populares, na defesa dessa greve, que, se tem prejudicado a população, não é por culpa dos trabalhadores, que exigem aumento de salário para sobreviverem, mas, por culpa exclusiva dos donos das companhias de gasolina, que apesar de receberem lucros de até 1.000% e aumentarem o preço do óleo de mês em mês, não querem pagar um salário justo aos seus empregados.

Proclamamos todo apoio aos trabalhadores em empresas de combustíveis, nessa campanha gloriosa que só pode ser enfrentada por homens unidos através de um Sindicato honesto, pois só a unidade da classe operária lhe dá forças para exigir.

Florianópolis, 27 de janeiro de 1964.

Ass.: Vidalvino Rosa — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil; Dibo Elias — Presidente do Sindicato dos Gráficos; Beni Machado — Presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas Hidro-Elétricas; Osvaldo Fernandes — Presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares; Carlos Jaques — Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários; Valmor — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústria de Panificação; Rogério Queiroz — Presidente da U.C.E.; Francisco Mastella — Presidente da FEUSC; Ady Vieira Filho — Presidente da UCES; José Soar — Presidente da UFE; Valdir Silveira — Secretário da Secretaria da UBES em Santa Catarina; Sérgio Lopes — Presidente da UCETI, e outros.

18
*[Handwritten signature]*CÓPIA AUTÊNTICAFRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL CAMPONEZA

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1964

Circular 25/64.

Companheiro

Pelo presente convocamos o ilustre companheiro para uma reunião da Frente Operária Estudantil Camponeza, cuja finalidade será debater os problemas ligados a Libertação Nacional.

A referida reunião que terá como local a seda da UCE, dia 20 do corrente (quinta feira próxima) com início marcado para às 20,30 horas e terá como assunto principal a eleição do Prefeito da Capital para o pleito que se aproxima.

Certos da presença do Companheiro nessa jornada da Luta pela Redenção do Povo Brasileiro, agradecemos e apresentamos nossas mais sinceras

SAUDAÇÕES NACIONALISTAS

Ass.

WALMIR ANTONIO DA SILVA

FRANCISCO MASTELLA

Ao

Companheiro

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

19
[Handwritten signature]

Carta enviada pelo Sr. Polibio Braga ao Irmão do Dep. Evilásio Cahon

Florianópolis, 10 de março de 1964.

Ilm^a. Sr.
Edezio Cahon
Diretor do Jornal de Lajes
Lajes - SC

Nobre companheiro,

A finalidade da presente carta é a de fazer uma solicitação ao companheiro, solicitação que faço por recomendação do Deputado Evilásio.

Estou funcionando como Diretor da Sucursal do Jornal Panfleto (Do Brizola e do PTB ideológico), cuja distribuição está sendo feita por 11 cidades principais.

Infelizmente não tenho nenhum ponto de contacto em Lajes e, assim sendo, entrei em entendimentos com o Deputado Evilásio, que me lembrou o nome do companheiro.

Peço que o nobre amigo informe o seguinte:

1^a - Qual a pessoa que poderá funcionar como agente de Panfleto, em Lajes (Encarregado de mandar meninos venderem o jornal, levar nas bancas, entregar à venda em "Grupos de 11" e remeter prestação de contas semanalmente);

2^a - Nome, endereço das bancas que vendem jornal em Lajes e quantos Panfletos devem ser remetidos para cada uma delas.

Informe que o preço de Panfleto é Cr\$ 70.00 e que o vendedor (Dono da banca ou menino) ganha 20% de comissão sobre o preço. As prestações de contas devem ser feitas semanalmente.

Gostaria muito se o companheiro pudesse funcionar como nosso Agente, em Lajes.

Informo, ainda, que o Deputado Evilásio fez uma assinatura de Panfleto para o Jornal de Lajes.

Certo de que obterei uma resposta dentro do menor prazo possível, envio anexo um número de Panfleto e as cordiais

Saudações

(Ass.): POLÍBIO BRAGA
Diretor

Cópia de carta retirada do
arquivo de cartas de Polí-
bio A. Braga.
Confere o tipo de máquina

COPIADO POR:

[Handwritten signature]
FRANCISCO AVELINO TORRES
2^a SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:

[Handwritten signature]
ODILON LIMA CARDOSO
Capitão-de-Corveta - Assistente



RELATÓRIO GRAFOTÉCNICO

Referente carta recebida por Edezio Cahon e que
lhe fôra remetida por POLÍBIO BRAGA.

Florianópolis, 6 de maio de 1964



ANTONIO MACHADO FREIRE, perito grafotécnico do Instituto de Identificação e Médico Legal, posto à disposição do Comando do 5º Distrito Naval, vem apresentar o seguinte-

RELATÓRIO

Entre o material apreendido no quarto ocupado pelo Sr. POLIBIO BRAGA, em uma pensão instalada à rua São Jorge- esquina de Almirante Alvim- foi encontrada uma cópia da seguinte carta:-

"Florianópolis, 10 de março de 1.964.

Ilmo. Sr.

Edezio Canon

Diretor do Jornal de Lajes

Lajes - S.C

Nobre companheiro,

A finalidade da presente carta é a fazer uma solicitação ao companheiro, solicitação que faço por recomendação do Deputado Evilásio.

Estou funcionando como Diretor da Su cursal do Jornal Panfleto (Do Brizola e do PTB ideológico), cuja distribuição está sendo feita por 11 cidades principais.

Infelizmente não tenho nenhum ponto de contacto em Lajes e, assim sendo, entrei em entendimento com o Deputado Evilásio que me lembrou o nome do companheiro.

Peço que o nobre amigo informe o seguinte:-

1º - Qual a pessoa que poderá funcionar como agente de Panfleto, em Lajes(Encarregada de mandar meninos venderem o jornal nas bancas, entregar à venda em "grupos de 11" e remeter prestação de contas semanalmente);

2º - Nome, endereço das bancas que vendem jornal em Lajes e quantos Panfletos devem ser remetidos para cada uma delas.

Informo que o preço de Panfleto é de CR\$.70,00 e que o vendedor(Dono da banca ou menino"- ganha 20% de comissão sobre o preço. As prestações de contas devem ser feitas semanalmente.

Gostaria muito se o companheiro pudesse funcionar como nosso Agente, em Lajes.

Informo, ainda, que o Deputado Evilásio fez uma assinatura de Panfleto para o Jornal de Lajes.

Certo de que obterei uma resposta dentro do menor prazo possível, envio anexo um número de Pan-

Panfleto e as cordiais

Saudações

Políbio Braga
Diretor.

Interessante à Comissão Investigadora - instalada no Comando do 5º Distrito Naval e saber se referida carta de fato partira do Sr. POLÍBIO BRAGA-, pois a cópia não estava assinada-, o perito que a este relatório subscreve- selecionou como peças padrões de confronto- as seguintes cópias de carta- também encontradas entre o material apreendido do Sr. Políbio Braga.:-

"Joinville, 18 de maio de 1961.

Prezado colega Júlio,

Edison Abrantes, fêz referências entusiásticas a teu respeito, junto a minha pessoa. Naturalmente, que como moço de amplas relações sociais em Itajai, de sensibilidade de percepção acurada, eu não poderia deixar de te enviar a presente carta.

Já escrevi a diversos colegas teus, a respeito de uma reunião que pretendo efetuar sábado, aí em Itajai, a fim de discutirmos, em caráter informal, a reestruturação da U.E.S.I.

Sinto muitíssimo, que uma entidade que prometia tanto como a U.E.S.I, deixou de trabalhar ativamente. A classe estudantil de Santa Catarina inteira, posso te assegurar, sente a falta da palavra e da posição dos estudantes itajaenses.

Você deve compreender, que os estudantes, de qualquer cidade, necessitam ter o seu porta-voz. Uma entidade estudantil, é antes de tudo, o porta-voz dos estudantes.

Edison, disse-me do entusiasmo que o colega empresta aos movimentos que toma a peito, pretende impulsioná-lo. É de um elemento assim, que gostaria de ver presente na reunião de sábado.

Adianto-te no entanto, que folgaria imensamente, em saber que a minha visita a Itajai, não fôsse do conhecimento de mais ninguém, além dos colegas que participam da reunião. Peço, que o colega não encare esta minha atitude, como uma intromissão nos assuntos internos de Itajai, e sim, como uma visita, que um estudante faz aos seus colegas, emprestando a sua experiência de dirigente de uma União Municipal, na reestruturação de outra em piores condições.

Solicitaria imensamente, que o colega não comentasse o teor da presente. Faço votos, de que possamos contar com a sua cooperação. Fator indispensável para o bom andamento dos trabalhos. Sem outro particular, apresento cordiais Saudações estudantis - Políbio Adolfo Braga"-

Como também-

"SUCURSAL DE SANTA CATARINA-
Cx. Postal, 487- FPOLIS

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1.964.

Amigo José Bonifácio,

Remeti através do correio, na tarde de ontem, 1 pacote contendo 20 exemplares do jornal PANFLETO. Não conheço e nem tenho contactos maiores em Corupá, peço que o amigo auxilieme nessa empreitada bastante difícil que me foi confiada pelo Brizola. Necessito colocar Panfleto em todo o Estado. Em Florianópolis, em um dia, foram vendidos 300 exemplares.

Necessito do amigo, o seguinte:

- 1º - Combinar com as bancas de jornais de São Bento (ou lojas, vendas e etc.), a remessa de "X" exemplares semanalmente e me enviar os respectivos endereços;
- 2º - Fornecer-me o nome de um AGENTE para PANFLETO, o qual ficará encarregado dos assuntos do jornal af (venda de jornal por meninos, assinaturas, correspondência, grupos dos 11 e etc..);
- 3º - Nome de pessoas ou organizações que possam vender mais de 10 exemplares, cada uma delas.

As condições são as seguintes:-

- a - 20% de comissão para o vendedor do jornal;
- b - Devolução sem pagamento, do engalhe;
- c - Preço de venda do jornal- CR\$ 70,00.


Enquanto as instruções do amigo não chegam, irei remetendo 20 exemplares semanalmente. As prestações de contas deverão ser feitas semanalmente, por cheque ou vale postal.

Aguardo notícias e abraça-o efusivamente Políbio Braga- Diretor- (uma rubrica)."

Usando lupas e outros instrumentos como gabaritos do do F.B.I. o perito constatou, pelos elementos encontrados nos datilótipos, que^o Sr. EDEZIO CAHON - irmão do Deputado Estadual EVILÁSIO CAHON o Snr. Políbio Braga endereçara a carta datada de 10 de março de 1.964 e transcrita anteriormente, carta essa partida da máquina usada pelo Sr. POLÍBIO BRAGA.

O perito toma a liberdade de sugerir sindicâncias em torno das atividades desenvolvidas por JULIO- EDISON ABRANTES e JOSE BONIFÁCIO- pessoas mencionadas por Políbio Braga. O perito assinalou trechos interessantes.

Florianópolis, 6 de maio de 1964


Antônio Machado Freire- Perito
Grafotécnico do I.I.M.L.

Nº 8. PRO. CSS. 100. 2. P 140

23-A

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'M. G.' or similar, written in a cursive style.

Contra Copia

24
*[Handwritten signature]*CÓPIA AUTÊNTICA

Joinville, 18 de maio de 1961

Prezado colega Júlio,

Edison Abrantes, fez referências entusiásticas a teu respeito, junto a minha pessoa. Naturalmente, que como um moço de amplas relações sociais em Itajaí, de sensibilidade de percepção acurada, eu não poderia deixar de te enviar a presente carta.

Já escrevi a diversos colegas teus, a respeito de uma reunião que pretendo efetuar sábado, aí em Itajaí, a fim de discutirmos, em caráter informal, a reestruturação da U.E.S.I.

Sinto muitíssimo, que uma entidade que prometia tanto como a U.E.s.i., deixou de trabalhar ativamente. A classe estudantil de Santa Catarina inteira, posso te assegurar, sente a falta da palavra e da posição dos estudantes itajaíenses.

Você deve compreender, que os estudantes, de qualquer cidade, necessitam ter o seu porta-vos. Uma entidade estudantil, é antes de tudo, o porta-voz dos estudantes.

Edison, disse-me do entusiasmo que o colega empresta aos movimentos que toma a peito, pretendo impulsioná-lo. É de um elemento assim, que gostaria de ver presente na reunião de sábado.

Adianto-te no entanto, que folgaria imensamente, em saber que a minha visita a Itajaí, não fôsse do conhecimento de mais ninguém, além dos colegas que participarão da reunião. Peço, que o colega não encare esta minha atitude, como uma intromissão nos assuntos internos de Itajaí, e sim, como uma visita, que um estudante faz aos seus colegas, emprestando a sua experiência de dirigente de uma União Municipal, na reestruturação de outra em piores condições.

Solicitaria imensamente, que o colega não comentasse o teor da presente. Faço votos, de que possamos contar com a sua cooperação. Fator indispensável para o bom andamento dos trabalhos.

Sem outro particular, apresento cordiais
Saudações estudantis

Políbio Adolfo Braga

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nível 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Orveta (IM).

CÓPIA AUTÊNTICA25
*[Handwritten signature]*SUCURSAL DE SANTA CATARINA
CX. Postal 487 - Fpolis. -

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1.964.

Amigo José Bonifácio

Remeti através do correio, na tarde de ontem, 1 pacote contendo 20 exemplares do jornal PANFLETO.

Como não conheço e nem tenho contactos maiores em Corupá, peço que o amigo auxilie-me nessa empreitada bastante difícil que me foi confiada pelo Brizola. Necessito colocar Panfleto em todo o Estado. Em Florianópolis, em um dia, foram vendidos 300 exemplares.

Necessito do amigo, o seguinte:

- 1ª - Combinar com as bancas de jornais de São Bento (Ou lojas, vendas e etc..), a messa de "X" exemplares semanalmente e me enviar os respectivos enderços;
- 2ª - Fornecer-me o nome de um AGENTE para PANFLETO, o qual ficará encarregado dos assuntos do jornal aí (Venda de jornal por meninos, assinaturas, correspondência, grupos dos ll e etc..);
- 3ª - Nome de pessoas ou organizações que possam vender mais de 10 exemplares, cada uma delas.

As condições são as seguintes:

- a - 20% de comissão para o vendedor do jornal;
- b - Devolução sem pagamento, do encalhe;
- c - Preço de venda do jornal: Cr\$ 70,00.

Enquanto as instruções do amigo não chegam, irei remetendo 20 exemplares semanalmente. As prestações de contas deverão ser feitas semanalmente, por cheque ou vale postal.

Aguardo notícias e abraço-o efusivamente

Ass. Polibio Braga - Diretor

Copiado por:

Conferido por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nível 7

ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

26
143
[Handwritten signature]

CÓPIA AUTENTICA

UNIÃO CATARINENSE DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

U.C.E.S. Órgão máximo de coordenação e representação dos estudantes de grau médio em Sta. Catarina
Florianópolis - caixa postal 243 - Santa Catarina

Gestão 61 - 62

Florianópolis, em 3 de 5 de 1962.

Of. Circular nº 34-61/62.

Da: União Catarinense de Estudantes Secundários

Para: Uniões Estaduais - Secundárias e Universitárias.-

Colegas.-

A União Catarinense de Estudantes Secundários, acaba de fundar a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL.-

Como o trabalho requer um estudo aprofundado - da situação Sindical, consultamos se os colegas estão aptos a fornecer trabalhos e dados sobre:

- a) Sindicalismo;
- b) Problemas do Trabalhador;
- c) Integração do Trabalhador Rural no meio Social;
- d) Formação de Sindicatos e Representações de Classe;
- e) Estudos relacionados com a matéria em pauta.

Reconhecemos que o estudante, de um lado e o operário, de outro, conquistaram passo a passo seus objetivos. Os anos correram, longos. Longos demais. Urge processar a conjugação de forças, afim de reivindicar, a classe rude e a classe estudiosa, seus sagrados direitos, tão aviltados e relegados.

Sendo o que se apresenta, no momento, firmamos-nos, com estima e consideração.

Ass.

Políbio A. Braga
Pres. Exercício

Jose Manoel Soar
Secretário

Ivo Eckert
Sec. Sindical.

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
HAROLDO NICOLAU PARANHOS PEDERNEIRAS
Capitão-de-Corveta - Enc. da EM-1

CÓPIA AUTENTICA - DA EMENDA Nº 73 apresentada pelo Deputado Evilásio Caon, em 28/10/63.

EMENDA Nº 73

Pág. de avulso nº

Códigos: Geral:

Local:

VERBA :

CONSIGNAÇÃO:

Destaque-se da dotação desta verba a(s) seguintes parcelas:

- 1) Federação dos Trab. na Ind. de Santa Catarina-para C.G.T. Cr\$50.000,00.
- 2) Federação dos Trab. na Ind. da Construção e do Mobiliário de Sta. Catarina, p/ C.G.T. . Cr\$ Cr\$50.000,00.
- 3) Fed. dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santa Catarina, p/C.G.T. . Cr\$50.000,00.

S.S., em 28/10/63

As.) Dep. Evilásio Caon.

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-2º-Côrqueta (IM)

CÓPIA AUTÊNTICA

DE FLORIANÓPOLISSC 5600= 53=30=14,00=

ACADEMICO ROGERIO QUEIROZ PRESIDENTE

UNIÃO CATARINENSE DE ESTUDANTES = NESTA

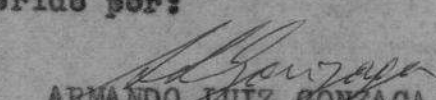
AGRADECENDO APOIO ET COLABORAÇÃO COM QUE ESSA ENTIDADE ESTUDANTIL
ME HONROU CORRENTE ANO VG COM VOTOS BOAS FESTAS PREZADO AMI-
GO ET TODOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS VG RENOVO CONFIANÇA PROSSE
GUIRMOS UNIDOS PROXIMO ANO EM BUSCA REDENÇÃO ECONOMICA POVO BRA-
SILEIRO PT

DEPUTADO EVILASIO CAON LIDER PTB

Copiado por:


YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Donferido por:


ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

CÓPIA AUTENTICA

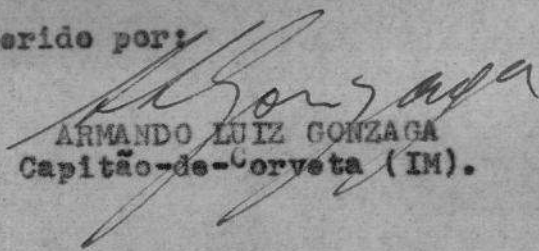
CÓPIA AUTÊNTICA:- MINISTÉRIO DA GUERRA - II EXERCITO - 5ª R M - 5ª D I - GUARN MILITAR FPOLIS - 14ª BTL DE CAÇADORES - * TÊRMO DE DECLARAÇÕES PRESTADAS POR VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA - Aos dezessete dia do mês de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no Décimo Quarto Batalhão de Caçadores, presente DEODATO CAMANHO DA COSTA, Capitão S/2, comigo Terceiro Sargento ALCIDES VILA LOBOS, Escrivão, compareceu VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA, de nacionalidade brasileira, natural de Biguaçu, Santa Catarina, filho de Francisco João da Rosa e de Jordelina Luiza da Rosa, com trinta e quatro anos de idade, casado, com instrução primária, de profissão carpinteiro, e exercendo as funções de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, que, inquirido sobre quais os elementos com quem mantinha ligação, respondeu que se ligava com quasi todos os Sindicatos existentes em Florianópolis, mas que mantinha maior contáto com o senhor DIBO ELIAS, Presidente do Sindicato dos Gráficos de Florianópolis, com o senhor CARLOS Presidente dos Sindicatos dos Redoviários, com o senhor OSWALDO, Presidente do Sindicato dos Hoteleiros, e com o senhor VITALINO, Presidente do Sindicato dos Veículos Redoviários Antônimos. Perguntado se mantinha ligação com elementos da esfera parlamentar e estudantil, respondeu afirmativamente, com os Deputados Estaduais PAULO STUART WRIGHT, EVILÁSIO NEHRI CAHON e com o Vereador MANOEL ALVES RIBEIRO e que os encontros com êsses parlamentares se davam em diversos locais da cidade, destinando-se principalmente, a troca de idéias sôbre a participação e apôio nas greves; que mantinha íntimo contate com os estudantes ROGERIO QUEIROZ, FRANCISCO MASTELA e ADY VIEIRA FILHO, que visava o mesmo fim, isto é, participação e apôio nas greves. Perguntado quem redigia ou orientava na confecção dos manifestos e panfletos de Sindicato, respondeu que era êle próprio, auxiliado, por vezes por elementos de outros Sindicatos, e que os panfletos e manifestos da frente operária-estudantil eram redigidos pelos estudantes ROGERIO QUEIROZ e MASTELA. Perguntado se conhecia o desembargador GALOTI, respondeu que sim e que frequentemente o encontrava na livraria GARIBALDI. Perguntado se era comunksta, respondeu que não, mas que seguia a linha "GOUART - BRIZOLA". Perguntado se tem conhecimento da existência do "Grupo dos Onze" no seu Sindicato ou em outros, respondeu que não, mas que os estudantes ROGERIO QUEIROZ, MASTELA, e outros sempre lhe diziam que era uma necessidade e o instigavam a formação de tais grupos. Declarou que o Sindicato recebeu uma carta de BRIZOLA em que pedia a sua cooperação para a distribuição, em Florianópolis - SC, do jornal "PANFLETO". Perguntado por ordem de quem andou pixando paredes respondeu que isso se deu na época da invasão de Cuba e assim agiu porque se sentiu influenciado pelas transmissões da Rádio Mayrink Veiga e pela leitura de jornais. Declarou que, para as greves deflagradas pelo seu Sindicato "duas durante a sua gestão" solicitava o apôio da União Catarinense de Estudantes e demais entidades estudantis, obtendo, sempre, o

CÓPIA AUTENTICA - Continuação. apôio desejado. Perguntado quais as promessas recebidas dos parlamentares e estudantes, respondeu que por parte dos primeiros era o apôio na Câmara e dos segundos o apôio das diversas entidades estudantis, principalmente da União Catarinense de Estudantes. Perguntado qual a verba recebida pelo Sindicato, respondeu que era a proveniente do imposto Sindical, e das mensalidades dos associados. Perguntado como, o sindicato mantinha as greves, respondeu que o mantinha apenas com o dinheiro acima mencionado e que, por ocasião de uma das greves, que se estendeu por vários dias, teve necessidade de tirar através da Tesouraria do Sindicato, do Banco do Brasil, a importância de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) e da Caixa Econômica, aproximadamente Cr\$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros). Que dessas importâncias parte foi consumida pela greve (cerca de Cr\$ 110.000,00 (cento e dez mil cruzeiros) e que o resto ficou consigo. Perguntado como comprovava o dinheiro gasto, respondeu que possui alguns recibos na sede do Sindicato e que as pequenas despesas feitas pelos associados eram registradas num velho livro de atas. Perguntado se recebia mais alguma verba, além das já citadas, respondeu que não. Perguntado porque se evadiu por ocasião dos últimos acontecimentos, respondeu que a conselho de seus familiares. - Perguntado se tem conhecimento das existência de armas em Sindicatos, meios estudantis ou camponeses, respondeu que não e que tem conhecimento através da imprensa. Mais não disse e nem lhe foi perguntado, pelo que, depois de lida e achado conforme, vai o presente termo assinado na forma da lei. Eu, Terceiro Sargento ALCIDES VILA LOBO, escrivão, o datilografei e assino com os demais na forma da lei. DEODATO CAMANHO DA COSTA, Capitão s/2, VIDALVINHO FRANCISCO DA ROSA, declarante, ALVARO DE SOUZA GOMES ESCOBAR - Testemunha, OZINALDO CARNEIRO DE MESQUITA, Testemunha, EMILIO PORTELA - Testemunha, ALCIDES VILA LOBOS - Escrivão. CONFERE COM O ORIGINAL ass. AYRTON CAPELLA - Major de Exército.

Copiado por:


YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:


ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM).

Armando Luiz Gonzaga

[Handwritten signature]

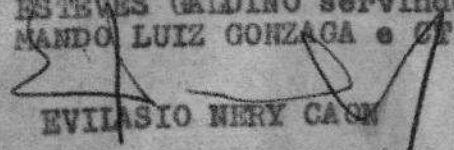
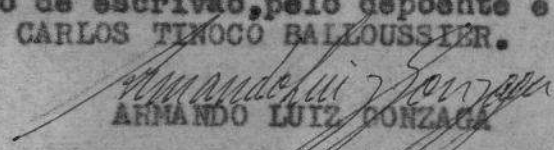
Aos dezanove dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro na sala de projeção do Comando do 5º Distrito Naval na presença do Capitão de Corveta (IM) - ARMANDO LUIZ GONZAGA e do Capitão Tenente CARLOS TINOCO BALLOUSSIER ai compareceu o Deputado Estadual EVILASIO NERY CAON para prestar depoimento. O Deputado CAON é brasileiro, casado, deputado estadual pelo PTB segunda legislatura. Perguntado a respeito de sua ligação com o Sargento João Carlos Prats da Guarnição do 14º B.C. respondeu: que tinha ligação com o Sargento Prats em decorrência desse Sargento e outros haverem pedido orientação profissional em consequência de um inquerito que se realizou no 14º B.C. Perguntado se compareceu ao 14º B.C. juntamente com o Deputado Paulo Wright e alguns Líderes Estudantís a fim de interpelar o Comandante sobre a prisão do Sargento Prats. respondeu que esteve no 14º BC juntamente com o Deputado Wright e o Presidente da UNE e da UCE a fim digo, não para interpelar o Comandante mas para servir de mediador entre os estudantes e o Comando do 14º BC, para o que fora convidado ao que parece pelo presidente da UNE estudante Jose Serra, que alegava não estar familiarizado com a situação local. Depois de ouvir os esclarecimentos prestados pelo Major Gama D'Eça o depoente deu-se por satisfeito e considerava sua missão encerrada, mas notou que os estudantes dialogavam em torno da rigidez do regulamento disciplinar do Exército. Perguntado se leu o Jornal A Fôlha Catarinense, isto é, a reportagem publicada por esse jornal digo, semanario logo após o fato supra relatado respondeu: que a reportagem que lhe é mostrada neste momento não havia lido, mas leu outra reportagem algum tempo depois nesse mesmo jornal ou em outro jornal dos estudantes editado nesta Capital que fazia referencia a prisão do Sargento Prats, mas que não citava nome do Comandante do 14º BC. Examinando a reportagem publicada na Fôlha Catarinense e intitulada "Gorila no Comando do 14º B.C. Prende Sargento" que lhe foi mostrada esclareceu que: a reportagem não está exata em alguns pontos como seja o Major Gama D'Eça não foi groceibo, e especialmente com o depoente tratou com bastante cordialidade. Perguntado se de alguma outra forma tivera conhecimento dos termos com que os estudantes divulgaram a visita feita ao 14º B.C. respondeu que: sabe que os estudantes estavam digo, que continuavam debatendo o assunto da prisão do Sargento Prats todavia não teve conhecimento de decisões tomadas a respeito por não ter participado de reuniões com os estudantes exceto quando compareceu as serimonias de abertura e encerramento do Conselho da UNE nesta Capital, realizadas no Teatro Alvaro de Carvalho, além de um jantar com as Delegações Estaduais de Estudantes realizado antes da prisão do Sg Prats. Deseja o depoente esclarecer, em consequência do que lhe foi perguntado e da reportagem do jornal que lhe foi exibida que terceiros com interesses e intenções outras que não as do declarante tenham deturpado a sua atuação nesse episódio visando incompatibilizá-lo com o 14º BC. Perguntado quais as suas relações com o Sg Valmor e Sg Ibraim da guarnição do 14º BC. Respondeu que: fora procurado por esses Sargentos e outros do 14º BC em virtude do já citado inquerito policial militar, para orientar a defesa dos mesmos. Perguntado que outros contatos teve com esses Sargentos respondeu que: conversou com os referidos Sargentos a respeito do IPM todavia ao que lhe foi informado o IPM teria concluído pela inpronúncia dos Sargentos, que não mais o procuraram sobre esse assunto. Alguns meses depois foi procurado pelo Sg Valmor e outro Sg. ao que parece da Base Aérea para colaborar na elaboração dos Estatutos de uma Associação que, digo, de Sargentos das Forças Armadas que, digo, com base em outra similar do Rio Grande do Sul cujos Estatutos impressos lhes foram entregue. Perguntado qual a sua colaboração, digo que outra colaboração prestará a organização do referido Clube dos Sargentos, respondeu que: como já foi dito anteriormente elaborou o Anti-projeto do Es, digo, do referido Clube de Sargentos entregando-o aos interessados para discursão e aprovação em assembléia. Esclarece não haver tomado parte na reunião da Assembléia para aprovação do Estatuto. Perguntado qual a sua ligação com o Sg. Mariano e com o Te. Ref. da Marinha Antonio Falcão Cavalcanti Lins respondeu que: fora procurado em determinada ocasião pelo Sg. Mariano da Base Aérea e alguns colegas do mesmo, que desejavam conselhos, digo, assistência jurídica numa pretendida ação contra Clubes Sociais desta Capital que não admitiam Sg. como sócios, o depoente esclareceu aos Sgs. que de acôrdo com

[Handwritten mark]

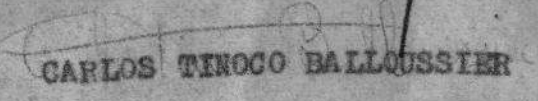
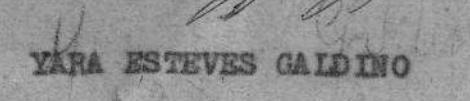
Continuação: o Código Civil as Sociedades Cíveis Brasileiras tem autonomia para estabelecer as normas seletivas de ingressos de sócios que acharem conveniente; não ficando assim sujeitas a decisões do poder judiciário e sim das respectivas Assembléias Gerais. Quanto ao Ten.Ref. Antonio Falcão foi apresentado ao mesmo, embora não ligue bem o nome a pessoa, pelo Sg. Valmor Martins, que parecia ter interesse político, isto é, ser candidato a algum cargo eletivo, visto estar prestes a se Reformar, tendo tratado com o Ten.Falcão da possibilidade de insentivar a campanha eleitoral do Sr.Fausto Brasil à Prefeitura de Florianópolis. Perguntado se o Comandante da Guarnição Militar o cientificara em certa oportunidade que sua atuação junto aos Sgs. da Guarnição de Florianópolis estava prejudicando a disciplina respondeu que: conversando com o Cel Argens de Monte Lima logo nos primeiros dias de abril notou pelas palavras do Cel. um certo aborrecimento pela atitude, digo, atitude dos Sargentos refletindo-se também na conduta do depoente, digo, atuação do depoente junto aos Sgs. Na oportunidade o depoente esclareceu ao Cel.Argens que a sua atuação era apenas de assistente jurídico e que em nenhum momento teve intenção de ferir a disciplina militar ou de criar problemas ao Cel. e nunca notou qualquer animosidade dos Sgs. para com os seus superiores Hierárquicos. Foi somente nessa ocasião que o depoente pôde-se aperceber de que havia algum, digo, algum mal entendido com essa questão dos Sgs. Perguntado se tinha conhecimento de que se desenvolvia no seio das Forças Armadas um processo de incompatibilização das praças graduadas contra os Oficiais sob o pretexto de defesa de reivindicações e de "Humanização" dos Regulamentos Militares, o que gerou inclusive a "Chamada Revolta de Brasília" respondeu que: naquela ocasião interpretava esses movimentos como reflexos da orientação do Presidente da República e das próprias autoridades militares segundo o que a imprensa noticiava. Não fazia ligação entre as reivindicações locais dos Sgs. com qualquer propósito de desagregação das Forças Armadas. Ainda a respeito do problema dos Sgs. deseja esclarecer o depoente que embora exercendo o mandato de Deputado Estadual é Advogado militante com mais destaque no setor criminal tendo ações e processos em curso perante o Tribunal de Justiça, Juízos desta Capital e do Interior e também na Justiça Militar Estadual. Toda a sua atuação no meio dos Sgs. foi em decorrência de ter sido solicitado pelos mesmos e endereçada com objetivos nobres, sem qualquer intenção nemos digna. Perguntado que função ou cargo exercia na Frente de Mobilização Popular respondeu que: juntamente com o então Deputado Nereu do Vale Pereira (Suplente do P.D.C.) iniciaram a organização de um movimento de defesa das reformas de bases tendo presidido uma reunião preliminar de organização do movimento. Ficou assentado que o movimento teria uma diretoria colegiada e que cada membro exerceria a Presidência durante um mês, cabendo ao depoente a presidência apenas no 1º mês. Essa frente foi organizada para interpretar a orientação do PTB e do PDC, na época comuns quanto as reformas. Perguntado qual a ligação dessa Frente com a "Frente Operária-Estudantil" respondeu que: não tinha nenhuma ligação e acredita que a "Frente Operária-Estudantil" foi criada para sobrepujar a Frente de Mobilização Popular. Esclarece ainda que por falta de recursos e outras dificuldades várias a Frente de Mobilização Popular não pode atuar, havendo a Frente Operária-Estudantil sem orientação desses Partidos seguiu seu próprio rumo independente. Na organização da FMP a sua primeira diretoria se preocupou em tomar providências que evitassem a radicalização da Frente e a infiltração por elementos extremistas. Compuseram a sua primeira Diretoria entre outros o depoente o Dep.Nereu do Vale Pereira, Dr.Roberto Mattar e o Sr.Natalício Barcelos. Perguntado por que integrava a relação de signatários do Manifesto ao Povo da Frente Operário-Estudantil de 3/1/64, manifesto esse em defesa do Deputado Paulo Wright, respondeu que: só tomou conhecimento desse manifesto no princípio do corrente mês através de cópia do mesmo anexa ao processo que deu origem a cassação do mandato do Dep.Paulo Wright que, lhe foi permitido ler na Assembléia, como aos demais Deputados, na ocasião o depoente juntamente com o Deputado Holdemar de Menezes fez uma carta ao Presidente da Assembléia comunicando que não assinara o manifesto e que dele só tivera conhecimento naquela oportunidade, inclusive não concordando com os termos do manifesto. Declara também o depoente que se tivesse tomado conhecimento anteriormente teria reclamado quanto aos termos do mesmo especialmente o que se refere ao desinteresse da mesa da Assembléia, por ser testemunha da atuação do -

[Handwritten signatures and notes on the right margin]

Continuação: Presidente da Assembléa da solução do problema gerado pela tentativa de homicídio do Dep. Paulo Wright. Perguntado por que razão ligara-se ao Dep. Paulo Wright nos últimos acontecimentos políticos, quando anteriormente havia contribuído decisivamente pela expulsão do referido Dep. do PTB por considerá-lo comunista respondeu que: no caso da tentativa de homicídio se viu como assistente jurídico do mesmo após uma reunião havida na Diretoria de Armas com o Presidente da Assembléa, Dep. Fernando Viegas, Dep. Holdemar de Menezes. As outras ocasiões em que aparece ligado ao nome do Dep. Paulo Wright ou foram por mera casualidade ou por ainda manter relações pessoais com o Dep. Wright apesar de o haver combatido politicamente. Aconteceu em algumas ocasiões que os dois, sendo Deputados foram convidados a participar das mesmas reuniões. Não tem entretanto qualquer ligação ou compromisso político com o referido Deputado. Perguntado se tinha ligações com o líder Estudantil Políbio Adolfo Braga Presidente da UBES respondeu que: apenas conhecia o referido estudante, tendo pouquíssimos e eventuais contactos. Perguntado se indicou o nome de seu irmão Edezio Caon residente em Lages, ao Sr. Políbio Braga para distribuição do jornal "Plan, digo "Panfleto" naquela cidade, respondeu que: sim, porque seu irmão dirigia o "Jornal de Lages" e poderia se interessar pelo assunto. Perguntado se o seu irmão Edezio lhe escreveu ou lhe falou em alguma oportunidade a respeito do pedido do Sr. Políbio Braga respondeu que: não. Perguntado se fez assinatura do Panfleto para o Jornal de Lages respondeu que: fez uma assinatura para si próprio e não se recorda se fez a referida assinatura para si ou para o Jornal de Lages. Perguntado como explicaria a maneira sem cerimônia com que o Sr. Políbio Braga se dirige ao Sr. Edezio Caon chamando-o repetidamente de "Companheiro" e referindo-se aos "Grupos de Onze" respondeu que: desconhece as razões. Com referência ao Sr. Políbio Braga afirma o depoente não ter com o mesmo maiores contactos excessão feita na ocasião em que adquiriu assinatura do Panfleto, o que foi feito por vários Deputados e pessoas que se encontravam na Assembléa Legislativa. Perguntado qual a sua ligação com o Sr. Rogério Queiroz e com o Vereador Manoel Alves Ribeiro (vulgo Mimo) respondeu que: com o Sr. Rogério Queiroz tinha ligações de Deputado para com o Presidente da UCB. Não tem qualquer ligação nem mesmo de amizade com o Sr. Manoel Alves Ribeiro. Perguntado se, digo, qual a ligação da FMP local com a FMP de âmbito Nacional respondeu que: a FMP local não chegou a ter ligações com a FMP Nacional, talvez ao ser fundada a FMP Local tenha sido comunicada a FMP Nacional, entre outras comunicações a diversos organismos. Com referência a FMP Nacional a FMP local não tinha ligações de subordinação e nem recebeu instrução ou apóio daquela Frente. Perguntado se sabia que a FMP nacional, o CGT, a UNE e a FPN foram os organismos básicos para a criação dos Grupos de Onze Companheiros dirigidos pelo Dep. Leonel Brizola respondeu que: não. Perguntado se propusera destaque de dotação de verba no orçamento Estadual para o CGT respondeu que: que propusera destaque de verbas para o CGT das Federações dos Trabalhadores locais em numero de duas ou três. Deseja ainda o declarante afirmar que sua conduta política em todos os episódios em que participou tinha por objetivo fortalecer o PTB em Santa Catarina e através dele na, digo, conseguir exitos eleitorais. Na qualidade de líder do PTB local na Assembléa, sendo militante do Partido desde a sua fundação, muito cioso da disciplina partidária sempre acatou as decisões da direção do Partido mesmo quando contrárias ao seus pontos de vista pessoais. Entendia que o fortalecimento do partido contribuiria para o fortalecimento do regime democrático. Em virtude da falta de direção nacional uníforme do PTB encontrava o depoente dificuldade para se situar em relação aos movimentos ideológicos nacionais, o que era agravado pelo tumulto da vida nacional, embora o depoente procurasse manter uma linha ideológica trabalhista eminentemente cristã adotada com toda a sinceridade. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu-se por encerrado o presente depoimento, que vai assinado por mim YARA ESTEVES GALDINO servindo de escrivão, pelo depoente e pelos CC IM ARMANDO LUIZ GONZAGA e ZE CARLOS TINOCO BALLOUSSIER.

 EVILASIO NERY CAON ARMANDU LUIZ GONZAGA

 CARLOS TINOCO BALLOUSSIER YARA ESTEVES GALDINO

NOME - EVISÁSIO NERY CAON
 FILIAÇÃO -
 NATURAL DE -
 PROFISSÃO - DEPUTADO reeleito do PTB - líder da bancada.

DATA	FONTE	HISTÓRICO
26.6.63	M/JI	<p>SANTA CATARINA.</p> <p>Deputado reeleito do <u>PTB</u> - líder da bancada.</p> <p>Sob sua presidência, teve início às 20,30 horas do dia 14.6., na sede da U.C.B., uma REUNIÃO com o objetivo de ser estudado, um <u>ESTATUTO</u> para reger, neste Estado, a <u>CAMPANHA PRO REFORMAS DE BASES</u>. Anunciou, ainda o MARGINADO que a referida campanha tem como principal papel, pressionar o Congresso Nacional à verificação do estado em que se encontra o operariado durante a conjuntura nacional. REP: (SPICI - ACE n. 592, de 27.6.63).</p>

EVILÁSIO NERY CAON

- Deputado Estadual em SANTA CATARINA. (PTB)
 - Reeleito em 1963, líder da bancada do PTB.
 - Sob sua presidência, teve início às 20,30 horas do dia 14 jun, na sede da UCE, uma Reunião com o objetivo de ser estudado um ESTATUTO para reger, em SANTA CATARINA, a Campanha Pró Reformas de Base.
 - Anunciou, ainda, o mARGINADO, que a referida campanha tem como principal papel pressionar o Congresso Nacional para verificação do estado em que se encontra o operariado durante a conjuntura nacional.
- (SEICII/27 Jun 63)

COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA

RELATÓRIO

1. Relatório referente às averiguações sumárias realizadas por esta Comissão sobre as atividades do Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON.
2. O Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON, fez parte de uma comissão integrada pelo Deputado PAULO WRIGHT e Pelos Presidentes da UCE e UNE, que foi ao Quartel do 14º B C, para interpelar o Cmt da Unidade sobre uma punição aplicada ao Sgt JOÃO CARLOS PRATS, por haver na sessão inaugural do Conselho da UNE nesta Capital, aceitado o convite para, completar a mesa que dirigia os trabalhos, como representante das Forças Armadas. (Relatório Especial de Informações do 14º B C), de 25 Jan 64 e Jornal Catarinense - anexo).
3. Com sua presença nessa comissão é indiscutível a aprovação do Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON, aos propósitos subversivos do Presidente da UCE, interferindo indevidamente em assunto fora de sua alçada como líder estudantil, no evidente propósito de trazer para a Guarnição de Florianópolis o processo que se desenvolvia em todo o País de subverter os princípios constitucionais de hierarquia e disciplina.
4. Não satisfeita a comissão integrada pelo Deputado CAHON, em críticas ao Regulamento Disciplinar do Exército, ao próprio Cmt da Unidade, evidentemente dentro da linha que foi levantada na rebelião dos Marinheiros e na Assembléia de Sgts realizada no Rio de Janeiro, de "humanizar" os regulamentos, quis prestar ao Sgt PRATS assistência jurídica, pela aplicação de uma punição disciplinar, o que não tem fundamento legal e o Deputado CAHON, não pode, como advogado, desconhecer.
5. A interferência do Deputado CAHON, junto a graduados desta guarnição se fez sentir também, de maneira categórica, nas ligações com o Sub Tenente WALMOR ALBINO MARTINS, da 1ª Cia do 23º R I, (adido ao 14º BC), para criação de um Clube de Sargentos que congregasse elementos das FORÇAS ARMADAS e da POLICIA MILITAR, levando a crer que a criação desse Clube era um pretexto para implantação, no ambiente da Guarnição das primeiras raízes do "COMANDO GERAL DOS SARGENTOS" (Rel Mensal de Inf nº 3 de 28-3-64 do 14º B C).
6. O Sr Cel ARGENS DE MONTE LIMA, Cmt da Guarnição Militar de Florianópolis declarou à Comissão que na residência do Dr. Jefferson, Diretor do H Gu Fpolis, fez ciente ao Deputado CAHON que não estava satisfeito com a sua interferência no 14º BC, no circulo dos Sgts e que este lhe disse haver elaborado o Estatuto do Clube de Sargentos da Guarnição, em ligação com o Sbu-ten WALMOR e Sgt PRATS.
7. A Comissão de Averiguação Sumária é de parecer que o Deputado EVILÁZIO NEHRY CAHON, ligado a elementos subversivos ou filo-comunistas como o Presidente da UCE e o Deputado PAULO WRIGHT, praticou atividades que visavam tornar realidade em Florianópolis o processo que se vinha verificando no País de desagregar as FORÇAS ARMADAS pela exaltação injustificável dos Sargentos, com o objetivo de quebrar os princípios constitucionais de disciplina e hierarquia.

Florianópolis, 28 de Abril de 1964

<i>[Signature]</i> AYRTON CAPELLA - MAJOR	<i>[Signature]</i> ARY CANGUÇU DE MESQUITA - MAJOR
<i>[Signature]</i> ARMANDO LUIZ GONZAGA - CAPITÃO DE CORVETA	<i>[Signature]</i> DEODATO CAMANHO - CAPITÃO
<i>[Signature]</i> MAURICIO RENE FERRANTE - CAPITÃO	



MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

SECRETRO

ELJ/LGD
(M-20)

Nº 1661 (M-20)

RIO DE JANEIRO, GB.

Em 5 de junho de 1964.

Do: Chefe do Estado Maior da Armada
Ao: Exmo. Sr. Secretário do Conselho de Segurança Nacional.

Assunto: Encaminhamento de Processo e Informações complementares.

Referência: a) Ofício nº0670 (Gab.) de 29/5/64, do Comando do 5º Distrito Naval; e
b) Ofício nº0668 (Gab.) de 29/5/64, do Comando do 5º Distrito Naval.

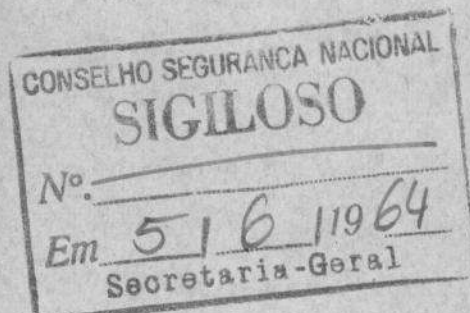
Anexos: A) Ofício nº0670 (GAB.) de 29/5/64 (SECRETRO-URGENTE) - (Cópia-Termofax), com seu anexo; e
B) Ofício nº0668 (GAB) de 29/5/64 (SECRETRO-URGENTE) - (Cópia-Termofax), com seu anexo.

1. Transmito a V.Exa. os documentos anexos oriundos do Comando do 5º Distrito Naval, conforme ofícios referidos em a) e b).

Tenho a honra de reiterar a V.Exa., protestos de estima e consideração.

Levy Penna Aarão Reis
LEVY PENNA AARÃO REIS
Vice-Almirante
Chefe do Estado Maior da Armada.

Cópias:
M-20.....1 (s/anexo)
M-03.....1 (s/anexo)
M-03.4.....1 (s/anexo).



SECRETRO



MINISTÉRIO DA MARINHA
COMANDO DO 5.º DISTRITO NAVAL

668

(CAB)

29

Do: Comandante
 Ao: Exmo. Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada
 Assunto: Informações complementares
 Referência: Of. 167 de 21/1/64, d'êste Comando
 Anexo: Cópias de telegramas.

1. Em aditamento às informações prestadas anteriormente a esse Estado-Maior, referentes ao Deputado Estadual Evilásio Nery Caon, conforme processo anexo ao ofício de referência, encaminho a V.Exa. as cópias de telegramas constantes do anexo e encaminhadas a êste Comando pelo atual Delegado do DGT em Santa Catarina.

MURILLO VASCO DO VALLE SILVA
 Contra-Almirante - Comandante

48-1-02.30 Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro Campos Novos. Texto idêntico ao de número 3702. 11º) Telegrama: Florianópolis: 3707-48-1-02.30. Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro Rio Negrinho. Texto idêntico ao de número 3702. 12º) Telegrama: Florianópolis: 3709-48-1-02.30 - Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro São Bento do Sul. Texto idêntico ao de número 3702. 13º) Telegrama: Florianópolis, 3712-48-1-02.30. Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro Joinville. Texto idêntico ao de número 3702. 14º) Telegrama: Florianópolis, 3708-48-1-02.30 Cong. Diretório Partido Trabalhista Brasileiro Campos Alegre. Texto idêntico ao de número 3702. 15º) Telegrama: Florianópolis, 3711-48-1-02.30 Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro, Blumenau. Texto idêntico ao de número 3702. 16º) Telegrama: Florianópolis, 3703-48-1-02.30. Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro Curitiba. Texto idêntico ao de número 3702. 17º) Telegrama: Florianópolis, 3701-79-1-02.30. Cong. Presidente Diretório Partido Trabalhista Brasileiro Lajes. Ante momento nacional et não podendo afastar-me Direção Estadual PTB et Assembleia vg conclamo todos companheiros se mobilizem et se mantenham unidos fim sustentar posição Presidente João Goulart ameaçada pelo golpismo que novamente se articula para impedir reformas base et emancipação econômica nossa Pátria pt Recomendo Diretório una-se Sindicato et organizações populares et bem assim forças militares legalistas tornando pública posição vier tomar pt Saudações Deputado Evlasio Caon Líder PTB. 18º) Telegrama: Florianópolis, 3722-75-1-02.30. Cong. Rádio Mayrink Veiga Rio. Com minha solidariedade bravos companheiros essa patriótica emissora vg informo acabo dirigir-me Presidente Goulart vg Deputado Brizola et Deputado Douzel Andrade comunicando Partido Trabalhista Brasileiro este Estado esta se mobilizando vg juntamente estudantes et trabalhadores vg fim contribuir defesa legalidade et sustentação posição Presidente da República ameaçada pelo golpismo que nova-

Cópia

SECRETO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

novamente se articula contra reformas base et contra libertação
nosso povo pt Saudações Deputado Vilasio Caon-Lider PTB Assen-
bléia Legislativa. 19º) Telegrama: Florianópolis, 3723-57-1-02.30
Cong. Deputado Leonel Brizola. Rua Tobias Silva 66 Porto Alegre.
 Comunico prezado companheiro Partido Trabalhista Brasileiro está
 se mobilizando vg juntamente estudantes et trabalhadores vg fim
 contribuir defesa legalidade et sustentação posição Presidente -
 João Goulart ameaçada pelo golpismo que novamente se articula -
 contra reformas base et libertação nosso povo pt temos noticia -
 anormalidade até momento este Estado vg bem como qual posição Co
 nador pt Saudações Deputado Vilasio Caon. 20º) Telegrama: Floria
 nópolis, 3724-60-1-02.30 Cong Deputado Doutor Andrade Camara Fe
 deral Brasilia Texto idêntico ao de número 3723. 21º) Telegrama -
 Florianópolis:3725-60-1-02.30 Cong. Presidente João Goulart Bra
 silia. Comunico ilustre Presidente companheiros Partido Trabalhis
 ta Brasileiro está se mobilizando vg juntamente estudantes et t
 trabalhadores vg fim contribuir defesa legalidade et sustentação
 posição et mandato Vossencia ameaçado novamente golpismo que se
 articula contra reformas base et libertação nosso povo pt Conte
 Vossencia minha integral solidariedade et seus companheiros este
 Estado pt Saudações. Deputado Vilasio Caon-Lider Bancada Esta
 dual PTB. 22º) Telegrama:Florianópolis,716-96-1. Radio Mayrink Vol
 ga A/C Diretor Geral DCT-Correios Gerais Rio GB Sindicatos vg Co
 mando Geral Trabalhadores vg Associação Servidores Públicos vg -
 União Catarinense Estudantes Universitários et Secundários vg Uni
 ão Florianópolis Estudantes vg Deputados PTB e Deputado Paulo
 Wright PSP vg jornal Folha Catarinense et sucursal Panfleto vg -
 Comando Nacionalista Servidores vg realização ato público amanhã
 digo hoje a noite as 20 horas sede União Catarinense Estudantes
 vg favor Jango e contra golpe gorila pt iramos ruas lutar favor



ESTADO DE SANTA CATARINA
 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA (FLORIANÓPOLIS)
 GABINETE DA PRESIDÊNCIA,
 GP/ 54 /64

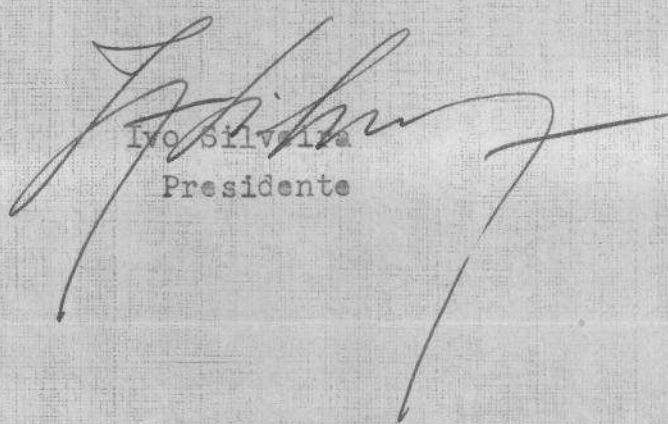
RESERVADO

Florianópolis, 27 de maio de 1964

Senhor Secretário do Conselho de Segurança Nacional.

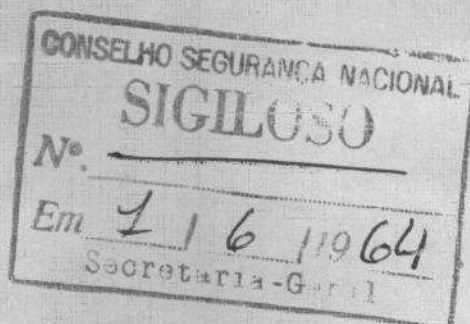
Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para, cumprindo decisão do plenário, solicitar se digne de fazer anexar ao processo organizado pelo Comando do 5º Distrito Naval e remetido por aquela autoridade a êsse Colendo Conselho, através do Estado Maior da Armada, do qual êste Poder recebeu uma cópia para apreciação, relativamente às atividades políticas do Deputado Evilásio Nery Caon, cópias do parecer exarado pela Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, das declarações e dos documentos que o referido parlamentar apresentou à Comissão dêste Poder Legislativo.

Valho-me do ensejo para assegurar a Vossa Excelência protestos de alta estima e distinta consideração.


 Ivo Silveira
 Presidente

Ao Exo. Sr.
 General de Brigada Ernesto Geisel
 DD. Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional
 Rio de Janeiro * Guanabara

RESERVADO





ESTADO DE SANTA CATARINA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

OBJETO

CÓPIAS DO PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA
DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATA-
RINA, DAS DECLARAÇÕES E DOS DOCUMENTOS -
APRESENTADOS PELO DEPUTADO EVILÁSIO NERY

CAON

Data da entrada

Encaminhado com officio no.

de

OBSERVAÇÕES :

.....
.....
.....
.....

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

cópia

SECRETO

legalidade vg mesmo dispostos derramar nosso sangue defesa li -
berdades democráticas pt Vidalvino Rosa Presidente da Frente -
Operário Estudantil Popular. 239) Telegrama: Fpolis, 714 - 78 -
1. UBS - Presidente Serra Praia de Flamengo 132 Rio GB. União -
Catarinense estudantes integrando frente operário estudantil po -
pular vg lançou manifesto esta data conclamando povo apoiar Pre -
sidente República contra forças golpistas reacionárias tentam -
impedir libertação nacional pt mesmo manifesto UCB pede defini -
ção imediata Governador Celso Ramos frente golpe vg criticando
posição governador que se manifestou em aguardo desenrolar cri -
se nacional pt 20 horas hoje ficou marcado ato público sede UCB
apoio diretrizes democráticas João Goulart pt Rogério Queiroz
Presidente UCB. 249) Telegrama: Fpolis, 715-79-1 João Goulart
Palácio Laranjeiras Rio GB União Catarinense estudantes Univer -
sitários et secundários vg centros academicos et federação uni -
versitários sindicatos et comando geral trabalhadores vg depu -
tados PTB e PSP vg associação servidores públicos et comando -
nacionalista servidores federais vg enviam apoio Vossôncia vg
garantindo sair ruas mesmo sob ameaça correr fim deter marcha
golpista et garantir mandato presidente pt exigimos punição gol -
pistas et intervenção estados revoltados pt viva a legalidade
pt Vidalvino Silva Presidente Frente Operário Estudantil Popu -
lar da Santa Catarina. 259) Telegrama: Fpolis, 723-99-1. UBES
COT PSP A/C Diretor Geral DCT - Correios Gerais Rio GB Sindica -
tos vg comando geral trabalhadores vg associação servidores pú -
blicos vg união catarinense estudantes univ rsitários et secun -
dários vg união florianopolitana dos estudantes vg deputados -
PTB e deputado Paulo Wright PSP vg jornal folha catarinense et
sucursa' panfleto vg comando nacionalista servidores et grupos
ll vg realização ato público hoje a noite as 20 horas sede UCB
vg favor Jango et liberdades democráticas vg contra reacioná -
rios golpistas entreguistas pt estamos dispostos partir ruas -
movimento massas rechaçar inimigos povo brasileiro pt Vidalvi-

Copa

✓

COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA NOMEADA PELO
EXMº SR CONTRA ALMIRANTE MURILLO VASCO DO VALLE
SILVA, COMANDANTE DO 5º DISTRITO NAVAL EM PORTA
RIA Nº 015-A (GAB)/64, DE 15 DE ABRIL DE 1964,
PARA EFEITO DO PARÁGRAFO 1º DO ARTIGO 7º DO ATO
INSTITUCIONAL.

OBJETO DE AVERIGUAÇÃO:-

EVILÁZIO NEIRI CAÑON

FUNÇÃO QUE EXERCE:-

DEPUTADO ESTADUAL PELO P T B

RESERVADO



MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXERCITO
2º BATALHÃO RODOVIÁRIO

LAGES — Sta. Catarina

CÓPIA AUTÊNTICA

5ª RM e 5ª DI - SRI - 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO - Período de 20 de novembro a 19 de dezembro de 1953 - RELATÓRIO Nº 12 - INFORMAÇÕES SOBRE AGITAÇÃO POLÍTICA: A - Informes colhidos: 1 - Em Lajes já se procura agitar as massas trabalhadoras, provocando em seu seio o descontentamento. O 2º Btl. Rv., aqui instalado há quase vinte anos, pela primeira vez, em meados deste ano, foi surpreendido com uma ação em juízo movida por um seu trabalhador civil - diarista de obras - contra a Unidade. É a primeira vez que se intenta uma ação, no foro da justiça do trabalho, contra esta Unidade. Posteriormente, verificou-se que o advogado da parte reclamante, Dr. Evilásio Nery Caon, profissional moço e recentemente formado, tem se oferecido gratuitamente para tratar de casos semelhantes contra o Batalhão. É sabido, público e notório, não só em Lajes, como fora desta cidade, que o 2º Batalhão Rodoviário, prima por dar uma assistência social intensa e efetiva aos seus trabalhadores e funcionários civis. A atitude do Dr. Evilásio Caon causou espécie e despertou gerais comentários de repulsa. Não pararam aí as atividades do Dr. Caon. Em princípios do mês em curso, recebeu esta Unidade o ofício e a carta que a este seguem anexos, por cópia, evidenciando, de forma nítida, não só a audácia desse advogado, como sua ação provocadora, de agitador inescrupuloso. Sua atitude vai, afinal, ao tom ameaçador, quando declara, em sua carta dirigida ao Sr. Delegado Regional do Trabalho de Santa Catarina, que levará ao conhecimento do Sr. Ministro João Goulart, as supostas irregularidades verificadas no 2º Btl. Rv., insinuando não só sua amizade pessoal com o Ministro do Trabalho, como também permitindo sua por sua situação de agente pessoal daquela autoridade. Seguem, anexos, dois exemplares de periódicos locais: o "Jornal da Serra", de 19-XI-53 e o "Correio Lageano", de 21-XI-53, este último dirigido por um irmão do Dr. Evilásio, o Dr. Edézio Nery Caon, e do qual o próprio Dr. Evilásio é redator. O primeiro publica a íntegra duma entrevista que lhe concedeu o Exmo. Sr. Alm. Penna Botto, quando em sua visita a esta cidade. O segundo publica um artigo tendencioso, criticando a entrevista de Sua Excia. O Dr. Evilásio Nery Caon é Asp Of R/2, de 31-VII-1949, 3G-209.747, da Arma de Infantaria, formado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica do R.G. do Sul, solteiro, filho de Alvaro Nery dos Santos e Corina Caon e reside atualmente à Rua Mal. Deodoro, nº 524, nesta cidade. 2 -

B - Conclusões: 1 -
2 - Internamente, certos indivíduos procuram agitar as massas trabalhadas, de maneira a aproveitar-se dessa mesma massa operária para fins políticos. (a) AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Cel. Cmt. do 2º Btl. Rv. -

Confere com o original. Lajes-SC, 30 de abril de 1964.

JORGE PEIJO
Cap S/2

RESERVADO

13
[Handwritten signature]

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

CONSIDERAÇÕES SOBRE A "FRENTE OPERÁRIO ESTUDANTIL" E A "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR"

A exemplo de outras regiões do país, organizaram-se em Florianópolis as chamadas "frentes", de tendências Nacional-esquerdistas e que congregavam grupos de organizações sindicais ou estudantis, extra-partidárias, com a finalidade de organizar, esquemas de solidariedade nas agitações preparatórias para a subversão da ordem interna do país.

Em Florianópolis criaram-se a Frente Operário Estudantil e a Frente de Mobilização Popular, todas integradas por vários elementos comprometidos com o P.C.B. ou com a linha "brizolista" revolucionária. Evidentemente, tais frentes a princípio lutavam aparentemente por simples reivindicações populistas, afim de grangear simpatias e adeptos. Todavia, - os signatários dos manifestos levam à dedução da verdadeira finalidade - das referidas frentes.

Analizemos resumidamente o "gabarito" dos signatários de um dos manifestos da Frente Operário Estudantil, anexo:

VIDALVINO DA ROSA - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em - Construção Civil de Florianópolis - Conhecido agitador, fichado na - D.O.P.S. - Eleitor do P.C.B. (fichas eleitorais em poder do 5º Distrito Naval).

JOSÉ ADIL DE LIMA - Comunista militante, atuante principalmente no setor de portuários em Itajaí. Elemento de ligação com o C.G.T.

ORLANDO PEREIRA - Presidente do Sindicato dos Securitários de Itajaí - Agitador ligado a elementos extremistas.

ROGÉRIO QUEIRÓZ - (Rogério Duarte Queiróz) estudante de Direito da U.S.C. - Presidente da UCE (1964), assinou nota oficial contra a prisão do SG. Prates - 17.1.64. Elemento agitador do meio estudantil, cumpria - determinações de Polibio Braga, líder agitador, representante em SC. do jornal Panfleto e distribuidor de instruções dos "Grupos de 11".

FRANCISCO MASTELLA - Integrante da Frente Operário Estudantil - - Camponesa e da Frente Operaria Estudantil Popular.

ADY VIEIRA FILHO - Presidente da UCES (1964) assinou nota oficial contra a prisão do SG Prates. Elemento extremista conforme apurado pelo depoimento de José Manoel Soar na D.O.P.S. em 14.4.64.

DIBO ELIAS - Comunista militante confesso, Presidente do Sindicato dos Gráficos, assinou praticamente, todos os manifestos da linha esquerdista, que interessassem ao P.C.B. Signatario da lista de eleitores do - P.C.B. em poder do 5º D.N.

DEPUTADO EVILÁSIO CAHON - Presidente da Frente de Mobilização Popular (F.M.P.), Tentou fundar o Clube dos Sargentos nesta Capital. Relatórios do 14º BC e da 16ª C.R. apontam-no como elemento agitador dos Sargentos do Exército.

[Handwritten signature]

* COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA *

INFORMAÇÕES SÔBRE O DEPUTADO EVILÁZIO NEHRI CAHON

A) - CAMPO MILITAR:

- Tendo como principal coordenador o Sub Ten VALMOR ALBINO MARTINS da 1ª Cia do 23º RI e adido a esta Unidade, realizou-se no dia 18 do corrente, no CLUBE BARRIGA VERDE, entidade da Polícia Militar do Estado, uma reunião de Sub-Tenentes e Sargentos do Exército, Marinha e Aeronáutica e da própria Polícia Militar, com a finalidade de levarem - avante a ideia da criação de um Clube de Sub Tenentes e Sargentos da Guarnição, que congregasse elementos das Fôrças Armadas e da Polícia-Militar, de cujo projéto dos Estatutos anexo ao presente um exemplar, pelo qual se vê, nas suas entrelinhas, a sua verdadeira finalidade.

.....
.....

Pelo conteudo dos estatutos e pelas ligações que o Sub Ten VALMOR, mantém com o Deputado Estadual filiocomunista EVILÁZIO NEHRI CAHON, tudo leva a crer que a criação dêsse Clube seria apenas um pretexto para a implantação, no âmbito da Guarnição, das primeiras raízes - do chamado "COMANDO GERAL DOS SARGENTOS".

Tem-se como certo que o Sub Ten VALMOR é o elemento do qual se serve o citado Deputado para agitar e angariar simpatia das praças da Unidade. Tanto êsse fato é verdade, que a praça acima e mais o 3º Sgt JOÃO CARLOS PRATS, logo após terem sido vistos no interior de um auto movel, em companhia do Deputado CAHON, tentou, dois dias depois, promover a reunião dos Sub Tens e Sgts do 14º BC, para deliberar sôbre a criação do Clube, no qual foi obstado por êste Comando.

(Extraído do Relatório mensal de Informações nº 3, de 28 de Março de 1964, do 14º BC).

14
[Handwritten signature]

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

Cont. das "Considerações sobre a Frente Operário Estudantil e a Frente de Mobilização Popular".

JOSÉ MANOEL SOAR - Presidente da U.F.E. (1964). Líder estudantil - agitador, foi figura de relêvo nas recentes agitações estudantis nesta - Capital.

Verifica-se portanto não serem muito recomendáveis os signatários dos manifestos das "Frentes", cujos verdadeiros objetivos se revelam no manifesto da F.O.E. - Camponesa de 18.2.64 e na carta anexa do Sr. IVO - ECKERT (agitador comunizante) ao Sr. Políbio Braga, ambos foragidos desde 1.4.64.

Num dos manifestos anexos, a F.O.E. defendeu o Deputado Paulo Stuart Wright, cujas atividades subversivas foram objeto de um relatório especial da Comissão de Sindicância do 5º D.N., já remetido ao Conselho de Segurança Nacional.

Conclue-se portanto que as referidas Frentes Operário Estudantil - (Popular e Camponesa), bem como a de Mobilização Popular, são apenas nomes diferentes de um único movimento de indistarcáveis tendencias extremistas, que pela agitação, pregação subversiva e destacada atuação em - diversos conflitos político-sociais de Santa Catarina, procurava preparar um clima propício à subversão do país e destruição do regime

Florianópolis, em 7 de maio de 1964.

Armando Luiz Gonzaga
 ARMANDO LUIZ GONZAGA
 Capitão-de-Corveta (IM)

3-A
[Handwritten signature]

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

Cópia fotostática do bilhete manuscrito, do Sargento João Carlos Prats da guarnição do 14º B.C., que se achava prêso, ao Sargento Ibraim da mesma corporação.

Ibraim, pede ao Caon ou Mariano, para juntar-se aos estudantes, sindicatos, mexer com a opinião do povo, saiba não sou e nunca serei comunista sou sim um defensor pelas coisas do Brasil.
Fui que

Transunto explicado:

Ibraim

Pede ao Caon (Dep.Est. Evilásio Nery Caon) ou Mariano (Sargento da Base Aérea), para juntar-se aos estudantes, sindicatos, mexer com a opinião do povo, saiba não sou e nunca serei comunista sou sim um defensor pelas coisas do Brasil

Obrigado

J.C. Prats

Copiado por:

Yara Esteves Galdino
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

Almando Luiz Gonzaga
ALMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5ª R M e 5ª D I
14ª BTL D E CAÇADORES

FLORIANÓPOLIS, SC, 25 de Janeiro de 1964

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 1

- 1 - ASSUNTO: Reunião do Conselho da U N E.
- 2 - DOCUMENTO DE ORIGEM : -
- 3 - OUTRAS REFERÊNCIAS : último Relatório Especial do Sr Cmt da Guarnição Militar de Florianópolis.

- Complementando o relatório enviado a êsse Cmdo pelo então Cmt da Guarnição de Florianópolis, sobre os acontecimentos em torno da reunião do Conselho da U N E nesta Capital, informo a V Excia :

a) - A propaganda da reunião, como as sessões públicas realizadas, de fundo unicamente político, pela violência dos discursos, tipo de publicidade, e principalmente, pelo esforço desenvolvido no sentido do envolvimento dos Sargentos das Forças Armadas, revestiram-se de caráter subversivo. (vide fotografias e panfletos anexos).

b) - Para o Exército, isto é, para o Batalhão, se não fôra a conduta do Sargento JOÃO CARLOS PRATS, que, na sessão inaugural aceitou convite para, como representante das Forças Armadas, sentar-se à mesa - que presidiu os trabalhos, sendo por êsse motivo punido pelo Sr Cmt da Guarnição com 8 dias de prisão, o acontecimento teria resultado - em fato positivo, uma vez que, depois da primeira sessão pública, não tivemos notícias da participação de graduados da Unidade em qualquer atividade ligada ao Conselho. Parece que a conduta do Sargento PRATS foi reprovada pela quase totalidade dos seus colegas.

c) - Depois de determinada a prisão do graduado, visitou o Batalhão comissão integrada pelos Deputados Estaduais EVILÁSIO CAON e PAULO WRIGHT e pelos presidentes da U C E e U N E.

Êste Comando recebeu a dita comissão com a cordialidade possível. Com arrogância e petulância, principalmente os chamados líderes estudantis, procuraram discutir o ato do Sr Cmt da Guarnição e, até mesmo a perfeição ou não do R D E, o que, considerando como intervenção indebita em problemas da atribuição exclusiva da autoridade militar, não foi permitido, mudando-se imediatamente de assunto.

O outro objetivo da comissão era uma visita de solidariedade ao sargento preso.

Êste Comando, no interesse da disciplina, não permitiu a visita programada. Com insistência, tentaram ainda a visita em caráter de assistência jurídica. Também isso não foi permitido, por não ter fundamento legal. Não cabia defesa, ou recurso, a não ser ao próprio graduado punido. Êste, antes mesmo de aplicada a punição, quando ouvido pelo Sr Cmt da Guarnição, reconheceu de imediato a falta cometida.

d) - Na oportunidade, diante da exploração que está sendo tentada em torno do fato, com a publicação de grosseiros insultos a êste Comando na imprensa custeada não se sabe por quem, cumpre dizer a V Excia, como indeclinável dever de lealdade, que se torna imperiosa a ação energica contra êsses grupos de desordeiros, que, sob a proteção de imunidades ou sob o disfarce de liderança estudantil, intrometem-se nos quartéis e em todos os setores de atividades do país, nada respeitando e, sem a menor razão, insultando e agredindo violentamente todos aqueles que, cumprindo os seus deveres estritamente funcionais, são obrigados a praticar atos contrários aos interesses que defendem.

No caso particular dêste Comando, como poderá ser apurado em qualquer tempo pelos meios legais à disposição de V Excia, jamais es teve comprometido com qualquer grupo político. Não pertence a partido político. Nunca exerceu atividades políticas fora do Quartel, e, muito menos dentro dos seus muros; pelo contrário, sempre que a oportunidade se ofereceu, a ação em serviço, com a força moral indispen-

" C Ó P I A "
SECRET

(Cont do R E I nº 1/64 do 14º B C). -2-

sável e suficiente, tem sido no sentido de, com apóio nos regulamentos, banir do Exército, no âmbito de suas atribuições, a exploração política, que dissocia e enfraquece a instituição.

Junto ao presente, manifesto remetido por entidades estudantis à Rádio "Anita Garibaldi" para divulgação, que não se efetivou, todavia, por uma consideração especial da direção da emissora ao Exército, entregando o referido manifesto a este Comando.

Junto ainda exemplar do jornal, editado sob a responsabilidade de indivíduos, como o estudante POLIBIO A. BRAGA, hoje residente fora do Estado, para que V Excia possa compreender a indignação deste Cmdo.

Não é possível e isso este Comando registra para o julgamento certo e justo de V Excia, em quem depositamos inteira confiança, que se perpetue uma situação em que um oficial qualquer, por contingência de uma substituição normal, venha a sofrer ataques grosseiros e a ver seu nome em pasquins, injuriado e acusado por grupos de desclassificados e aproveitadores, simplesmente porque, por acaso, reunião subversiva se realiza num período em que substitue o Cmã da sua Unidade e um graduado, nela se envolvendo, comete uma transgressão disciplinar punida, conveniente e oportunamente, por autoridade superior.

O perigo da impunidade será o de, amanhã, não este Comando, já no último ano de serviço ativo e cidadão que só deseja tranquilidade para poder construir alguma coisa que dure, mas outros oficiais mais novos, venham a reprimir esses abusos por conta própria, agravando o problema.

Não se trata de jornalistas credenciados, criticando atos de interesse geral, praticados por autoridades, que, ao aceitarem os cargos de relevo e de confiança de determinado setor político, assumem o ônus da crítica até mesmo injusta, mas de uma gurizada esperta, com os bolsos fartos de dinheiro, que nada mais respeita, nem mesmo ao Sr Ministro da Guerra e ao Sr Chefe da Casa Militar da Presidência da República, como pode ser verificado à pagina 5 do jornal que segue junto ao presente.

Estas as considerações, que, além do simples relato dos fatos - em documentação de tobina, este Comando julgou de dever acrescentar, para melhor conhecimento da situação por parte de V Excia.

DISTRIBUIÇÃO :

- Cmt da 5ª RM/DI 1 exemplar
- Cmt do 14º B C 1 exemplar

LUIZ FELIPE DA GAMA LOBO D'EÇA
Major Respondendo pelo Comando
do 14º B C e Gu M Fpolis.

CONFERE COM O ORIGINAL:

DEODATO CAMANHO DA COSTA - Cap S/2
07.0/2

SECRET

12
M. J. M.

RESERVADO



MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXERCITO
2º BATALHÃO RODOVIÁRIO

LAGES — Sta. Catarina

CÓPIA AUTÊNTICA

5ª RM e 5ª DI - SRI - 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO - Período de 10 de agosto a 9 de setembro de 1955 - RELATÓRIO Nº 9 - 1 a 3 - Sem alteração, 4 - Informes sobre Política - a) No dia 21-VIII-1955, esteve nesta cidade o Sr Adhemar de Barros, candidato a Presidência da República pelo P.S.P., deixando de realizar o comício previsto, devido ao mau tempo reinante, porém, gravou discurso que foi retransmitido várias vezes pela emissora local "ZYW-3". b) No dia 24-VIII-1955, o P.T.B. desta cidade programou uma sessão em comemoração a passagem do 1º aniversário de falecimento do Ex Presidente Getúlio Vargas. Um dos assistentes resolveu apartear um dos oradores sendo apurado. O aparteante Dr João Baptista Tezza - advogado e professor, foi agredido no final da sessão, sendo protegido pela Polícia. Encerrou a comemoração o Dr Evilásio Nery Caon, Diretor do Jornal "Correio Lageano" e Vereador, e que já foi objeto dos Relatórios nº 12, referente ao período de 20 Nov a 19 Dez 53 e nº 10, referente ao período de 20 Set a 19 Out 54. O referido advogado criticou abertamente as Forças Armadas na pessoa de seus Ministros, dizendo entre outras coisas que os militares do Exército, Marinha e Aeronáutica deveriam se preocupar apenas com suas obrigações, deixando a parte da legislação para os legisladores. c) Foi recebido pelo correio o cartaz que segue anexo. (a) AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Coronel Comandante. - confere com o original. Lajes - SC, 30 de abril de 1964.

JORGE ELI JO
Cap 6/2

RESERVADO



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: indicar notação completa obra está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 48, PRO. CSS, 100.2, P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF - COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB V8, PRO, CSS, 100.2.P.172-202

OBS: indicar notação completa como está na caixa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Iteio

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN. BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz, encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB V8, PRO, CSS, 100.2, P.172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1,p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O Jornal do Homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa sobre está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p, 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P. 172-202

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: Indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100.2.P.172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa sobre a qual o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

o jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz, encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO. CSS. 100.2.P.172-202

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1,p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO. CSS, 100, 2, P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Projeto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O Jornal do Homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO. CSS, 100.2.P.172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1,p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN. BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN. BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jfeto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB V8, PRO, CSS, 100.2.P.172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa sobre está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p, 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prôm. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz, encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p, 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18. PRO. CSS. 100. 2. P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1, p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz, encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100, 2, P, 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD, 1A, 1, p, 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF - COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO, CSS, 100.2.P.172-202

OBS: indicar notação completa sobre está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1,p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO. CSS, 100.2, P. 172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1, p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB 18, PRO. CSS, 100.2.P.172-202

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Prom. Jleto

O jornal do homem da rua

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N 8. PRO. CSS. 100. 2. P. 203 2005

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Florianópolis;
Basta de enciclicação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N 8. PRO. CSS. 100. 2. P. 203 e 205
210

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Florianópolis;
Basta de enciclicação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

23/8/2013



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N 8. PRO. CSS. 100. 2. P. 203 a 205

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Florianópolis;
Basta de conciliação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N 8. PRO. CSS. 100. 2. P. 203 e 205

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra. 210

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Fileria nópolis;
Basta de encicliocação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N8.PRO.C55.100.2.P.203²⁰⁰⁵
210

OBS: Indicar notação completa corrio está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN,BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Florianópolis;
Basta de enciclicação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

23/8/2013



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N.º 8.PRO.CSS.100.2.P.2032005

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

210

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Florianópolis;
Basta de conciliação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

23/8/2013



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N 8. PRO. CSS. 100. 2. P. 203 ²⁰⁰⁵ 210

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Journal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Burizola em Florianópolis;
Basta de encicliocad!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DFAN, BSB N 8. PRO. CSS. 100. 2. P. 203 ²⁰⁰⁵ 210

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD. 1A. 1. p. 1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Buzola em Florianópolis;
Basta de conciliação!!!

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

100

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

23/8/2013

6
[Handwritten signature]

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL
(RELATÓRIO DAS AVERIGUAÇÕES PROCEDIDAS A RESPEITO DAS ATIVIDADES "POLITICAS" DO PRIMEIRO-TENENTE R.Rm - ANTONIO FALCÃO CAVALCANTE LINS).--.--

As conclusões aqui apresentadas, basearam-se na inquirição e reinquirição do indicado, depoimento de testemunhas, busca em sua residência e / averiguações complementares na localidade em que reside.

, Na opinião, não comprovada, do relator, o Tenente FALCÃO não possui perfeita sanidade mental. Por suas próprias declarações, confirmadas pelas informações das testemunhas e outros vizinhos, verifica-se ser um elemento anti-social, extremamente agressivo, antipático, opiniático, intolerante e que encara a disciplina como a mais importante virtude humana. Apesar de algumas vezes ajudar ao próximo com todo desprendimento, é repellido pelo meio em que vive, por tentar reformá-lo disciplinarmente.

Muito ativo e enérgico, sente-se deslocado na inatividade e sonha // com alguma função na ativa, de preferência num farol ou ilha isolados da / civilização.

A contínua pregação subversiva da Rádio Mayrink Veiga e a leitura de alguns periódicos "nacionalistas" tornaram-no fã do Dep. Leonel Brizzola e propagandista das idéias "nacionalistas" na localidade de Ribeirão da Ilha, subdistrito desta Capital, habitada por gente pacata, na maioria pescadores, de profundas tradições religiosas.

O movimento "nacionalista" pregado pela referida rádio, ensejou-lhe / a oportunidade de poder agir em algum setor.

As denúncias formuladas, seu interesse pelo Dep. Deonel Brizzola e // seu contato com o Dep. Estadual Evilázio Caón (PTB) comprovam que o Tenente Falcão tentou tomar parte ativa no movimento "nacionalista", "esclarecendo" a seu modo, os vizinhos mais incultos e também sondando-os para a formação de um grupo de onze companheiros. Não é provável que tenha conseguido arregimentar outras pessoas e reunir armamento e equipamento rádio. // Certamente tentou convocar alguns vizinhos para o seu "grupo de onze", aos quais esclarecia as funções específicas de cada membro, porém sua antipatia total e sua fama de desequilibrado mental (alguns o encaram como neurótico de guerra) não permitiram, que obtivesse qualquer resultado positivo. O Tenente Falcão não possui qualificações de líder, sendo mesmo um "anti-líder" se me permitem usar o linguajar dos "nacionalistas". O seu / grupo de onze não parece haver passado da unidade. Tão pouco me parece / provável, que tenha obtido armas e equipamento rádio. A localidade de Ribeirão da Ilha é muito pequena e seus habitantes muito curiosos e investigadores da vida alheia, sendo quase impossível passar despercebido tal coisa.

Concluindo, julgo poder afirmar, que o Tenente Falcão, vítima de seus desajustes emocionais e da propaganda subversiva do Dep. Leonel Brizzola, eivado de conceitos nacionalistas errôneos e esquerdistas, tentou tomar parte na luta, organizando o seu próprio grupo de onze companheiros, / no que não obteve êxito, por culpa de sua própria atitude social (ou anti social).

[Handwritten signature]

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade, no Comando do Quinto Distrito Naval, presente o Sr. Capitão-de-Corveta (IM) ARMANDO LUIZ GONZAGA, encarregado dêste inquérito, comigo DEHORY GONZAGA, servindo de escrivão, compareceram aí as testemunhas abaixo nomeadas, que foram inquiridas sôbre a parte, digo, a respeito do procedimento do Primeiro-Tenente, da Reserva Remunerada, ANTONIO FALCÃO CAVALCANTE LINS, declararam o seguinte: Primeira testemunha: LAUROMAR MANOEL CORREIA, funcionário do DCT, residente no Ribeirão da Ilha, nesta Capital, tendo / como função, guarda fios, Depois de prestar o compromisso de dizer a verdade sôbre o souber, ou lhe fôr perguntado, disse que: o Tenente Falcão, logo que chegou ao Ribeirão da Ilha demonstrou ser pessoa extremamente agressiva criando inúmeras inimizades no local. Resumindo sua atitude politica na cidade, pode se dizer que era "Brizzolista", assíduo ouvinte da Rádio Mairink Veiga, que recomendava aos outros também ouvir afim de serem esclarecidos sôbre a verdade Nacional. Entretanto, pela sua atitude antipática não conseguia formar adéptos entre as pessoas da vizinhança. Em certa ocasião no / principio do corrente ano, quando transportava o Tenente Falcão para o aeroporto, onde iria receber o Deputado Leonel Brizzola, foi / por êle concitado a tomar parte num grupo de companheiros que deveria ser formado. Esse grupo, dizia o Tenente Falcão, deveria ter um telegrafista, um maquinista, um artilheiro, etc. Esses homens deveriam ser valentes, dispostos a tudo, prontos a avançar quando fosse necessário, apossando-se de navios, instalações ou do que fôsse necessário, matando se preciso fôsse. Ao falar o Tenente Falcão se mostrava bastante exaltado, muito agitado, não parecendo possuir perfeito equilibrio mental. Não havendo a testemunha concordado com essas idéias, o Tenente Falcão nunca mais tratou desses assunto com / êle. Perguntado se conhecia alguma outra pessoa convocada pelo Tenente Falcão para integrar o referido grupo respondeu que não. Perguntado se tinha conhecimento de reuniões suspeitas na casa do Ten. Falcão ou de visitas de politicos ou outras pessoas suspeitas, respondeu / que não. Mora longe do Ten. Falcão, pouco conhecimento tendo de / sua vida particular. Perguntado se tem conhecimento de algum equipamento de rádio ou telegrafia instalado naquela localidade respondeu que não sabia. Segunda Testemunha- ANGELLO BONATELLI, auxiliar de enfermeiro da Policlínica dos Pescadores de Florianópolis, residente no Ribeirão da Ilha, depois de prestar o compromisso de dizer a verdade sôbre o que saber, ou lhe fôr perguntado, disse que: o Tenente Falcão é pessoa muito exaltada bastante agressivo que procurava induzir as pessoas de sua relação a escutarem a Rádio Mayrink Veiga, demonstrando por suas atitudes ser um elemento agitador. Entretanto por sua atitude antipatica, nunca ao que parece, conseguiu encontrar adéptos na região. Na opinião do declarante as atitudes desconexas do Tenente Falcão, levam a crer que o mesmo sofre de alguma deficiência mental, uma neurose, que o torna muito agressivo inclusive com seus familiares. Perguntado se o Tenente Falcão alguma vez o convidara a tomar parte em um grupo de onze companheiros, respondeu que não. Desde o início havia ^{uma} atitude antagônica em relação ao Tenente Falcão. No que se refere a vida e procedimento do Tenente // Falcão naquela localidade esta testemunha confirma plenamente as declarações da primeira testemunha. E de como assim fizeram as testemunhas as referidas declarações, mandou o Sr. Capitão-de-Corveta / ARMANDO LUIZ GONZAGA, lavrar o presente auto que, lido e achado conforme, vai por êle fabricado e assinado pelas referidas testemunhas. Eu DEHORY GONZAGA, servindo de escrivão, o subscrevi.

Lauromar Manoel Correia

Angello Bonatelli

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO

Aos oito dias do mes de abril do ano de mil novecentos e sessenta/ e quatro no Comando do 5º Distrito Naval - Sala da Divisão de Inten-
 dência, presentes Capitão de Corveta (IM) - Armando Luiz Gonzaga,/
 comigo Cabo Escrevente nº Cincoenta e quatro ponto cinco ponto cin-
 co quatro três nove ponto três - Brazilio Machado Filho, servindo/
 como escrivão compareceu o Primeiro Tenente Telegrafista da Reser-
 va Remunerada Antonio Falcão Cavalcanti Lins a fim de ser interro-
 gado. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da seguin-
 te maneira: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, natura-
 lidade, posto quadro, número. Respondeu que seu nome é Antonio Fal-
 cão Cavalcanti Lins, com quarenta e dois anos de idade, filho de //
 Daciano Carneiro Lins e Elvira Falcão Cavalcanti Lins, natural de /
 Pernambuco, casado, Primeiro Tenente Telegrafista da Reserva Remu-
 nerada. Perguntado quais as atividades político-partidárias que e-
 xercia atualmente, respondeu que não tem nenhuma ligação com qual-
 quer partido político. Perguntado se fôra procurado por algum polí-
 tico local para qualquer finalidade respondeu que: Logo ao chegar//
 ao Ribeirão da Ilha onde reside foi procurado pelo Intendente local
 Antonio Antunes que o auxiliou a regularizar seu título eleitoral//
 ao mesmo tempo que o convencia a votar pelo PSD. Posteriormente foi
 procurado pelo Sargento Pratt do 14º BC, que numa visita social lhe
 pediu conselhos sôbre como deveria proceder tendo em vista achar-se,
 digo, ter sido prêso pelo Comandante do 14º BC por haver tomado par-
te na reunião realizada no Teatro Álvaro de Carvalho pelos represen-
tantes do Deputado Leonel Brizzola. Aconselhou-o a ter calma e pa-
 ciência pois na sua opinião errara por meter-se com atividades polí-
 ticas estranhas à sua corporação. Foi também procurado pelo Deputa-
do Estadual Evilásio Caon que sondou a sua opinião a respeito da po-
 lítica Internacional do Brasil e procurou induzí-lo a votar nos can-
 didatos do PTB na próxima* da Prefeitura Municipal. Respondeu-lhe //
 que no que se refere a estrangeiros só podia afirmar ser um patrió-
 ta não apreciando nenhuma influência externa no Brasil seja de qual-
 quer dos grupos políticos mundiais. quanto a votar, só poderia res-
 pponder pelo seu próprio voto uma vez que não tinha influência local

* eleição



tendo poucas amizades e sendo quase todos os habitantes da região //
eleitores do PSD. Perguntado a quanto tempo reside no Ribeirão da //
Ilha respondeu que: há aproximadamente três anos. Perguntado se exis-
te ou se tem qualquer conhecimento a respeito dos "grupos de onze com-
panheiros" respondeu que: Ouvira diversas vezes a Rádio Mayrink Veiga
concoitar os cidadãos a que se organizassem em grupos de onze compa-
nheiros, todavia não deu maior importância a essas notícias, desco-
nhecendo como poderiam se organizar tais grupos, nunca tendo tomado
qualquer atitude em relação a esse assunto. Perguntado se alguma vez
fôra convidado ou convidara alguém a tomar parte ou a organizar os //
referidos grupos respondeu que: desconhece qualquer pessoa ligada a
tais grupos, nunca foi convidado nem convidou ninguém a neles tomar
parte. Perguntado se existe algum membro de um grupo de onze residen-
te em Ribeirão da Ilha respondeu que: desconhece, sua vida é muito //
particular, com poucas amizades não sendo dado a reuniões, principal-
mente políticas. Esclareceu também serem bastante incultos os morado-
res da região razão pela qual as vezes o procuram para tomarem escla-
recimentos sobre diversos assuntos inclusive políticos, Sempre escla-
receu também não possuir conhecimentos profundos e procurava conven-
cê-los de que deveriam ter o pensamento voltado para as coisas do //
Brasil não se importando com as opiniões e a política estrangeira, //
por nunca se saber com quem estava a verdade. Perguntado se possuía
algum equipamento rádio em sua casa respondeu que: possui um rádio //
receptor Telespark doméstico. Perguntado se possui algum equipamento
de telegrafia ou armamento em sua casa respondeu que: não, apenas //
possui uma pistola velha bem danificada. Ao chegar ao Ribeirão da I-
lha, fingiu ser possuidor de armamento e dizia ser capaz de atirar //
em qualquer estranho que entrasse em suas propriedades durante a noi-
te. Com essa atitude procurou e conseguiu evitar invasões e furtos //
em sua propriedade, o que é comum na região. Esclareceu que o seu //
terreno antigamente não era cercado havendo livre trânsito e inevitá-
veis pequenos furtos. Acredita que pela sua atitude em geral agressi-
va e um pouco antipática, sempre se negando a compartilhar de rodas
de bebida, nunca pagando bebidas aos outros, também por não frequen-
tar a Igreja assiduamente, embora sendo católico, tornou-se antipati-

10

zado por alguns elementos locais que vieram a taxá-lo de "comunista".
 Esses boatos o irritaram bastante, mas não foi possível apurar de //
 quem partiu. Perguntado se tem mais alguns fatos a esclarecer respon
 deu que havia se tornado indesejável para o comércio local; ou assim
 supõe, por fugir sempre de comprar nas mercearias locais sempre mui-
 ta careiras, preferindo fazer sua compra na cidade, em geral no ///
 SAPS. Desta forma fazia grande economia o que se divulgou entre os /
 vizinhos provocando uma fuga do comércio local. Esse fato na sua o-
 pinião prejudicou bastante o comércio local o que lhe granjeou maio-
 res antipatias dos comerciantes. Julga porisso que algumas pessoas /
 da região tenham prazer em colocá-lo em situação embaraçosa com fal-
 sas denúncias. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu-
 se por encerrado o presente termo que vai assinado pelo declarante,
 pelo senhor Capitão de Corveta Intendente Armando Luiz Gonzaga e //
 por mim Brazílio Machado Filho Cabo Escrevente servindo de escrivão.

Armando Luiz Gonzaga

Antônio Sakur Cavalcanti Pires

1.º Ten. Th Rfm.

Brazílio Machado Filho
 C.B.S. 54.5439.3.

Aos dezenove dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro na sala de projeção do Comando do 5º Distrito Naval na presença do Capitão de Corveta (IM) - ARMANDO LUIZ GONZAGA e do Capitão Tenente CARLOS TINOCO BALLOUSSIER ai compareceu o Deputado Estadual EVILASIO NERY CAON para prestar depoimento. O Deputado CAON é brasileiro, casado, deputado estadual pelo PTB segunda legislatura. Pergunta do a respeito de sua ligação com o Sargento João Carlos Prats da Guarnição do 14º B.C. respondeu: que tinha ligação com o Sargento Prats em decorrência desse Sargento e outros haverem pedido orientação profissional em consequência de um inquerito que se realizou no 14º B.C. Perguntado se compareceu ao 14º B.C. juntamente com o Deputado Paulo Wright e alguns Líderes Estudantis a fim de interpelar o Comandante sobre a prisão do Sargento Prats. respondeu que esteve no 14º BC juntamente com o Deputado Wright e o Presidente da UNE e da UCE a fim digo, não para interpelar o Comandante mas para servir de mediador entre os estudantes e o Comando do 14º BC, para o que fora convidado ao que parece pelo presidente da UNE estudante Jose Serra, que alegava não estar familiarizado com a situação local. Depois de ouvir os esclarecimentos prestados pelo Major Gama D'Eça o depoente deu-se por satisfeito e considerava sua missão encerrada, mas notou que os estudantes dialogavam em torno da rigidez do regulamento disciplinar do Exército. Perguntado se leu o Jornal A Fôlha Catarinense, isto é, a reportagem publicada por esse jornal digo, semanario logo após o fato supra relatado respondeu: que a reportagem que lhe é mostrada neste momento não havia lido, mas leu outra reportagem algum tempo depois nesse mesmo jornal ou em outro jornal dos estudantes editado nesta Capital que fazia referencia a prisão do Sargento Prats, mas que não citava nome do Comandante do 14º BC. Examinando a reportagem publicada na Fôlha Catarinense e intitulada "Gorila no Comando do 14º B.C. Prende Sargento" que lhe foi mostrada esclareceu que: a reportagem não está exata em alguns pontos como seja o Major Gama D'Eça não foi grosseiro, e especialmente com o depoente tratou com bastante cordialidade. Perguntado se de alguma outra forma tivera conhecimento dos termos com que os estudantes divulgaram a visita feita ao 14º B.C. respondeu que: sabe que os estudantes estavam digo, que continuavam debatendo o assunto da prisão do Sargento Prats todavia não teve conhecimento de decisões tomadas a respeito por não ter participado de reuniões com os estudantes exceto quando compareceu as cerimônias de abertura e encerramento do Conselho da UNE nesta Capital, realizadas no Teatro Alvaro de Carvalho, além de um jantar com as Delegações Estaduais de Estudantes realizado antes da prisão do Sg Prats. Deseja o depoente esclarecer, em consequência do que lhe foi perguntado e da reportagem do jornal que lhe foi exibida que terceiros com interesses e intenções outras que não as do declarante tenham deturpado a sua atuação nesse episódio visando incompatibilizá-lo com o 14º BC. Perguntado quais as suas relações com o Sg Valmor e Sg Ibraim da guarnição do 14º BC. Respondeu que: fôra procurado por esses Sargentos e outros do 14º BC em virtude do já citado inquerito policial militar, para orientar a defesa dos mesmos. Perguntado que outros contatos teve com esses Sargentos respondeu que: conversou com os referidos Sargentos a respeito do IPM todavia ao que lhe foi informado o IPM teria concluído pela inpronúncia dos Sargentos, que não mais o procuraram sobre esse assunto. Alguns meses depois foi procurado pelo Sg Valmor e outro Sg. ao que parece da Base Aérea para colaborar na elaboração dos Estatutos de uma Associação que, digo, de Sargentos das Forças Armadas que, digo, com base em outra similar do Rio Grande do Sul cujos Estatutos impressos lhes foram entregues. Perguntado qual a sua colaboração, digo que outra colaboração prestará a organização do referido Clube dos Sargentos, respondeu que: como já foi dito anteriormente elaborou o Anti-projeto do Es, digo, do referido Clube de Sargentos entregando-o aos interessados para discursão e aprovação em assembléia. Esclarece não haver tomado parte na reunião da Assembléia para aprovação do Estatuto. Perguntado qual a sua ligação com o Sg. Mariano e com o Te. Ref. da Marinha Antonio Falcão Cavalcanti Lins respondeu que: fora procurado em determinada ocasião pelo Sg. Mariano da Base Aérea e alguns colegas do mesmo, que desejavam conselhos, digo, assistência jurídica numa pretendida ação contra Clubes Sociais desta Capital que não admitiam Sg. como sócios, o depoente esclareceu aos Sgs. que de acôrdo com

Continuação: o Código Civil as Sociedades Cíveis Brasileiras tem autonomia para estabelecer as normas seletivas de ingressos de sócios - que acharem conveniente; não ficando assim sujeitas a decisões do poder judiciário e sim das respectivas Assembléias Gerais. Quanto ao Ten. Ref. Antonio Falcão foi apresentado ao mesmo, embora não ligue - bem o nome à pessoa, pelo Sg. Valmor Martins, que parecia ter interesse político, isto é, ser candidato a algum cargo eletivo, visto estar prestes a se Reformar, tendo tratado com o Ten. Falcão da possibilidade de incentivar a campanha eleitoral do Sr. Fausto Brasil à Prefeitura de Florianópolis. Perguntado se o Comandante da Guarnição Militar o cientificara em certa oportunidade que sua atuação junto aos Sgs. da Guarnição de Florianópolis estava prejudicando a disciplina respondeu que: conversando com o Cel. Argens de Monte Lima logo nos primeiros dias de abril notou pelas palavras do Cel. um certo aborrecimento pela atitude, digo, atitude dos Sargentos refletindo-se também na conduta do depoente, digo, atuação do depoente junto aos Sgs. Na oportunidade o depoente esclareceu ao Cel. Argens que a sua atuação era apenas de assistente jurídico e que em nenhum momento teve intenção de ferir a disciplina militar ou de criar problemas ao Cel. e nunca notou qualquer animosidade dos Sgs. para com os seus superiores Hierárquicos. Foi somente nessa ocasião que o depoente pôde se aperceber de que havia algum, digo, algum mal entendido com essa questão dos Sgs. Perguntado se tinha conhecimento de que se desenvolvia no seio das Forças Armadas um processo de incompatibilização das praças graduadas contra os Oficiais sob o pretexto de defesa de reivindicações e de "Humanização" dos Regulamentos Militares, o que gerou inclusive a "Chamada Revolta de Brasília" respondeu que: naquela ocasião interpretava esses movimentos como reflexos da orientação do Presidente da República e das próprias autoridades militares segundo o que a imprensa noticiava. Não fazia ligação entre as reivindicações locais dos Sgs. com qualquer propósito de desagregação das Forças Armadas. Ainda a respeito do problema dos Sgs. deseja esclarecer o depoente que embora exercendo o mandato de Deputado Estadual é Advogado militante com mais destaque no setor criminal tendo ações e processos em curso perante o Tribunal de Justiça, Juízos desta Capital e do Interior e também na Justiça Militar Estadual. Toda a sua atuação no meio dos Sgs. foi em decorrência de ter sido solicitado pelos mesmos e endereçada com objetivos nobres, sem qualquer intenção nemos digna. Perguntado que função ou cargo exercia na Frente de Mobilização Popular respondeu que: juntamente com o então Deputado Nereu do Vale Pereira (Suplente do P.D.C.) iniciaram a organização de um movimento de defesa das reformas de bases tendo presidido uma reunião preliminar de organização do movimento. Ficou assentado que o movimento teria uma diretoria colegiada e que cada membro exerceria a Presidência durante um mês, cabendo ao depoente a presidência apenas no 1º mês. Essa frente foi organizada para interpretar a orientação do PTB e do PDC, na época comuns quanto as reformas. Perguntado qual a ligação dessa Frente com a "Frente Operária-Estudantil" respondeu que: não tinha nenhuma ligação e acredita que a "Frente Operária-Estudantil" foi criada para sobrepujar a Frente de Mobilização Popular. Esclarece ainda que por falta de recursos e outras dificuldades várias a Frente de Mobilização Popular não pode atuar, havendo a Frente Operária-Estudantil sem orientação desses Partidos seguiu seu próprio rumo independente. Na organização da FMP a sua primeira diretoria se preocupou em tomar providências que evitassem a radicalização da Frente e a infiltração por elementos extremistas. Compuseram a sua primeira Diretoria entre outros o depoente o Dep. Nereu do Vale Pereira, Dr. Roberto Mattar e o Sr. Natalício Barcelos. Perguntado por que integrava a relação de signatários do Manifesto ao Povo da Frente Operário-Estudantil de 3/1/64, manifesto esse em defesa do Deputado Paulo Wright, respondeu que: só tomou conhecimento desse manifesto no princípio do corrente mês através de cópia do mesmo anexa ao processo que deu origem a cassação do mandato do Dep. Paulo Wright que, lhe foi permitido ler na Assembléia, como aos demais Deputados, na ocasião o depoente juntamente com o Deputado Holdemar de Menezes fêz uma carta ao Presidente da Assembléia comunicando que não assinara o manifesto e que dele só tivera conhecimento naquela oportunidade, inclusive não concordando com os termos do manifesto. Declara também o depoente que se tivesse tomado conhecimento anteriormente teria reclamado quanto aos termos do mesmo especialmente o que se refere ao desinteresse da mesa da Assembléia, por ser testemunha da atuação do

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

Continuação: Presidente da Assembléia da solução do problema gerado pela tentativa de homicídio do Dep. Paulo Wright. Perguntado por que razão ligara-se ao Dep. Paulo Wright nos últimos acontecimentos políticos, quando anteriormente havia contribuído decisivamente pela expulsão do referido Dep. do PTB por considerá-lo comunista respondeu que: no caso da tentativa de homicídio se viu como assistente jurídico do mesmo após uma reunião havida na Diretoria de Armas com o Presidente da Assembléia, Dep. Fernando Viegas, Dep. Holdemar de Menezes. As outras ocasiões em que aparece ligado ao nome do Dep. Paulo Wright ou foram por mera casualidade ou por ainda manter relações pessoais com o Dep. Wright apesar de o haver combatido politicamente. Aconteceu em algumas ocasiões que os dois, sendo Deputados foram convidados a participar das mesmas reuniões. Não tem entretanto qualquer ligação ou compromisso político com o referido Deputado. Perguntado se tinha ligações com o líder Estudantil Políbio Adolfo Braga Presidente da UBES respondeu que: apenas conhecia o referido estudante, tendo pouquíssimos e eventuais contactos. Perguntado se indicou o nome de seu irmão Edezio Caon residente em Lages, ao Sr. Políbio Braga para distribuição do jornal "Plan, digo "Panfleto" naquela cidade, respondeu que: sim, porque seu irmão dirigia o "Jornal de Lages" e poderia se interessar pelo assunto. Perguntado se o seu irmão Edezio lhe escreveu ou lhe falou em alguma oportunidade a respeito do pedido do Sr. Políbio Braga respondeu que: não. Perguntado se fez assinatura do Panfleto para o Jornal de Lages respondeu que: fez uma assinatura para si próprio e não se recorda se fez a referida assinatura para si ou para o Jornal de Lages. Perguntado como explicaria a maneira sem cerimônia com que o Sr. Políbio Braga se dirige ao Sr. Edezio Caon chamando-o repetidamente de "Companheiro" e referindo-se aos "Grupos de Onze" respondeu que: desconhece as razões. Com referência ao Sr. Políbio Braga afirma o depoente não ter com o mesmo maiores contactos excessão feita na ocasião em que adquiriu assinatura do Panfleto, o que foi feito por vários Deputados e pessoas que se encontravam na Assembléia Legislativa. Perguntado qual a sua ligação com o Sr. Rogério Queiroz e com o Vereador Manoel Alves Ribeiro (vulgo Mimo) respondeu que: com o Sr. Rogério Queiroz tinha ligações de Deputado para com o Presidente da UCE. Não tem qualquer ligação nem mesmo de amizade com o Sr. Manoel Alves Ribeiro. Perguntado se, digo, qual a ligação da FMP local com a FMP de âmbito Nacional respondeu que: a FMP local não chegou a ter ligações com a FMP Nacional, talvez ao ser fundada a FMP Local tenha sido comunicada a FMP Nacional, entre outras comunicações a diversos organismos. Com referência a FMP Nacional a FMP local não tinha ligações de subordinação e nem recebeu instrução ou apóio daquela Frente. Perguntado se sabia que a FMP nacional, o CGT, a UNE e a FPN foram os organismos básicos para a criação dos Grupos de Onze Companheiros dirigidos pelo Dep. Leonel Brizola respondeu que: não. Perguntado se propusera destaque de dotação de verba no orçamento Estadual para o CGT respondeu que: que propusera destaque de verbas para o CGT das Federações dos Trabalhadores locais em número de duas ou três. Deseja ainda o declarante afirmar que sua conduta política em todos os episódios em que participou tinha por objetivo fortalecer o PTB em Santa Catarina e através dele na, digo, conseguir exitos eleitorais. Na qualidade de líder do PTB local na Assembléia, sendo militante do Partido desde a sua fundação, muito cioso da disciplina partidária sempre acatou as decisões da direção do Partido mesmo quando contrárias ao seus pontos de vista pessoais. Entendia que o fortalecimento do partido contribuiria para o fortalecimento do regime democrático. Em virtude da falta de direção nacional uniforme do PTB encontrava o depoente dificuldade para se situar em relação aos movimentos ideológicos nacionais, o que era agravado pelo tumulto da vida nacional, embora o depoente procurasse manter uma linha ideológica trabalhista eminentemente cristã adotada com toda a sinceridade. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu-se por encerrado o presente depoimento, que vai assinado por mim YARA ESTEVES GALDINO servindo de escrivão, pelo depoente e pelos CC IM ARMANDO LUIZ GONZAGA e OT CARLOS TINOCO BALLOUSSIER.

EVILASIO NERY CAON

ARMANDO LUIZ GONZAGA

CARLOS TINOCO BALLOUSSIER

YARA ESTEVES GALDINO

15
[Handwritten signature]EVILÁZIO CAHON - PRESIDENTE DA FRENTE DE MOBILIZAÇÃOPOPULAR

FRENTE OPERÁRIO-ESTUDANTIL

MANIFESTO AO POVO

De há muito tempo o povo catarinense, através dos seus órgãos de classe, vem alertando o Governo do Estado, quanto aos abusos cometidos pela sua polícia, que desviada das suas funções de mantenedora da ordem pública, tem sido colocada contra o povo, em favor de grupos econômicos e marginais da Lei.

Não pode o Sr. Governador, alegar ignorância quanto à repressão violenta e arbitrária imposta pela polícia, à mando pessoal do Sr. Jade de Magalhães, como nos casos dos diversos movimentos de reivindicação de salário dos trabalhadores, em que esteve presente ostensivamente a Polícia, no caso dos espancamentos de estudantes em comemoração de formaturas, no caso, ainda, do sequestro dos 3 operários da fábrica Meson, em Blumenau e em tantos outros casos.

Como corolário e consequência natural desse clima de violência surgiu, agora, a tentativa de homicídio em relação ao Deputado Paulo Wright, cometida justamente por marginais conhecidos, exploradores do Jôgo do Bicho — que não existe sem o suborno da polícia — egressos da penitenciária e recentemente apreendidos em flagrante contravenção e até agora impunes.

Um dos mandantes do atentado, Sr. Manoel Santos, visava com o assassinio do Deputado Paulo Wright, legalizar com as imunidades parlamentares, uma impunidade que ele já goza de fato através do suborno.

E, o mais estranho disso tudo, é que, nem o Governador e nem a Mesa da Assembléia, demonstram um interesse efetivo em esclarecer a questão, apurando devidamente as responsabilidades, haja visto que já transcorrem 2 semanas sem a conclusão dos inquéritos.

Voltamos a insistir, portanto, na necessidade de se pôr cõbro a essa situação de violência e corrupção que graça na Segurança Pública do Estado. Que S. Exa. o Sr. Governador tome nota dêsse alerta.

Florianópolis, 3 de janeiro de 1964.

Ass. **Vidalvino da Rosa** — Presidente do Sind. dos Trab. em Constr. Civil de Florianópolis; **José Adil de Lima** — **Orlando Pereira** — **Rogério Queiróz** — **Francisco Mastella** — **Ady Vieira Filho** — **Oswaldo Fernandes** — **Dibo Elias** — **Beni Machado** — **Dep. Holdemar Menezes** — **Dep. Evilázio Caon**, Presidente da FMP — **José Manoel Scar e outros.**

MANIFESTO

A FRENTE ESTUDANTIL - OPERÁRIA - POPULAR, vem a público manifestar sua total solidariedade ao movimento dos estudantes de grau médio, que em medida legítima, decretou greve geral contra o aumento das anuidades escolares.

A medida da UFE e das demais entidades estudantis é baseada nos protestos dos pais de alunos que não podem pagar o aumento ilegal das anuidades escolares.

Se existe um Decreto do Presidente da República, congelando o aumento das anuidades, não compreendemos porque os colégios particulares insistem em desrespeitar a Lei e o povo.

Queremos, por último, conclamar o povo de Florianópolis, a comparecer ao comício de hoje a noite, às 20 horas, na Praça Pereira Oliveira, que tratará da luta contra o aumento das anuidades escolares.

Todos, portanto, ao grande comício de hoje.

Florianópolis, março de 1964.

**A EDUCAÇÃO NÃO PODE SER PRIVILÉGIO
ESCOLA NÃO DEVE SER NEGÓCIO**

17/1/64

MANIFESTO DA FRENTE OPERÁRIO-ESTUDANTIL-POPULAR

TODO APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE COMBUSTÍVEIS

A FRENTE OPERÁRIO-ESTUDANTIL-POPULAR, vem a público prestar a sua integral solidariedade aos trabalhadores em empresas de combustíveis, de Florianópolis e Itajaí, que em greve reivindicam os direitos negados através das negociações de gabinete.

Há uma semana estão em greve esses trabalhadores, sem que nenhuma solução tenha sido encontrada.

Apesar de todas as propostas de conciliação formuladas pelo Delegado do Trabalho, os empregadores manifestam-se irredutíveis e não as aceitam, agravando, assim, o problema, e obrigando os trabalhadores a permanecerem em greve.

Os operários em empresas de combustíveis reivindicam 50% de aumento e o pagamento da taxa de periculosidade, obrigação esta sempre burlada pelos empregadores.

Quando se sabe que o custo de vida chegou à casa dos 82% em dezembro último, não é de se estranhar um pedido de aumento de salário na base dos 50%, pois, mesmo assim, o trabalhador irá receber um salário apenas de nome, em virtude de que estamos muito longe, ainda, do salário real, representado pela compra dos produtos necessários, em troca do salário.

Estamos todos unidos, operários, estudantes e populares, na defesa dessa greve, que, se tem prejudicado a população, não é por culpa dos trabalhadores, que exigem aumento de salário para sobreviverem, mas, por culpa exclusiva dos donos das companhias de gasolina, que apesar de receberem lucros de até 1.000% e aumentarem o preço do óleo de mês em mês, não querem pagar um salário justo aos seus empregados.

Proclamamos todo apoio aos trabalhadores em empresas de combustíveis, nessa campanha gloriosa que só pode ser enfrentada por homens unidos através de um Sindicato honesto, pois só a unidade da classe operária lhe dá forças para exigir.

Florianópolis, 27 de janeiro de 1964.

Ass.: Vidalvino Rosa — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil; Dibo Elias — Presidente do Sindicato dos Gráficos; Beni Machado — Presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas Hidro-Elétricas; Osvaldo Fernandes — Presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares; Carlos Jaques — Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários; Valmor — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústria de Panificação; Rogério Queiroz — Presidente da U.C.E.; Francisco Mastella — Presidente da FEUSC; Ady Vieira Filho — Presidente da UCES; José Soar — Presidente da UFE; Valdir Silveira — Secretário da Secretaria da UBES em Santa Catarina; Sérgio Lopes — Presidente da UCETI, e outros.

XVI.

CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE GRAU MÉDIO
CURITIBA — JULHO DE 1963



[Handwritten signature]

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

CÓPIA AUTÊNTICA

FRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL CAMPONEZA

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1964

Circular 25/64

Companheiro

Pelo presente convocamos o ilustre companheiro para uma reunião da Frente Operária Estudantil Camponeza, cuja finalidade será debater os problemas ligados a Libertação Nacional.

A referida reunião que terá como local a sala da UCE, dia 20 do corrente (quinta feira próxima) com início marcado para às 20,30 horas e terá como assunto principal a eleição do Prefeito da Capital para o pleito que se aproxima.

Certos da presença do Companheiro nessa jornada da Luta pela Redenção do Povo Brasileiro, agradecemos e apresentamos nossas mais sinceras

SAUDAÇÕES NACIONALISTAS

Ass.

WALMIR ANTONIO DA SILVA

FRANCISCO MASTELLA

Ao

Companheiro

Copiado por:

[Handwritten signature]
YARA ESTEVES GALDINO
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

[Handwritten signature]
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM)

7
CARTA ENVIADA PELO SR. POLIBIO BRAGA
IRMAO DO DEP. EVILAZIO CAHON.

Irmao do Evilazio

Florianópolis, 10 de março de 1.964.

Ilmo. Sr.

Edezio Cahon

Diretor do Jornal de Lajes

Lajes - SC

Nobre companheiro,

A finalidade da presente carta é a de fazer uma solicitação ao companheiro, solicitação que faço por recomendação do Deputado Evilásio.

Estou funcionando como Diretor da Sucursal do Jornal Panfleto (Do Brizola e do PTB ideológico), cuja distribuição está sendo feita por 11 cidades principais.

Infelizmente não tenho nenhum ponto de contacto em Lajes e, assim sendo, entrei em entendimentos com o Deputado Evilásio, que me lembrou o nome do companheiro.

Peço que o nobre amigo informe o seguinte:

1º - Qual a pessoa que poderá funcionar como agente de Panfleto, em Lajes (Encarregada de mandar meninos venderem o jornal, levar nas bancas, entregar à venda em "grupos de 11" e remeter prestação de contas semanalmente);

2º - Nome, endereço das bancas que vendem jornal em Lajes e quantos Panfletos devem ser remetidos para cada uma delas.

Informo que o preço de Panfleto é Cr\$ 70,00 e que o vendedor (Dono da banca ou menino) ganha 20% de comissão sobre o preço. As prestações de contas devem ser feitas semanalmente.

Gostaria muito se o companheiro pudesse funcionar como nosso Agente, em Lajes.

Informo, ainda, que o Deputado Evilásio fez uma assinatura de Panfleto para o Jornal de Lajes.

continua...

19-A
[Handwritten signatures]

continuação....

Certo de que obterei uma resposta dentro do menor prazo possível, envio anexo um número de Panfleto e as cordiais

Saudações

Políbio Braga
Diretor

Cópia de Carta retirada
do arquivo de cartas
de Políbio A. Braga
Confere o tipo de máquina.
vide Relatório Geofísico anexo

20
[Handwritten signature]

RELATÓRIO GRAFOTECNICO

Referente carta recebida pelo Sr. Edezio Cahon e que
lhe fôra endereçada por POLÍBIO BRAGA.

Florianópolis, 5 de Maio de 1964

ANTONIO MACHADO FREIRE, perito grafotécnico do Instituto de Identificação e Médico Legal, posto à disposição do Comando do 5º Distrito Naval, vem apresentar o seguinte-

RELATÓRIO

Entre o material apreendido no quarto ocupado pelo Sr. POLIBIO BRAGA, em uma pensão instalada à rua São Jorge- esquina de Almirante Alvim- foi encontrada uma cópia da seguinte carta:-

"Florianópolis, 10 de março de 1.964.

Ilmo. Sr.
Edezio Cahon
Diretor do Jornal de Lajes
Lajes - S.C

Nobre companheiro,

A finalidade da presente carta é a fazer uma solicitação ao companheiro, solicitação que faço por recomendação do Deputado Evilásio.

Estou funcionando como Diretor da Su cursal do Jornal Panfleto (Do Brizola e do PTB ideológico), cuja distribuição está sendo feita por 11 cidades principais.

Infelizmente não tenho nenhum ponto de contacto em Lajes e, assim sendo, entrei em entendimentos com o Deputado Evilásio que me lembrou o nome do companheiro.

Peço que o nobre amigo informe o seguinte:-

- 1º - Qual a pessoa que poderá funcionar como agente de Panfleto, em Lajes (Encarregada de mandar meninos venderem o jornal nas bancas, entregar à venda em "grupos de 11" e remeter prestação de contas semanalmente);
- 2º - Nome, endereço das bancas que vendem jornal em Lajes e quantos Panfletos devem ser remetidos para cada uma delas.

Informo que o preço de Panfleto é de CR\$.70,00 e que o vendedor (Dono da banca ou menino"- ganha 20% de comissão sobre o preço. As prestações de contas devem ser feitas semanalmente.

Gostaria muito se o companheiro pudesse funcionar como nosso Agente, em Lajes.

Informo, ainda, que o Deputado Evilásio fez uma assinatura de Panfleto para o Jornal de Lajes.

Certo de que obterei uma resposta dentro do menor prazo possível, envio anexo um número de Pan-

DECLARACION

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Panfleto e as cordiais

Saudações

Políbio Braga
Diretor. "

Interessante à Comissão Investigadora - instalada no Comando do 5º Distrito Naval o saber se referida carta de fato partira do Sr. POLIBIO BRAGA-, pois a cópia não estava assinada-, o perito que a este relatório subscreve- selecionou como peças padrões de confronto- as seguintes cópias de carta- também encontradas entre o material apreendido do Sr. Políbio Braga.:-

"Joinville, 18 de maio de 1961.

Prezado colega Júlio,

Edison Abrantes, fez referências entusiásticas a teu respeito, junto a minha pessoa. Naturalmente, que como moço de amplas relações sociais em Itajai, de sensibilidade de percepção acurada, eu não poderia deixar de te enviar a presente carta.

Já escrevi a diversos colegas teus, a respeito de uma reunião que pretendo efetuar sábado, aí em Itajai, a fim de discutirmos, em caráter informal, a reestruturação da U.E.S.I.

Sinto muitíssimo, que uma entidade que prometia tanto como a U.E.s.i, deixou de trabalhar ativamente. A classe estudantil de Santa Catarina inteira, posso te assegurar, sente a falta da palavra e da posição dos estudantes itajaienses.

Você deve compreender, que os estudantes, de qualquer cidade, necessitam ter o seu porta-voz. Uma entidade estudantil, é antes de tudo, o porta-voz dos estudantes.

Edison, disse-me do entusiasmo que o colega empresta aos movimentos que toma a peito, pretende impulsioná-lo. É de um elemento assim, que gostaria de ver presente na reunião de sábado.

Adianto-te no entanto, que falaria imensamente, em saber que a minha visita a Itajai, não fôsse do conhecimento de mais ninguém, além dos colegas que participarão da reunião. Peço, que o colega não encare esta minha atitude, como uma intromissão nos assuntos internos de Itajai, e sim, como uma visita, que um estudante faz aos seus colegas, emprestando a sua experiência de dirigente de uma União Municipal, na reestruturação de outra em piores condições.

Solicitaria imensamente, que o colega não comentasse o teor da presente. Faço votos, de que possamos contar com a sua cooperação. Fator indispensável para o bom andamento dos trabalhos. Sem outro particular, apresento cordiais Saudações estudantis - Políbio Adolfo Braga"-

SECRETARIA DE DEFESA NACIONAL

[Handwritten signature]

Como também-

"SUCURSAL DE SANTA CATARINA-
Cx. Postal, 487- FPOLIS

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1.964.

Amigo José Bonifácio,

Remeti através do correio, na tarde de ontem, 1 pacote contendo 20 exemplares do jornal PANFLETO. Não conheço e nem tenho contactos maiores em Corupá, peço que o amigo auxilieme nessa empreitada bastante difícil que me foi confiada pelo Brizola. Necessito colocar Panfleto em todo o Estado. Em Florianópolis, em um dia, foram vendidos 300 exemplares.

Necessito do amigo, o seguinte:

- 1º - Combinar com as bancas de jornais de São Bento (ou lojas, vendas e etc.), a remessa de "X" exemplares semanalmente e me enviar os respectivos endereços;
- 2º - Fornecer-me o nome de um AGENTE para PANFLETO, o qual ficará encarregado dos assuntos do jornal af (venda de jornal por meninos, assinaturas, correspondência, grupos dos 11 e etc..):
- 3º - Nome de pessoas ou organizações que possam vender mais de 10 exemplares, cada uma delas.

As condições são as seguintes:-

- a - 20% de comissão para o vendedor do jornal;
- b - Devolução sem pagamento, do engalhe;
- c - Preço de venda do jornal- CR\$ 70,00.


Enquanto as instruções do amigo não chegam, irei remetendo 20 exemplares semanalmente. As prestações de contas deverão ser feitas semanalmente, por cheque ou vale postal.

Aguardo notícias e abraça-o efusivamente Políbio Braga- Diretor- (uma rubrica)."

Usando lupas e outros instrumentos como gabaritos do do F.B.I. o perito constatou, pelos elementos encontrados nos datilótipos, que ^o Sr. EDEZIO CAHON - irmão do Deputado Estadual EVILÁSIO CAHON o Snr. Políbio Braga endereçara a carta datada de 10 de março de 1.964 e transcrita anteriormente, carta essa partida da máquina usada pelo Sr. POLÍBIO BRAGA.

O perito toma a liberdade de sugerir sindicâncias em torno das atividades desenvolvidas por JULIO- EDISON ABRANTES e JOSE BONIFÁCIO- pessoas mencionadas por Políbio Braga. O perito assinalou trechos interessantes.

Florianópolis, 6 de maio de 1964


Antônio Machado Freire- Perito
Grafotécnico do I.I.M.L.

[Handwritten signature]

Joinville, 18 de maio de 1961.

Prezado colega Júlio,

Edison Abrantes, fêz referências entusiásticas a teu respeito, junto a minha pessoa. Naturalmente, que como um moço de amplas relações sociais em Itajai, de sensibilidade de percepção acurada, eu não poderia deixar de te enviar a presente carta.

Já escrevi a diversos colegas teus, a respeito de uma reunião que pretendo efetuar sábado, aí em Itajai, a fim de discutirmos, em caráter informal, a reestruturação da U.E.S.I.

Sinto muitíssimo, que uma entidade que prometia tanto como a U.E.s.i, deixou de trabalhar ativamente. A classe estudantil de Santa Catarina inteira, posso te assegurar, sente a falta da palavra e da posição dos estudantes itajaienses.

Você deve compreender, que os estudantes, de qualquer cidade, necessitam ter o seu porta-voz. Uma entidade estudantil, é antes de tudo, o porta-voz dos estudantes.

Edison, disse-me do entusiasmo que o colega empresta aos movimentos que toma a peito, pretendo impulsioná-lo. É de um elemento assim, que gostaria de ver presente na reunião de sábado.

Adianto-te no entanto, que folgaria imensamente, em saber que a minha visita a Itajai, não fôsse do conhecimento de mais ninguém, além dos colegas que participarão da reunião. Peço, que o colega não encare esta minha atitude, como uma intromissão nos assuntos internos de Itajai, e sim, como uma visita, que um estudante faz aos seus colegas, emprestando a sua experiência de dirigente de uma União Municipal, na reestruturação de outra em piores condições.

Solicitaria imensamente, que o colega não comentasse o teor da presente. Faço votos, de que possamos contar com a sua cooperação. Fator indispensável para o bom andamento dos trabalhos.

Sem outro particular, apresento cordiais
Saudações estudantis

Políbio Adolfo Braga

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1.964.

Amigo José Bonifácio,

Remeti através do correio, na tarde de ontem, 1 pacote contendo 20 exemplares do jornal PANFLETO.

Como não conheço e nem tenho contactos maiores em Sörupá, peço que o amigo auxilie-me nessa empreitada bastante difícil que me foi confiada pelo Brizola. Necessito colocar Panfleto em todo o Estado. Em Florianópolis, em um dia, foram vendidos 300 exemplares.

Necessito do amigo, o seguinte:

- 1º - Combinar com as bancas de jornais de São Bento (Ou lojas, vendas e etc..), a remessa de "X" exemplares semanalmente e me enviar os respectivos enderêços;
- 2º - Fornecer-me o nome de um AGENTE para PANFLETO, o qual ficará encarregado dos assuntos do jornal af (Venda de jornal por meninos, assinaturas, correspondência, grupos dos ll e etc..);
- 3º - Nome de pessoas ou organizações que possam vender mais de 10 exemplares, cada uma delas.

As condições são as seguintes:

- a - 20% de comissão para o vendedor do jornal;
- b - Devolução sem pagamento, do encalhe;
- c - Preço de venda do jornal: Cr\$ 70,00.

Enquanto as instruções do amigo não chegam, irei remetendo 20 exemplares semanalmente. As prestações de contas deverão ser feitas semanalmente, por cheque ou vale postal.

Aguardo notícias e abraço-o efusivamente


Políbio Braga - Diretor

N B. PRO. CSS. 100. 2. P. 234

25-A

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'W. J. ...', located in the top right corner of the page.

26/1/62



UNIÃO CATARINENSE DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

órgão máximo de coordenação e representação dos estudantes de grau médio em Sta. Catarina

Florianópolis — caixa postal 243 — Santa Catarina

Gestão 61 - 62

Florianópolis, em 3 de 5 de 1962

Of: Circular nº 34-61/62.

Da: União Catarinense de Estudantes Secundários

Para: Uniões Estaduais - Secundárias e Universitárias.-

Colegas.-

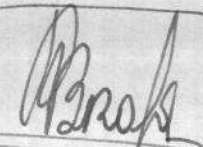
A União Catarinense de Estudantes Secundários, acaba de fundar a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL.-

Como o trabalho requer um estudo aprofundado da situação Sindical, consultamos se os colegas estão aptos a fornecer trabalhos e dados sobre:

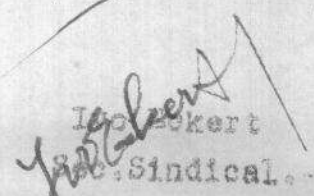
- a) Sindicalismo;
- b) Problemas do Trabalhador;
- c) Integração do Trabalhador Rural no meio Social;
- d) Formação de Sindicatos e Representações de Classe;
- e) Estudos relacionados com a matéria em pauta.

Reconhecemos que o estudante, de um lado e o operário, de outro, conquistaram passo à passo seus objetivos. Os anos correram, longos. Longos demais. Urge processar a conjugação de forças, afim de reivindicar, a classe ruda e a classe estudiosa, seus sagrados direitos, tão aviltados e relegados.

Sendo o que se apresenta, no momento, firmamos, com estima e consideração.


 Polibio A. Braga
 Pres. Exercício


 Jose Manoel Soar
 Secretário


 Ivo Eckert
 Sec. Sindical

N 8. PRO. CSS. 100.1.2
28
237

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

CÓPIA AUTÊNTICA

Espaço reservado à autenticação mecânica	DEST. NO. SERÁ PREENCHIDO PELO EXPEDIDOR
------------------------------------------	-------------------------------------------------

Espaço reservado à autenticação mecânica	D C T TELEGRAMA
------------------------------------------	--------------------

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS	DE FLORIANÓPOLISSC 5600= 53=30=14,00=	
ENDEREÇO	DESTINATÁRIO: <u>ACADEMICO ROGERIO QUEIROZ PRESIDENTE</u>	HORA DA TRANSMISSÃO
	UNião CATARINENSE DE ESTUDANTES = NESTA	INICIAIS DO OPERADOR
	CIDADE: _____ ESTADO: _____ <small>(ou nome da estação móvel nos radiogramas) (ou nome da estação terrestre nos radiogramas)</small>	

TEXTO E ASSINATURA

AGRADECENDO APOIO ET COLABORAÇÃO COM QUE ESSA ENTIDADE ESTUDANTIL ME HONROU CORRENTE ANO VG COM VOTOS BOAS FESTAS PREZADO AMIGO ET TODOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS VG RENOVO CONFIANÇA PROSEGUIRMOS UNIDOS PROXIMO ANO EM BUSCA REDENÇÃO ECONOMICA POVO BRASILEIRO PT

DEPUTADO EVILASIO CAON LIDER PTB

Copiado por: <u>Yara Esteves Galdino</u> YARA ESTEVES GALDINO Esc. Dat. - Nivel 7	Conferido por: <u>Armando Luiz Gonzaga</u> ARMANDO LUIZ GONZAGA Capitão-de-Orveta (IM)
--------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

EXPEDIDOR: _____ TELEFONE: _____

RUA: _____ BAIRRO: _____

N 8. PRO. CSS. 900.0.
29
238

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL
CÓPIA AUTÊNTICA

CÓPIA AUTÊNTICA:- MINISTÉRIO DA GUERRA - II EXERCITO - 5ª R M - 5ª D I - GUARN MILITAR FPOLIS - 14º BTL DE CAÇADORES - * TÉRMO DE DECLARAÇÕES PRESTADAS POR VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA - Aos dezessete dia do mês de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no Décimo Quarto Batalhão de Caçadores, - presente DEODATO CAMANHO DA COSTA, Capitão S/2, comigo Terceiro Sargento ALCIDES VILA LOBOS, Escrivão, compareceu VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA, de nacionalidade brasileira, natural de Biguaçu, Santa Catarina, filho de - Francisco João da Rosa e de Jordelina Luiza da Rosa, com trinta e quatro anos de idade, casado, com instrução primária, de profissão carpinteiro, e exercendo as funções de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, que, inquirido sobre quais os elementos com quem mantinha ligação, respondeu que se ligava com quasi todos os Sindicatos existentes em Florianópolis, mas que mantinha maior contáto com o senhor DIBO ELIAS, Presidente - do Sindicato dos Gráficos de Florianópolis, com o senhor CARLOS Presidente dos Sindicatos dos Rodoviários, com o senhor OSWALDO, Presidente do - Sindicato dos Hoteleiros, e com o senhor VITALINO, Presidente do Sindicato dos Veículos Rodoviários Antônomos. Perguntado se mantinha ligação com elementos da esfera parlamentar e estudantil, respondeu afirmativamente, com os Deputados Estaduais PAULO STUART WRIGHT, EVILÁSIO NEHRI CAHON e - com o Vereador MANOEL ALVES RIBEIRO e que os encontros com êsses parlamentares se davam em diversos locais da cidade, destinando-se principalmente, a troca de idéias sôbre a participação e apôio nas greves; que mantinha - íntimo contate com os estudantes ROGERIO QUEIROZ, FRANCISCO MASTELA e ADY VIEIRA FILHO, que visava o mesmo fim, isto é, participação e apôio nas greves. Perguntado quem redigia ou orientava na confecção dos manifestos e - panfletos de Sindicato, respondeu que era êle próprio, auxiliado, por vezes por elementos de outros Sindicatos, e que os panfletos e manifestos da frente operária-estudantil eram redigidos pelos estudantes ROGERIO QUEIROZ e - MASTELA. Perguntado se conhecia o dezembargador GALOTI, respondeu que sim e que frequentemente o encontrava na livraria GARIBALDI. Perguntado se era - comunista, respondeu que não, mas que seguia a linha "GOULART - BRIZOLA". Perguntado se tem conhecimento da existência de "Grupo dos Onze" no seu - Sindicato ou em outros, respondeu que não, mas que os estudantes ROGERIO - QUEIROZ, MASTELA, e outros sempre lhe diziam que era uma necessidade e o instigavam a formação de tais grupos. Declarou que o Sindicato recebeu uma - carta de BRIZOLA em que pedia a sua cooperação para a distribuição, em Florianópolis - SC, do jornal "PANFLETO". Perguntado por ordem de quem andou pixando paredes respondeu que isso se deu na época da invasão de Cuba e assim agiu porque se sentiu influenciado pelas transmissões da Rádio Mayrink Veiga e pela leitura de jornais. Declarou que, para as greves deflagradas - pelo seu Sindicato "duas durante a sua gestão" solicitava o apôio da União Catarinense de Estudantes e demais entidades estudantis, obtendo, sempre, o

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

CÓPIA AUTÊNTICA - Continuação. apôio desejado. Perguntado quais as promessas recebidas dos parlamentares e estudantes, respondeu que por parte dos primeiros era o apôio na Câmara e dos segundos o apôio das diversas entidades estudantis, principalmente da União Catarinense de Estudantes. Perguntado qual a verba recebida pelo Sindicato, respondeu que era a proveniente do imposto Sindical, e das mensalidades dos associados. Perguntado como, o sindicato mantinha as greves, respondeu que o mantinha apenas com o dinheiro acima mencionado e que, por ocasião de uma das greves, que se estendeu por vários dias, teve necessidade de tirar através da Tesouraria do Sindicato, do Banco do Brasil, a importancia de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) e da Caixa Econômica, aproximadamente Cr\$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros). Que dessas importâncias parte foi consumida pela greve (cerca de Cr\$110.000,00 (cento e dez mil cruzeiros) e que o resto ficou consigo. Perguntado como comprovava o dinheiro gasto, respondeu que possui alguns recibos na sede do Sindicato e que as pequenas despesas feitas pelos associados eram registradas num velho livro de atas. Perguntado se recebia mais alguma verba, além das já citadas, respondeu que não. Perguntado porque se evadiu por ocasião dos ultimos acontecimentos, respondeu que a conselho de seus familiares. - Perguntado se tem conhecimento das existência de armas em Sindicatos, meios estudantis ou camponeses, respondeu que não e que tem conhecimento através da imprensa. Mais não disse e nem lhe foi perguntado, pelo que, depois de lida e achado conforme, vai o presente termo assinado na forma da lei. Eu, Terceiro Sargento ALCIDES VILA LOBO, escrivão, o datilografei e assino com os demais na forma da lei. DEODATO CAMANHO DA COSTA, Capitão s/2, VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA, declarante, ALVARO DE SOUZA GOMES ESCOBAR -Testemunha, OZINALDO CARNEIRO DE MESQUITA, Testemunha, EMILIO PORTELA -Testemunha, ALCIDES VILA LOUBOS -Escrivão. CONFERE COM O ORIGINAL ass. AYRTON CAPELLA - Major de Exército.

Copiado por:

Yara Esteves Galdino
YARA ESTEVES GALDINO
Esc.Dat. - Nivel 7

Conferido por:

Armando Luiz Gonzaga
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta (IM).

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1963


Of. circular nº 22 - 63/64

Da: União Nacional dos Estudantes

Vice-Presidência de Problemas Nacionais

Aos: Colegas Presidentes de HEE's, DCE's, DA's e Executivas

Assunto: Resolução da FMP (reunião de 14/XII/1963 GB.)

(31) 

Colega presidente:

Estamos enviando, em anexo, a nota em que a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR (reunião de 14/XII/1963 GB) - organismo que congrega as fôrças populares, notadamente a UNE, CGT (Comando Geral dos Trabalhadores) e FPN (Frente Parlamentar Nacionalista) - se define perante a atual conjuntura, preconizando a reformulação do Governo e a adoção de uma política econômico-financeira voltada para os interesses de nosso país e de nosso povo.

Solicitamos a divulgação de referida nota, às bases estudantis e às fôrças populares de seu Estado.

Saudações Universitárias

Marcello AD Cerqueira
Marcello AD Cerqueira

vice-pres. de problemas nacionais

Firmo Justino
secretário

D

01

(32)
M4

A FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, reunida no Rio de Janeiro, analisando a profunda crise econômica em que se debate o País, e expressando, com absoluta unanimidade, a posição das forças populares e nacionalistas, constata:

1. o completo malogro da política governamental na tentativa de realizar o programa de reformas que a Nação exige, agravando-se conseqüentemente, cada vez mais a miséria e a fome do Povo;
2. que o próprio Presidente da República, em reiterados / pronunciamentos, não tem podido deixar de reconhecer a falência da política econômico-financeira, que vem sendo sistematicamente executada por ministros conservadores, representativos de minorias e grupos comprometidos com os interesses do latifúndio e com a espoliação de nosso País;
3. que a adoção de uma nova política econômica e social, executada por um Governo que inspire confiança ao Povo, consubstanciada em medidas que visem estancar o processo espoliativo a que o imperialismo nos submeta, acabar com os privilégios anti-populares, e preservar as liberdades democráticas e sindicais, é o caminho que se impõe na dramática situação em que a Nação se encontra.

Diante dessas constatações, a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR conclama os trabalhadores, camponeses, estudantes, parlamentares, intelectuais, oficiais nacionalistas, sargentos, cabos, soldados, marinheiros, servidores públicos, a mulher brasileira, os patriotas e nacionalistas - o POVO EM GERAL - a mobilizar-se para reclamar do Presidente da República a imediata recomposição do Governo com homens vinculados a um programa que assegure radical reformulação da atual linha econômico-financeira, visando a efetiva melhoria das condições de vida do Povo, a emancipação nacional e as reformas estruturais.

Nesta oportunidade, querem as Fôrças Populares expressar a sua integral e calorosa solidariedade ao Deputado LEONEL BRIZOLA, em razão da campanha solerte que contra êle movem as fôrças da reação, e peço à cogitação de seu nome para o Ministério da Fazenda.

TAQUÍGRAFO: GENTIL
PARTE: 5 A
DATA: 30/3/64
CONTINUA: Amélia

47
B

Em votação o Projeto de Lei nº 494/63 (Le Ementa).

Em 1a. votação. Aprovado. Irá à 2a. discussão e votação.

Não há mais matéria a ser tratada na Ordem do Dia.

Passemos à Hora de Explicações Pessoais.

Tem a palavra o Sr. Deputado Evilásio Caon.

✓ O SR EVILÁSIO CAON - Sr. Presidente e Srs. Deputados, eu não poderia ver encerrar-se esta sessão, ainda que abusando da generosidade dos meus pares, sem tecer algumas considerações em torno da oração do Ilustre Deputado Fernando Viegas no início dos trabalhos de hoje. Condenou o Líder da UDN as atitudes do Presidente da República, tomadas...

2
R

TAQUÍGRAFO:
PARTE: - ANELIA
DATA: - 5
CONTINUA: - 30-3-64
 - Schmidt

O SR. EVILASTO CAON... tomada com relação ao episódio, é crise verificada dentro da marinha de guerra. Não desejo estabelecer debates nesta altura da presente sessão, mas deixar delineada a posição do PTB para fatos que possam ocorrer, oportunamente. O que há de verdade em todos estes movimentos, é que os marinheiros apresentaram algumas reivindicações ao Ministro da Marinha. Este, não ~~em~~ atendeu as reivindicações; os marinheiros se amotinaram; em consequência do motim, o Ministro da Marinha estabeleceu punições para os mesmos. Sentindo-se, entretanto, enfraquecido na direção da marinha de guerra, solicitou a sua exoneração. Interferiu o Sr. Presidente da República, que abandonou o seu receso pessoal no Rio Grande do Sul, e que se dirigiu, rapidamente, para a Guanabara a fim de, ali, debelar a crise. E o que fez o Sr. Presidente da República? Não sublevo qualquer hierarquia militar; não atingiu a ordem jurídica brasileira; exerceu poderes que lhes são inerentes. Fazendo o que? Determinando a abertura de inquérito para apurar responsabilidades, e suspendendo com isto, as punições impostas aos marinheiros. Porque agiu assim o Sr. João Goulart? Porque, de um lado estavam cerca de 5 mil marinheiros, acampados, na sede de um sindicato; e de outro lado, estavam, o comando e o almirantado que queriam massacrar pela força, aquela coletividade de seus subordinados. O Sr. Presidente da República, teve que tomar uma posição intermediária. E o fez, nomeando um novo Ministro da Marinha, e determinando que as punições fossem suspensas. Isto, entretanto, não significa, que não possa haver punições porque as infrações do código penal militar, continuam, e só deixarão de existir se houver anistia, votada pela Câmara dos Deputados. O que convém analisar, o que ~~é~~ importante, criticar, não é a disciplina militar. Porque, já disse, aqui, um deputado que, num país, onde há crise, onde há fome, onde há miséria, ou qualquer convulsão social quase

TAQUÍGRAFO:
PARTE: - AMELIA
DATA: - 5 a
CONTINUA: - 30-3-64
tribunat

incontrolável, a disciplina militar terminará este motim. Sr. Presidente e Srs. Deputados, estes soldados da nossa marinha querem ter o direito de votar e serem votados. São, também, brasileiros, e querem ter o direito de casar. Porque, marinheiro não pode casar, só podem ter amantes. A lei não permite que ele case, e eles querem ter o direito de casar. Querem, ainda, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o reconhecimento da sua associação de classe. Porque os clubes militares, associações de sargentos, clubes navais existem, assim como outras entidades que congregam militares e os marinheiros não podem ter sua associação? Os marinheiros são profissionais. Não são como os soldados, que passam pelo exército 6 ou 8 meses e depois vão para casa. Eles são profissionais, e a profissão deles é dentro da marinha...

F 4
R

TAQUÍGRAFO: Schmitt

PARTE: 5

DATA: 30-3-64

CONTINUA: Altair

O SR EVILÁSIO CAON - ... a profissão deles é dentro da Marinha, dedica a sua vida toda à Marinha. É evidente que poderia parecer estranha um organização congregar soldados do Exército, que o soldado entra em Janeiro e sai em agosto, ele tem uma passagem transitória, mas aquele que vive uma vida toda dentro da corporação, que é subordinado, não tem direito de se associar numa organização de classe, quando o seu superior também nas mesmas condições, tem. Não é uma reivindicação legítima por ventura?

O Sr. Francisco Dall'Igna - V.Exa. situa muito bem o problema. A Marinha enganja pelo menos por 5 anos, é o mínimo que se admite. 7 anos, como muito bem nos esclarece o nosso Ilustre Colega, Líder da União Democrática Nacional, que é mais versado em Questões Militares. Depois disso o Marinheiro se especializa, é marinheiro, é talfeiro, etc., é quase que um operário especializado. Tem problemas muito diferentes e V.Exa. situa bem e é bom que fique bem claro, para compreensão melhor da situação que se criou dentro da marinha. Não é uma simples sublevação e falta de autoridade.

O SR EVILÁSIO CAON - Não é um profissional e nem tem direito de acesso na carreira da Marinha. Ele não tem direito de acesso Senhor Presidente, dentro da corporação, ele tem apenas pequenos escalões dentro da que própria profissão. Não pode, a não ser com raras exceções, ascender ao Almirantado.

O Sr. Gentil Belani - Devemos levar em consideração Deputado Evilásio Caon, que o marinheiro ao ingressar na Marinha, sabe disso; escolhe esta carreira por sua livre e espontânea vontade. Ele não é obrigado a servir na Marinha.

O SR EVILÁSIO CAON - Concorde Nobre Deputado, Ouvirei em seguida o Deputado Fernando Viegas, depois responderei o

F5
87TAQUÍGRAFO: SchmittPARTE: 5-ADATA: 30-3-64CONTINUA: Altair

aparte de V.Exa.

O Sr. Fernando Viegas - Nobre Deputado, V.Exa talvez não saiba e o Deputado Francisco Dall'Igna, que há mais de 50 anos existe na Marinha a Sociedade Umaitá, sociedade dos Marinheiros e Fuzileiros Navais; e há mais de 20 anos existe a sociedade Marcellio Dias que congrega os Marinheiros, Praças de Pré e Fuzileiros Navais da nossa Marinha de Guerra. V.Exa. sabe perfeitamente e que o alto sentido em que hoje vivem os marinheiros da nossa Armada. A alimentação na Marinha é muito superior àquela que é paga na Aeronáutica e no Exército Brasileiro. Os marinheiros tem condições e não são muito poucos os que chegaram ao Almirantado. V.Exa. conhece um Almirante, o Almirante Aragão, foi marinheiro; V.Exa. conhece outro, o ex-Ministro da Marinha no Governo Nereu Ramos, Almirante Câmara, foi marinheiro. O atual chefe de Marinha, Anselmo, é 3º anista de Direito está se fazendo advogado com as vantagens que a marinha dá, de alimentação, de roupa, de possibilidades de permissão para estudar. V.Exa. precisa saber que o Governo Vargas até 1945, era proibido ao sargento, ao soldado, ao marinheiro sequer entrar na Universidade. V.Exa não terá explicações que me convençam e a maioria desta Casa, contra a ruptura do princípio Hierárquico. Veja V.Exa. um Capital de Corveta chama um Cabo da marinha: vai na residência do Tenente João da Silva levar este documento, e este dizer: Seu Capitão eu não sei se a Associação me permite, porque eu não sei se sou marinheiro ou moço de recado. Isto é que está acontecendo. O apelo que faço a V.Exa. o próprio Presidente da República, terá em futuro bem próximo se não tomar sentido da gravidade do problema que vive hoje, não mais só a marinha mas todas as corporações Militares que tiverem abalados os princípios

416
P

TAQUÍGRAFO: Schmitt

PARTE: 5-B

DATA: 30-3-64

CONTINUA:

da disciplina, profunda decepção.

O SR EVILÁSIO CAON - Nobre Deputado não justifico de nenhuma forma a posição que V.Exa. toma. Diz V.Exa. que já existem duas entidades. São entidades benemerentes, não são entidades de classe, de defesa dos interesses da corporação, existem inúmeras Associações, mas entidade de classe, de defesa da corporação com relação a Marinha, não existe e isto está sendo pleiteado, se já existiam, não existiram reivindicações...

As 7
D

TAQUÍGRAFO: - A L T A I R

PARTE: - 5

DATA: - 30/3/64

CONTINUA: - Lucy

SR EVILÁSIO CAON: - ... não existe e isto está sendo pleiteado; se já existisse não seria uma reivindicação. Mas, a outra reivindicação, - e aqui vai uma resposta a V. Exa., Deputado Fernando Viegas, e até a V. Exa., Deputado Gentil Belani. O marinheiro quando ingressa na Marinha, já sabe disso tudo, mas não sabe que vai ser maltratado dentro do navio, que, em alguns casos, vai passar fome, enquanto um pequeno grupo às expensas da própria nação, sabefeia uisque dentro dos navios. Esta é a realidade. Basta nós darmos um exemplo de alguns militares do exército, ou da aeronáutica, que tentaram ingressar na nossa marinha, e não o fizeram porque não tiveram dinheiro para comprar o seu enxoval. O marechal Teixeira Let obteve o primeiro lugar no concurso de ingresso para a Marinha de Guerra, e não dispunha de recursos financeiros para adquirir o enxoval, teve que ir para o exército. Isso significa a distância de oficialato, a distância de comando da marinha, uma verdadeira separação de classes, quando deve haver dentro da corporação não apenas a disciplina, mas, sobretudo, a solidariedade. E não se pede, evidentemente, admitir que cerca de 5 mil marinheiros tenham se sublevado pelo simples prazer de se sublevar^{em}; se fossem bem tratados. Não está bem distante a célebre revolta da "chibata", há cerca de 50 anos atrás. - O tratamento que é dado aos soldados da aeronáutica e do exército, não é o mesmo dado aos nesses marinheiros da Marinha de Guerra. - Isto faz com que haja esta distorção dentro da corporação. E hoje isto não é culpa do Presidente da República, não é responsabilidade do Presidente João Goulart, não, são os fatos sociais que estão conduzindo o povo neste sentido. Não foi o Presidente João Goulart que mandou os marinheiros se sublevarem, não foi o Presidente João

18
F
D

TAQUÍGRAFO: - A L T A I R

PARTE: - 5 a

DATA: - 30/3/64

CONTINUA: - Lucy

Goulart que mandou os sargentos pleitearem o direito de serem eleitos, não. É o ritmo da nossa evolução que está exigindo a participação de todas as camadas sociais na vida nacional. É de se perguntar, mas por que os almirantes podem ser políticos, e o marinheiro não pode? Que democracia é esta? Por que o almirante pode ser deputado e um marinheiro não pode? É de causar mesmo estranheza e admiração em todo o Brasil, que um chefe da marinha seja terceiranista de Direite. É de causar estranheza, porque ainda há pouco disse o Deputado Fernando Viegas: "nem frequentar escolas, não podiam no Governo de Vargas". E por que passaram a frequentar escolas? - Porque a própria UDN defendeu este direito de sargento de frequentar a universidade, e agora V. Exa., Deputado Fernando Viegas, não quer defender o direito de sargento se eleger deputado, ou de um marinheiro casar, porque os tempos, evidentemente, estão mudando. Nós desejamos uma democracia atuante em todas as classes. Desejamos uma democracia de povo, dos trabalhadores, dos industriais, dos estudantes, dos generais, dos almirantes, mas também dos soldados, dos marinheiros. Enfim, de todos aqueles que compõem a unidade nacional. Não é democracia esta, onde apenas uma minoria tem direito, e a outra minoria apenas deve seguir os regulamentos e cumprir as ordens. Isto não é democracia. (palmas) ...

45
R

TAQUÍGRAFO: MARIA CARMEN

PARTE: 5

DATA: 30/3/64

CONTINUA: LUCY

O SR; Fernando Viegas: (com aparte) Nobre Deputado, fique certo V. Exa. e V. Exa. sabe disto, porque, inclusive, votou uns dois anos atrás, um telegrama de minha autoria para que o Congresso Nacional, o mais rápido possível que pudesse, aprovasse uma reforma na lei eleitoral que permitisse aos Sargentos serem eleitos, V. Exa. se recorda perfeitamente. Não vá V. Exa. dizer que a União Democrática Nacional é contra a que o Sargento seja eleito Deputado ou deixe de ser. Acho plenamente justificável. Agora, não posso compreender ...

O SR. EVILÁSIO CAON: V. Exa. acha que o marinha deve casar, ou deve rixar com amiga ?

O Sr. Fernando Viegas: (com aparte) Perfeitamente deve casar e eu não sei porque, ainda hoje, o Presidente da República não mandou ao Congresso Nacional, solicitando que o Congresso reforme dispositivos da legislação da Marinha, permitindo ao marinheiro o casamento. Eu acho, perfeitamente, justificável.

O SR. EVILÁSIO CAON: Se mandar agora, Sr. Deputado, V. Exa. diria que mandou coagido pelo COT.

O Sr. Fernando Viegas: (com aparte) V. Exa. sabe que eu vejo uma grande diferença entre o marinheiro e o soldado da Aeronáutica. V. Exa. tem toda razão. O soldado da Aeronáutica, só quando enganja começa a ter o mesmo dever do marinheiro, quando começa a ter especialidade dentro da caserna, o marinheiro ingressa com sete anos, logo tem que ter condições diferentes, esta do casamento acho justíssima. É natural que todo homem deseje casar, não sei como ainda não foi resolvido isto. Mas nobre Deputado, fazer um motim, para realizar a Armada brasileira, destruir o princípio da hierarquia militar

10
R

TAQUÍGRAFO: MARIA CARMEN
PARTE: 5 A
DATA: 30/3/64
CONTINUA: LUCY

que não nasceu no Brasil, que é proveniente de todos os países, inclusive, dos países da órbita da União Soviética. O que não é possível, Deputado Evilásio Caon, é que dois mil, três mil ou cinco mil marinheiros façam o que fizeram, não recebam ordem do Ministro da Marinha. Não é possível que o Presidente da República, ao invés, de tentar melhorar amenizar a questão, vá buscar um almirante com 70 anos de idade, completamente desvinculado e "solteiro", declaradamente "solteiro", que ainda ontem insultou todo o oficialado da Marinha de Guerra, dizendo que as senhoras dos almirantes traem os maridos. Veja V. Exa. a que ponto chegamos, não posso permitir, tenho certeza que V. Exa. há de estar com o princípio da família, não permitir que alguns poucos que desejam acabar com tudo o façam. Sr. Deputado Evilásio Caon, eu não posso permitir que levem para este lado, para este terreno, da ruptura completa e total da hierarquia militar, que irá prejudicar, fique certo, não só a nós democratas, e eu com todo carinho, com toda amizade me incluo nestes democratas, mas irá fazer a ruptura total da sociedade brasileira, para que só os anelmos possam crescer. Porque antes de ser terceiro anista de Direito, ele é daqueles que entrou para a Marinha com o fito de criar problemas dentro da Marinha de Guerra.

O SR. EVILÁSIO CAON: Sr. Deputado, eu estou exatamente defendendo a nossa sociedade, é a constituição cristã da família brasileira, de tal sorte que o marinheiro possa casar e não viva amaziado, Sr. Deputado, que é o que exatamente ocorre.

Mas, nobre Deputado, eu pergunto: Porque não se permite que reivindicação tão insignificante como esta fôsse atendida. Porque já a muito tempo o marinheiro não pode casar? Porque a muito tempo o marinheiro não pode votar e ser votado, porque o marinheiro não tem o direito de se associar e ser associado se ele é profissional?

TAQUÍGRAFO: MARIA CARMEN

PARTE: 5 B

DATA: 30/3/64

CONTINUA: LUCY

Porque há uma cúpula reacionária no comando da nossa Marinha de Guerra, que ainda não se democratizou. Se democratizou em grande parte o Exército, como se democratizou em grande parte a Aeronáutica. A Marinha de Guerra já disse nesta Casa a um ano atrás, precisa se confundir com o povo e não viver no alto mar, distante dos anseios populares, porque se há queda de hierarquia militar esta quebra se verificou quando o Almirante disse ou mandou dizer ao Presidente da República que não concordava com a nomeação do novo Ministro...

9/12
ds

TAQUÍGRAFO: LUCY

PARTE: 5.

DATA: 30/3/64

CONTINUA: Gentil

O SR. EVILÁSIO CAON-... ou mandou dizer ao Presidenteda República que não concórdava com a nomeação do novo Ministro. Mas quem comanda as Fôrças Armadas? É ou não é o Presidente da República. O Almirante porque deseja o principio da Hierarquia não deve também obdecer ao Presidente da República? Ou deve seguir o exemplo dos marinheiros que se amotinam que se rebeliam e desrespeitam as leis! - Quemdeseja se manter contra os regulamentos, mantenha-se sobretudo coerente nas suas posições, porque em última análise, as decisões é do Presidenteda República. Passou o período presidencial e nós já passamos - quase o segundo período presidencial e por interferência de alguns Secretários de Ministro da Guerra, não se resolveu o problema da aviação dentro do Porta-Aviões Minas Gerais. Euaté gostaria de perguntar ao deputado Fernando Viegas ~~xxxxxx~~ porque tem o Presidente da Republica de ser chamada às pressas como eu vi em São Borja descendo há - poucos minutos em Porto Alegre e logo depois estava em São Paulo. Porque - que era chamado Sr. Presidente, para resolver o problema da Marinha de Guerra? Porque há uma dissiciação, há uma roptura contra a elite dirigente da Marinha, e entre a classe de sustentação da Marinha, que é o marinehiro. Nao haveria de xistir neste país democrático esta roptura. Mas scaberia ainda uma pergunta, por que se metralhou marinheiros que servia a nossa Marinha de Guerra no Almirante Barroso que se dirigiam com a Bandeira Nacional para o sindicato dos Metalúrgicos? Porque foi metralhado quando atravessavam o pátio da Marinha de Guerra? Estava eles armados? Estavam eles provocando uma rebelião neste país, - foram metralhados porque não se admite dentro da Marinha de Guerra que o pequeno tenha voz neste país. Nós desejamos a ordem mantida, desejamos a disciplina mantida, mas não poderos mais admitir que determinem *

4/13
DJ

TAQUÍGRAFO: LUCY
PARTE: 5-A.
DATA: 30/3/64.
CONTINUA:

Gentil

ordens contra medidas a serviços/ das classes dirigentes, contra o -
povo porque isto infelizmente, tem ocorrido neste país., e nós não po-
demos nos dias de hoje estar com a segurança nacional na dependência, da -
vontade ou não de 4 ou 5 milhões de marinheiros e até mesmo trinta ou-
quarenta almirantes, eles devem assegurar a vida nacional, mas nenhum -
deles tem o direito de se arrogar dirigentes da vida pública no Brasil. En-
quanto nós não democratizarmos este país, enquanto nós não permitirmos
a todas as camadas sociais se fazerem ouvir, nós continuaremos com os proble-
mas fundamentais desta Pátria. Sentimos hoje este problema, é preciso
por issi que desejo fazer este registro dizendo que o PTB...

[Handwritten signature]

TAQUÍGRAFO: - ANELIA
PARTE:
DATA: - 6
CONTINUA: - 30-3-64
- Altair

O SR. EVILASIO CAON - Dizendo que o PTB, que o Sr. Presidente da República não são contra os almirantes, mas não querem fixar os olhos numa realidade que está gritante dentro dos arsenais de marinha.

O Sr. Antonio Pichetti (com aparte) V. Exa. aborda assunto que sem dúvida, merece toda a atenção desta Casa, particularmente, a minha e ouço com simpatia o discurso de V. Exa. quando aborda várias facetas de problemas atuais da realidade brasileira. Quero dizer a V. Exa. que fui militar por 6 anos, fui soldado, e cabo e sargento e acho que deve existir o princípio de disciplina, pois do contrário virá anarquia em quaisquer das forças armadas. Mas, há o ponto efendido nesta Casa pelo deputado Fernando Viagas, que é essencial. Com relação à marinha, o caso é um pouco diferente: é a questão de votar, e ser votado. O soldado do exército não pode votar e nem ser votado, porque o menor não vota, e quando deixa o exército ainda é menor. Agora, quando eles abraçam a profissão já deviam saber que não podiam ser votados. Mas, eu acharia que o soldado poderia, apenas votar e não ser votado.

O SR. EVILASIO CAON - É pena que V. Exa. como sargento não tenha há mais tempo defendido esta opinião. V. Exa. sabe que o soldado passa pelo exército, transitoriamente, não é profissional. Não está nas mesmas condições do soldado da marinha. O que o Sr. Presidente da República deseja, o que nós do PTB desejamos, e o que está se verificando neste país, são grandes reclamos de todas as camadas sociais de todas as categorias sociais, quer civil ou militar. Não se compreende que uma minoria escudada no regulamento e disciplina esmagadora, se beneficie da maioria das nossas forças armadas. Não se compreende, não se justifica isto. Foi certa a posição do Sr. Presidente da República. E o Sr. Presidente da República, ainda não acolheu as reivindicações. Determinou a abertura de inquérito, para saber as causas e origens da sublevação, e procurar estudar com toda a justiça as reivindicações apre-

Handwritten signature/initials

TAQUÍGRAFO: - AMELIA
PARTE:
DATA: - 6 a
CONTINUA: - 30-3-64
- Altair

sentadas. E porque não se fez isto há mais tempo? Porque não se atendeu as reivindicações apresentadas? E porque, há cerca de alguns meses a diretoria desta associação oficiou ao Ministro da Marinha pedindo autorização para realizar uma assembléia, para se reunir. E o resultado, foi que, a associação, não pode se reunir. E dirigentes da mesma entidade estão sendo punidos por terem desrespeitado o regulamento. Isto pô provocou outro motim, pacífico. Apelaram, pediram, solicitaram, imploram para que fossem ouvidos. Cansados, acabaram se rebelando. Nada mais! A hierarquia, e a disciplina acabaram sendo feridas...

of 16
R7

TAQUÍGRAFO: - A L T A I R

PARTE: * 6

DATA: - 30/3/64

CONTINUA: - *Acta*

SR EVILÁSIO CAON:- ... quando quem deve

manter a hierarquia, deve assegurar a disciplina, é surdo e cego aos reclames populares e aos reclames dos pequenos. Isso o que ocorreu, nada mais nada menos. Daí, Sr. Presidente e Srs. Deputados, fazer estas observações, para que esta Casa saiba que no fundo disso tudo são brasileiros que, levando o nosso pendão auri-verde a todos os recantos do mundo, desejam quando saem dos navios e pisam o nosso solo, - exercer o direito do voto, exercer o direito constitucional de se reunir, abraçar as suas esposas e acariciar os seus filhos. Isto não é, Sr. Presidente, quebrar a hierarquia militar, isto é participar da vida nacional, é ajudar a construir o Brasil. E se não fôsse ferir suscetibilidades nesta Casa, teria até apresentado um telegrama de congratulações ao Presidente da República, pelas medidas que tomou, - visando a um tempo restabelecer a ordem na corporação e a outro tempo, o exame das reivindicações apresentadas, porque só entendo, só concebo e só admito uma corporação na base da fraternidade, e não como disse o atual ministro da Marinha: uma corporação que aceita o marinheiro, apenas, para bater ferrugem do navio, e não o considera cidadão de uma pátria livre.

Sr. Antônio Pichetti (com aparte):- Mas, eu queria dizer a V. Exa., com relação àquilo que aludiu V. Exa., de que não houve até agora o atendimento a reclames justos da Marinha, - eu queria me reportar as expressões usadas por V. Exa., nesta tarde, - quando pelo excesso policial havido na repressão de dias atrás, V. Exa. não culpa o secretário de Segurança Pública, culpa diretamente ~~exat~~ quem o mantém na Secretaria, o Governador Celso Ramos. Agora V. Exa. tem a lógica. Culpe agora não o ministro da Marinha, culpe

A 17
R

TAQUIGRAFO: - A L T A I R

PARTE: - 6 a

DATA: - 30/3/64

CONTINUA: - Lucy

aquêlo que mantém, ou manteve ministros, que é o Presidente da República.

SR. EVILÁSIO CAON: - V. Exa. me ajuda muito, Sr. Deputado. Se o Governador Celso Ramos quiser seguir o exemplo, - deverá demitir o secretário de Segurança. O Presidente da República desejou demitir o ministro da Marinha, já em novembro, e não o fez - porque por quê, para não atingir esse augusto gorilismo que constitui boa parte do almirantado brasileiro. Exatamente desde novembro, quando se verificou este atrito, o ministro da Marinha não tinha mais condições de se manter, e o Presidente da República não desejava ferir - mais fundo as feridas que existem dentro da corporação. Queria - mantê-lo, porque era um homem que não estava ligado nem a uma nem a outra das correntes mais radicais existentes dentro daquela corporação. Mas, acabou, Sr. Deputado, demitindo o ministro da Marinha, e eu não sei, para responder o aparte de V. Exa., que o Governador Celso Ramos demita o secretário de Segurança Pública, apesar de ser este o desejo de V. Exa., Deputado Antônio Fichetti, correligionário do Sr. Jaime Magalhães, apesar de ser este o desejo de grande parte do PSD, - porque o Governador de Santa Catarina, apesar de ser um homem que não dispõe de grande cultura, é, sem dúvida, um político muito sagaz, tem muita argúcia política, e deseja que estas ...

41 19
Roj

TAQUÍGRAFO: LUCY
PARTE: 6-A.
DATA: 31/3/64.
CONTINUA: Gentil

O SR. EVILÁSIO COAN- Sr. deputado, isto não chega nem a ser óbvio como já tenho dito aqui, é óbvio, que é evidentemente, Sr. deputado, qualquer crise no plano nacional tenha alguma responsabilidade do Presidente da República. Se ele tivesse talvez, tomado providência há 4 ou 5 meses atrás, não chegaríamos a este resultado, mas chegaríamos a outro resultado. Eu ainda me recordo não discursar de S. Excia que disse momentos antes., estou sendo criticado porque em poucas horas dibelei a crise que existia na Marinha, se não tivesse dibelado e prosseguisse com suas consequências funestas, eu estaria sendo criticado por não ter dibelado em poucas horas. Não há neste problema nenhuma solução que contente a todos. Sr. Presidente, eu não quis responder propriamente o discurso do deputado Fernando Viegas. Não quis abrir um diálogo, mas vou afirmar que nos, do PTB...

TAQUÍGRAFO: - AMELIA
PARTE: - 7
DATA: - 30-3-64
CONTINUA: - Lucy

O SR. EVILASIO CAON. Porque, se de um lado, repito, procurou restabelecer a ordem dentro da disciplina, de outro lado, se tornou surdo aos reclamos dos humildes que compunham aquela corporação. Oxalá pudessemos viver numa pátria onde não dáram ordens somente, generais e almirantes, mas onde o povo venha a dar ordens. Porque, democracia é o Governo do povo, para o povo, e pelo povo. E não "governo de uma minoria de pequenos grupos, e colegiados na indústria, comércio e administração, forças armadas ou do poder público, do sindicato ou de qualquer organismo. ~~xxxxx~~ Democracia, é o regime, onde todas as correntes de opinião pública, onde todas as categorias sociais tem direito de se manifestar. Porque dentro deste regime estaremos contribuindo para o engrandecimento da pátria. Temos medo que os incidentes ocorridos na marinha, temos receio que estes incidentes menores, venham a se transformar em acontecimentos de maior realidade. Não acredito que com este motim, venha o país a sair da legalidade. Porque, hoje, já ficou demonstrado que este país tem que ser governado por seu povo e não por alguns generais, ou grupos que desejam afivelar a vontade popular com opiniões esdruxulas. Deixando estas considerações, na certeza que este país deixará a violencia para viver, realmente, o regime de paz e de justiça social, porque hoje, são 70 milhões de brasileiros que são explorados por 5 milhões de brutos dentro da administração moderna. X

O SENHOR PRESIDENTE. Continua livre a palavra.

O SR. FERNANDO VIEGAS. Sr. Presidente, peço a V. Exa. que faça a minha inscrição para amanhã, pois desejo rebater algumas palavras do deputado Evilásio Caon, para que não pairam dúvidas sobre o pensamento de JON à respeito de ~~xxxxx~~ uma classe valorosa, que tem dado o melhor de si, em todas as épocas da história do Brasil, quais sejam os oficiais da marinha brasileira. Deixaremos para dizer amanhã a esta Casa, que se existe goelismo entre os generais, há muito tempo não estava na presidência